

ENSINO MAGAZINE



ENSINO JOVEM

abril 2024
Diretor Fundador
João Ruivo

Diretor
João Carrega

Publicação Mensal
Ano XXVII ■ Nº314
Distribuição Gratuita

www.ensino.eu
Assinatura anual: 15 euros



ATÉ ONDE VAI O TEU LIMITE?

O talento é teu, o único limite é o da tua ambição.



WWW.IPS.PT | ESTUDAR@IPS.PT



POLITECNICO SETUBAL

POLYTECHNIC UNIVERSITY

Pub



Ministro da Educação defendeu doutoramentos nos politécnicos

→ P 15

IPCB apoia São Tomé no turismo

IPCoimbra reforça saúde mental

Europa distingue IPSantarém

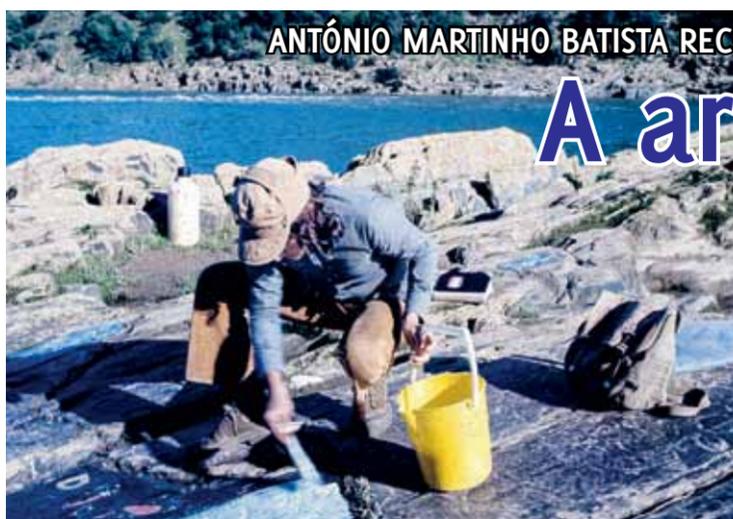
Setúbal e China reforçam laços

IPGuarda abre curso no Sabugal

IPBeja coopera com Luanda

IPL: David Justino preside ao CG

→ P 13, 11, 18, 19, 22, 18 E 23



ANTÓNIO MARTINHO BATISTA RECORDA A EXPEDIÇÃO FEITA HÁ 50 ANOS

A arte rupestre que o Tejo guarda

Há 50 anos a construção da barragem do Fratel inundou as gravuras rupestres de Ródão.

→ P 3

UBI em projeto Internacional

→ P 5

Évora propõe curso de Medicina

→ P 7

POLITÉCNICO IPLeiria com alto rendimento

→ P 10

POLITÉCNICO Portalegre abre novos cursos

→ P 14

RUI CALAFATE, COMENTADOR DA CNN

'Os políticos têm de ser mais bem pagos'

→ P 16 E 17



30

ANOS A CONSTRUIR O TEU FUTURO

POLITÉCNICO DO CÁVADO E DO AVE

LICENCIATURAS

MESTRADOS

MESTRADOS PROFISSIONAIS

PÓS-GRADUAÇÕES

TeSP

ENSINO SUPERIOR PÚBLICO

www.ipca.pt

IPCA Politecnico ipca.politecnico

Pub



Muito mais conhecimento

Informe-se em [santander.pt](https://www.santander.pt)



O conhecimento leva-nos mais longe. Juntos podemos aprender muito mais.

Santander

Pub



24—26.05.2024
Vila Velha de Ródão
Casa de Artes
e Cultura do Tejo

seminário

CIART

Vale do Tejo e a arte rupestre, 50 anos depois

Sexta-feira, 24 de maio

09h00 - 09h30 **Registo dos participantes**

09h30 - 10h30 **Sessão de Abertura**

Luís Pereira
Presidente do Município de Vila Velha de Ródão
Jorge Gouveia
Coordenador Associação de Estudos do Alto Tejo
Universidade Autónoma de Lisboa
Fundação Calouste Gulbenkian
Catarina Coelho
Vice-Presidente Património Cultural, IP

10h30 - 11h00 **Pausa para café**

Sessão 1

11h00 - 11h30 **O que é a arte rupestre do Vale do Tejo?
Paisagens, comunidades humanas
e espiritualidades**
Mário Varela Gomes

11h30 - 12h00 **O salvamento da Arte Rupestre do Tejo
no contexto do 25 de Abril**
Francisco Sande Lemos

12h00 - 12h30 **A construção do catálogo de arte rupestre
do Vale do Tejo: os métodos e os novos
projetos em curso**

Sara Garcês, Luiz Oosterbeek,
Hipólito Collado, George Nash,
Anabela Borralheiro Pereira,
Hugo Gomes,
Fernando Coimbra

12h30 - 13h00 **Mesa Redonda**

Almoço livre

Sessão 2

15h00 - 15h30 **Territorios megalíticos del Tajo
Internacional: conectando imágenes
y personas**
Primitiva Bueno Ramirez,
Rosa Barroso Bermejo,
Rodrigo Balbín Behrmann

15h30 - 16h00 **Do Tejo à Serra de S. Mamede – a arte
e a morte na Pré-história recente**
Jorge Oliveira

16h00 - 16h30 **Megalitismo e povoamento em torno
da arte rupestre do Tejo**
João Caninas, Francisco Henriques

16h30 - 17h00 **Os primeiros resultados do projeto OcrzArt**
Telmo Pereira, Sara Garcês,
Dionysios Danelatos, Hipólito Giraldo Collado,
George Nash, Opeyemi Adewumi,
Hugo Gomes, Luiz Oosterbeek,
Pierluigi Rosina, Anabela Borralheiro,
Patrícia Monteiro, Fernando Coimbra,
João Caninas, Francisco Henriques,
Virginia Lattao

17h30 - 18h00 **Mesa Redonda**

**Apresentação do livro
“Memórias Arqueológicas do Vale do Tejo”**
por António Martinho Baptista e Francisco
Sande Lemos, editada pelo Município
de Vila Velha de Ródão

Sábado, 25 de maio

Sessão 3

09h00-09h30 **A arte da Pré-história Recente no Ocidente
Peninsular – um balanço dos conhecimentos
sobre sítios com pintura rupestre e seus
contextos arqueológicos**
Lara Bacelar Alves, Andrea Martins,
Mário Reis, Beatriz Comendador Rey,
João Muralha Cardoso

09h30 - 10h00 **Gravuras no vale, pinturas na montanha
– a arte esquemática pintada no centro
e sul de Portugal**
Andrea Martins

10h00 - 10h30 **Pausa para café**

10h30 - 11h00 **Narrative turns in Northern European Rock
Art – from Shapes to Action**
Peter Skoglund, Jan Magne Gjerde,
Tomas Persson, Michael Ranta

11h00 - 11h30 **Post-Palaeolithic rock art in Galicia:
alternative scenarios and dynamics**
Tania Mosquera Castro

11h30 - 12h00 **Mesa Redonda**

Almoço livre

Sessão 4

14h00 - 14h30 **Arte rupestre en el territorio de la Comunitat
Valenciana: proteger, conservar y divulgar
un Patrimonio Mundial**
Rafael Martinez-Valle

14h30-15h00 **Arte Rupestre, comunidades e investigação:
o exemplo de Scotland's Rock Art Project
(ScRAP)**
Joana Valdez-Tullett

15h00 - 15h30 **Pausa para café**

15h30 - 16h00 **Patrimónios rupestres:
Investigação, Gestão e Comunicação**
Sofia Figueiredo-Persson, Andreia Silva

16h00 - 16h30 **El patrimonio cultural: un recurso de futuro.
Cultura y desarrollo sostenible**
Jordi Pardo

16h30-17h00 **Mesa Redonda**

18h00 **Inauguração do Centro de Interpretação
da Arte Rupestre do Vale do Tejo**

Domingo, 26 de maio

09h30 - 13h00 **Visita de campo às gravuras rupestres
do Cachão de S. Simão**

organização



parceiros





MARTINHO BATISTA, PIONEIRO NO ESTUDO DAS GRAVURAS E EX-DIRETOR DO CENTRO NACIONAL

Arte rupestre do Tejo é a mais rica do país

‡ As pinturas rupestres do Vale do Tejo constituem um mundo novo, não só pela quantidade das gravuras, mas pela qualidade de algumas delas e pela sua extensão. Na sua maioria submersas pelas águas do Tejo, fruto da construção da Barragem do Fratel, são no entender de Martinho Batista, antigo diretor do Centro Nacional de Arte Rupestre e pioneiro no estudo daquelas gravuras, em 1971, o “complexo mais rico de arte rupestre que existe no território português”.

Aquele responsável que há mais de 50 anos, enquanto estudante, fez com colegas da faculdade o levantamento das pinturas existentes, antes da Barragem do Fratel, recorda a importância desse estudo. “Eu costumo dizer que o grande livro de pedra da nossa arte pré-histórica começa no Côa, passa para o Tejo e volta novamente ao Côa”, diz.

O Complexo de Arte Rupestre do Vale do Tejo é um dos mais importantes conjuntos de arte pós-paleolítico da Europa, constituído por mais de 20 mil gravuras dispersas ao longo de 40 quilómetros de ambas as margens do rio Tejo. Martinho Batista explica a sua importância e conta a estória da sua expedição de uma história com dois mil anos e que o Centro de Interpretação de Arte Rupestre do Vale do Tejo procura preservar. Ali ainda há dois locais que podem ser visitados.

Em 1971 era aluno da Universidade de Lisboa. Como é que teve origem a vossa expedição?

Éramos todos alunos do primeiro e segundo ano do curso de História da Faculdade. Na altura nem havia sequer cursos de arqueologia em Portugal. Isso só aconteceu depois do 25 de Abril de 1974. Eu e os meus colegas que ali fizemos o trabalho de campo, podemos dizer que aqueles foram os anos de brasa no estudo da arte do Tejo. Depois de nos apercebermos do tamanho do complexo rupestre, tivemos que pedir ajuda. Era importante termos uma pessoa já consagrada na arqueologia portuguesa, e é aí que aparece o doutor Eduardo da Cunha Serrão, que se responsabilizou pelos trabalhos, uma vez que nós éramos todos alunos, nenhum de nós tinha curso de arqueologia. Éramos apenas uns entusiastas.

E quando perceberam o que tinham em mãos, como é que olharam para essa descoberta? O que sentiram?

Sentimos que tínhamos uma obrigação moral, uma vez que as



gravuras iam ficar praticamente todas debaixo da barragem. Poucas coisas ficariam de fora. Daí termos feito aquele esforço medonho até 1974, no sentido de salvaguardar da melhor maneira possível esse património. Isso obrigou-nos a estudar métodos de levantamento de arte e a inventar um processo de levantamento arqueológico que passou pela moldagem em látex das gravuras e por um trabalho fotográfico exaustivo. Foram aspetos que nos obrigaram a tornar-mo-nos especialistas da arte rupestre pela força das circunstâncias. Tínhamos, de facto, em mãos um património importante e não havia em Portugal

ninguém preparado para fazer um trabalho como esse.

Esse trabalho consistiu em fazer o levantamento. Houve algum tipo de reprodução para as imagens poderem ser expostas noutra local?

Sim. Foi por isso que fizemos os levantamentos das rochas gravadas com o método de látex - uma borracha líquida que permitia fazer negativos das próprias gravuras, uma vez que as rochas em xisto até facilitavam a elaboração desses moldes. Na altura foi o que achámos mais fiável, mais prático e até relativamente barato. Hoje a arte rupestre é estudada de uma forma



CARA DA NOTÍCIA

O pioneiro da arte rupestre no Tejo

‡ Arqueólogo e pré-historiador de arte, especializado em arte rupestre participou na exploração da arte rupestre do Rio Tejo, no início da década de 70. Licenciado em História pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (1970-1975). Bolseiro do Instituto Arqueológico Alemão na antiga República Federal da Alemanha. Arqueólogo do Parque Nacional da Peneda-Gerês (1979-1997). Diretor do Centro Nacional de Arte Rupestre (1997-2007). Co-orientou a criação do Museu do Côa (inaugurado em 2010), que dirigiu até 2017, tendo sido também director do Parque Arqueológico do Vale do Côa. Foi professor convidado de arte pré e proto-histórica da Universidade do Minho.

Esteve ligado ao estudo dos principais complexos de arte pré e proto-histórica em território português (Vale do Tejo, Vale do Côa e Vale do Gadiana) sobre os quais publicou algumas das suas principais obras de referência. ■

mais sofisticada, recorrendo-se à computação e a todos os sistemas modernos de levantamento. O sistema da réplicas das gravuras que fizemos, resultaram em cerca 1600 moldagens que estiveram guardadas no Museu Nacional de Arqueologia, encontrando-se agora no Museu de Foz Côa e no futuro deverão passar para o Centro de Ródão.

A maioria das gravuras está submersa, mas já há alguma parte que possa ser visitada?

Há dois setores que podem ainda ser visitados. Há um sítio a que chamamos de Gardete, que fica a jusante da barragem na confluência com a foz do rio Ocreza, na margem direita do Tejo, no concelho de Vila Velha de Ródão. São cerca de 30 rochas que podem ser visitadas. Há uma outra parte que pode ser visitável, de vez em quando, e que fica mais a montante, perto da barragem de Cedillo. Falamos das rochas do sítio de São Simão, que é a maior estação de gravuras do Tejo e que ficou parcialmente submersa com o rio. Calculo que estas gravuras não serão mais que 10% do Complexo Rupestre do Tejo. Todo o restante, nomeadamente o grande sítio de Fratel e todas as estações, como as do Cachão do Algarve, que era um sítio notável e espetacular, infelizmente ficaram afundadas.

Houve algum período em que as águas do Tejo descessem consideravelmente e que fosse possível fazer uma análise de como é que essas gravuras estavam conservadas?

Sim, mas foi logo a seguir ao enchimento da barragem, em 1978. Houve necessidade de fazer trabalhos ainda na barragem e o rio baixou bastante, o que permitiu estarmos no sítio do Cachão do Algarve, em que as rochas têm uma plantação sobreposta

A única forma de preservar toda esta arte é através dos centros de interpretação como Museu de Foz Côa ou o Centro Interpretativo de Ródão?

Exato. O Museu de Foz Côa fez-se, embora a barragem não tenha sido construída, o que permite visitas aos sítios. Já no Vale do Tejo isso não é possível, a não ser nos locais atrás identificados. É preciso que as pessoas se lembrem que a arte do Tejo é descoberta ainda no Antigo Regime. Portanto, quando havia censura e em que não podíamos publicar certas coisas nos jornais. Tudo isto se manteve quase em segredo até ao 25 de Abril. Daí que ninguém contestasse a construção

da barragem de Fratel. Na altura isso estava fora de causa. Em Foz Côa foi diferente. A democracia permite que as pessoas se manifestassem. E foi rapidamente reconhecida a importância desses sítios. O Governo optou, e muito bem, por preservar a arte rupestre fora da água. Daí que em Ródão, esse Centro possa explicar às pessoas e mostrar a arte rupestre no Tejo.

Este Centro de Interpretação de Ródão é também um instrumento que pode ser utilizado pelas próprias escolas, não só da região, mas de todo o país, para tentarem perceber aquilo que é a importância das pinturas rupestres?

Pode. Nos últimos anos, desde desde que se salvaram as gravuras do Côa, foram feitas inúmeras teses de doutoramento e mestrado sobre arte rupestre, coisa que nunca tinha acontecido em Portugal. As escolas, os museus são importantes porque, de facto, fazem com que as pessoas, logo desde os primeiros anos de ensino, tenham consciência do fenómeno rupestre, que no fundo, é a arte mais antiga da humanidade. É aquela que se preservou melhor porque é feita sobre pedra e, portanto, tem mais facilidades de conservação do que a restante. E nesses casos, museus como o de Foz Côa ou centros de interpretação como o do Ródão, são fundamentais.

Quando fizeram essas essa prospeção, como é que era o vosso dia a dia?

Foi todo um trabalho voluntarista. De facto, só quando nós somos novos estudantes e temos ainda sangue na guelra suficiente para fazer um trabalho como o que aí concretizámos. É essa história que eu conto no livro que será publicado brevemente pela Câmara de Vila Velha de Ródão. Nós vínhamos de Lisboa de comboio e ficávamos na Pensão Castelo, que era a única que aí existia. Era aí a nossa base de trabalho. Depois ou íamos para o campo a pé - percorríamos quilómetros com o material às costas - ou alugávamos um macho que levava um gerador, pois chegámos a fazer trabalhos à noite. Foi um trabalho voluntarista, feito com muito carinho e muito amor. E sem isso nada se faz. É tudo isto que eu conto neste meu livro, a que eu chamei As Memórias arqueológicas do Vale do Tejo.

O grupo que fez a exploração em Ródão era composta por quantas pessoas?

Permanentemente em ☘



campo estavam entre 12 a 15 estudantes que vinham de Lisboa e tínhamos o apoio do Francisco Henriques e de João Caninas que começaram a olhar para a arqueologia em função do trabalho que nós aí fizemos.

E as entidades locais da altura apoiavam-vos? Quem suportava os custos?

Sempre tivemos apoio da Câmara de Vila Velha de Ródão, na altura muito mitigado e pontual. Quem financiou a maior parte dos trabalhos no Tejo foi a Fundação Calouste Gulbenkian. De facto, foi uma espécie de Ministério da Cultura que aceitou, desde o início, financiar parte da investigação. É claro que os subsídios eram curtos, mas permitiam-nos estar aí, pagar as viagens, a estadia e a compra de alguns materiais, nomeadamente o látex, para fazermos as réplicas das gravuras. Também tivemos um financiamento menor do próprio Estado, através na altura do Fundo de

Fomento Cultural do Ministério da Educação.

Como é que o Estado, desde esse tempo para cá, olhou para a arte rupestre?

O Estado nos anos 70, nos tempos dos trabalhos no Tejo não teve qualquer intervenção. A barragem foi feita, a arte rupestre foi afundada e durante anos ninguém mais pensou nisso, a não ser nós que tínhamos lá andado. No caso de Foz Côa foi completamente diferente. Não só a arte de Foz Côa, por ser paleolítica, é a grande arte da pré história - e quando se fala em arte paleolítica, parece que estamos a falar nos Picassos daquele tempo -, mas também a sociedade civil teve muito mais força do que o que aconteceu nos anos 70.

Comparando com o panorama internacional. Portugal como é que se encontra?

Portugal foi muito acarinhado, nomeadamente pelos nossos colegas do mundo todo, de uma ma-

neira geral, até, inclusivamente por organismos como a UNESCO, pelo facto de ter salvo as gravuras de Foz Côa. E de facto, brilhámos. Dizia-se mesmo que nunca tinha acontecido no mundo, uma grande obra pública, já em construção, que custava milhões de euros, ter sido travada para salvar os sítios rupestres.

Se tivesse que explicar a uma criança do primeiro ciclo o que é a arte rupestre, como é que o professor a definiria?

Uma criança do primeiro ciclo, se calhar, até entende rapidamente a importância do fenómeno artístico, porque ele está imanente à espécie humana. Desde que o homem e a mulher existem que o simbólico faz parte do nosso mundo espiritual. E a arte rupestre é a transposição para símbolos que podem ser geométricos, abstratos, naturalistas, ou mais evidentes de descodificar. A arte rupestre é o que restou do pensamento simbólico dos nossos antepassados pré históricos. ■



EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E INOVAÇÃO

Super Ministério em funções

¶ O Primeiro Ministro, Luís Montenegro, extinguiu o Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. Estas áreas ficam no novo Ministério da Educação, Ciência e Inovação. O novo ministro da Educação, Ciência e Inovação é Fernando Alexandre que já esclareceu que o Ensino Superior, para o qual não foi designado secretário de Estado, ficará sob a sua alçada.

Além do ministro, o novo Ministério - que volta a juntar sob a mesma tutela educação, ensino superior e ciência, áreas distribuídas em dois ministérios nos anteriores governos socialistas - integra três secretários de Estado.

O politólogo e especialista em educação, Alexandre Homem Cristo, será secretário de Estado Adjunto

e da Educação, Pedro Cunha, atualmente diretor-geral da Educação, será secretário de Estado da Educação e a investigadora Ana Paiva fica com a pasta da Ciência.

Além do Ensino Superior, Fernando Alexandre terá também uma intervenção direta, em articulação com Ana Paiva, na Inovação, área que diz conhecer muito bem.

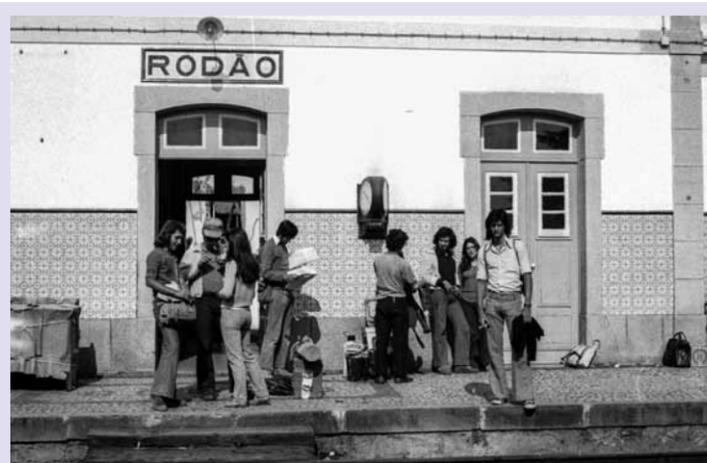
A propósito das críticas em relação à nova orgânica do Governo, e depois de alguns representantes das comunidades académicas manifestarem preocupação com a junção de ministérios, Fernando Alexandre disse que nenhuma das áreas será desvalorizada.

“O que procuramos transmitir com esta fusão é, precisamente, a importância de pensarmos a edu-

cação e o investimento em ciência, independentemente do nível a que é feito, como um elemento fundamental para a transformação da nossa sociedade, para a formação integral das pessoas”, justificou.

Respondendo também às dúvidas levantadas quanto à sua nomeação - um economista, sem experiência em educação -, Fernando Alexandre disse que o Ministério que lidera “é uma equipa” e que a experiência dos dois secretários de Estado reflete a importância dada ao setor.

“Procurei construir uma equipa que tivesse as competências nas diferentes áreas para podermos entregar à sociedade aquilo com que nos vamos comprometer no programa de Governo”, acrescentou. ■



50 ANOS DEPOIS

A arte rupestre no Tejo

¶ Quando olhamos para a história recente do nosso país, o mês de abril de 1974 surge indissociavelmente ligado àquela madrugada em que um jovem grupo de capitães ousou pôr termo a um regime ditatorial e opressivo e devolveu ao povo português a liberdade.

Em Vila Velha de Ródão, as memórias de abril de 1974 surgem também irremediavelmente entrelaçadas com outro acontecimento determinante para a história do concelho: o encerramento das comportas da barragem do Fratel, que enclausuraram as águas do impetuoso Tejo e o transformaram num lago calmo e sereno, submergindo aquele que é um dos mais importantes conjuntos de arte pós-paleolítica da Europa.

As mais de 25 mil gravuras entalhadas nos xistos do vale do Tejo desde os primórdios da ocupação deste território pelo homem permaneceriam para sempre afastadas do nosso olhar, não fosse a voluntariosa ação de um grupo de jovens arqueólogos - hoje carinhosamente apelidados de “Geração do Tejo” -, que assumiram como missão resgatar e preservar para a posteridade esse enorme património histórico, que é hoje parte essencial da identidade do concelho e um elemento incontornável da sua estratégia de promoção turística e de desenvolvimento.

Inaugurado em 2012, o Centro de Interpretação de Arte Rupestre do Vale do Tejo (CIART) surgiu precisamente para apoiar o estudo e a preservação deste vasto património arqueológico, divulgando-o ao público através de uma exposição permanente, mas o passar dos anos e a evolução da tecnologia determinariam a necessidade de promover uma requalificação e ampliação deste espaço museológico, de forma a torná-lo mais contemporâneo e a permitir ao visitante perceber melhor a riqueza única deste património.

Tratou-se numa intervenção abrangente, que se saldou num investimento superior a um milhão



de euros e que, para além do edifício já existente e da reformulação do seu interior, incluiu uma ampliação para uma zona anteriormente devoluta, a poente, por onde se passará a fazer o acesso ao CIART e um novo projeto de museografia. Nesta requalificação foi concebida uma nova entrada, novas galerias expositivas, um centro de documentação e um espaço multimédia e audiovisual, que finalmente abrimos ao público no dia 25 de maio e que esperamos que possam contribuir para a divulgação deste património histórico-arqueológico e para a promoção das potencialidades da Beira Baixa.

Nos dias 24, 25 e 26 de maio, a arte rupestre do Vale do Tejo vai estar ainda em destaque graças à realização do Seminário Internacional “Vale do Tejo e a Arte Rupestre, 50 anos depois”, que irá reunir em Ródão diversos investigadores, gestores culturais, decisores políticos e representantes de vários setores, de forma a oferecer uma visão ampla e atualizada sobre este património, e pela apresentação do livro “Memórias Arqueológicas do Vale do Tejo” por António Martinho Baptista e Francisco Sande Lemos, editado pelo Município de Vila Velha de Ródão.

São três bons motivos para uma deslocação a Vila Velha de Ródão e uma excelente oportunidade para descobrir o riquíssimo património natural e gastronómico que esta região, sempre pronta a receber, tem também para oferecer! ■

Luís Miguel Ferro Pereira ¶
Presidente da Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão

SEDEADA NA UBIMEDICAL

UpHill garante sete milhões

‡ A UpHill, empresa sedeada na UBImedical, incubadora de empresas da Universidade da Beira Interior (UBI), acaba de fechar uma ronda de investimento série A de 7 milhões de euros, montante que lhe vai permitir expandir o seu negócio em Espanha e no Reino Unido.

Fundada por três médicos, em 2015, na UBI, a empresa tecnológica criou uma plataforma que permite aos profissionais dos vários departamentos dos hospitais seguir o percurso do doente através do sistema de saúde, proporcionando uma melhoria dos resultados clínicos e reduzindo até 65% das readmissões hospitalares.

Comparando com outras plataformas de cuidados clínicos, que maioritariamente auxiliam em tarefas administrativas, o sistema da UpHill revolucionou o auxílio aos clínicos na tomada de decisão e automatização, permitindo o acom-



panhamento do doente em várias unidades de saúde, simplificando a navegação dos cuidados do utente.

Atualmente a funcionar em unidades hospitalares portuguesas como a Unidade Local de Saúde (ULS) Santa Maria ou a ULS São José, e já com implementação em unidades hospitalares estrangeiras, a UpHill já angariou desde a sua fundação 12 milhões de euros, tendo como investidores, en-

tre outros, os grupos Caixa Capital, ou Luz Saúde.

Além do desenvolvimento de produto, o investimento angariado “dará suporte aos planos de expansão da empresa” que pretende internacionalizar o seu produto através da implementação em instituições hospitalares internacionais e duplicar a equipa até ao final do ano, contratando cerca de 30 pessoas. ■



COM PAÍSES IBERO-AMERICANOS

UBI estreita laços

‡ A Universidade da Beira Interior (UBI) recebeu o I Encontro de Embaixadores do Grupo de Países da América Latina e Caraíbas (GRULAC), a 11 de abril, no qual participaram diplomatas do Panamá, El Salvador, Venezuela, Brasil, Colômbia, República Dominicana e Equador.

“Este dia constituiu um marco no percurso de internacionalização da UBI com os países da América Latina e permitirá desenvolver sinergias no sentido de uma maior cooperação entre instituições, pelo que envidaremos todos os esforços para melhorar a qualidade no acolhimento aos estudantes internacionais e, em

particular, aos estudantes ibero-americanos”, afirmou o Reitor da UBI, Mário Raposo.

A agenda incluiu a receção na Reitoria, durante a manhã, e o debate ‘Oficina Universitária: Embaixadas Latino-Americanas em Portugal: Conhecendo Recursos e Apoios’, à tarde. Dois momentos que convergiram na ideia de que a UBI reúne todas as condições para ser escolha dos estudantes da América Latina. O Reitor explicou como a UBI evoluiu, o que faz no campo do ensino e investigação e no empreendedorismo.

“A UBI faz ensino, faz investigação e produz conhecimento. E por isso, senhores embaixadores, te-

nam uma ideia de que os alunos dos vossos países que vêm para a nossa Universidade aprendem coisas importantes, ao nível daquilo que se faz de melhor no mundo”, disse Mário Raposo, durante o primeiro momento do Encontro, onde esteve também Vítor Pereira, presidente da Câmara da Covilhã.

O Encontro, que resultou de uma organização conjunta da Vice-Reitoria para a Internacionalização e Interação com a Sociedade, da Pró-Reitoria para a Cooperação Internacional e do Núcleo de Estudantes de Latino-América (NELA) da UBI, foi uma oportunidade para debater temas abrangentes da ligação Portugal – América Latina. ■



INFORMÁTICA

Campos distinguido na Escócia

‡ Ricardo Campos, docente do Departamento de Informática da Universidade da Beira Interior (UBI) e investigador sénior do INESC TEC, é um dos autores do artigo científico que recebeu o Best Demo Paper Award na 46th European Conference on Information Retrieval (ECIR’24), uma conferência Rank A, organizada pela Universidade de Glasgow, que decorreu entre os dias 24 e 28 de março, na Escócia, e que contou com mais de 400 investigadores.

O artigo, intitulado ‘Physio: An AI-Powered Physiotherapy Advisor’, resulta de uma colaboração com alunos (Rúben Almeida, Hugo Sousa, Filipe Cunha), investigadores (Nuno Guimarães) e professores (Alípio Jorge) da Universidade do

Porto e descreve a implementação de um sistema de conversação (chat) baseado em modelos generativos de suporte à reabilitação física.

O software procede à realização de um diagnóstico inicial assente em fontes confiáveis e recorre a bases de dados de conhecimento externas, para recomendar exercícios de reabilitação e medicamentos de venda livre para alívio dos sintomas.

O Best Demo Paper Award distingue os melhores artigos científicos focados na demonstração de aplicações e software que envolvam ideias científicas inovadoras. A entrega do prémio decorreu na sessão de encerramento da conferência. Os proceedings da conferência são publicados pela Association for Computing Machinery (ACM). ■

BIOMEDICINA

Doutoramento com acreditação máxima

‡ O Doutoramento em Biomedicina da Universidade da Beira Interior (UBI) alcançou a acreditação de seis anos, o máximo atribuído pela A avaliação da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES), o que reforça a qualidade do ensino e investigação desta formação de 3.º Ciclo, a funcionar na Faculdade de Ciências da Saúde (FCS-UBI).

A Comissão de Avaliação Externa aponta para taxas de emprego dos doutorandos “elevadas”, com as percentagens mais altas em funções de docência “noutros institutos de Ensino Superior ou como técnicos”:

“Um total de 42% exerce funções de investigador na indústria ou em unidades de investigação (25%) ou em investigação de doutoramento (17%)”.

O 3.º Ciclo em Biomedicina tem como principal objetivo preparar profissionais com as capacidades necessárias para realizar investigação e comunicar aspetos científicos de elevado nível de conhecimento na área. Possui um programa de disciplinas no primeiro ano que visam complementar os conhecimentos que os alunos já possuem para iniciar um projeto de investigação e a própria determinação do projeto. ■

ARTIGO SOBRE IRRIGAÇÃO AGRÍCOLA

Diplomada pela UBI premiada

† Fahime Alibabaei, doutorada em Engenharia e Gestão Industrial pela Universidade da Beira Interior (UBI), foi distinguida com o '2024 Computers Best Paper Award' pela revista científica 'Computers', dedicada às ciências da computação, incluindo arquitetura de computadores e redes e interação computador-humano. A revista está indexada em bases como a Scopus, ESCI (Web of Science), dblp ou Inspec.

O reconhecimento deve-se a um artigo científico decorrente da sua tese de Doutoramento, intitulada 'Comparison of on-policy deep reinforcement learning A2C with off-policy DQN in irrigation optimization: a case study at a site in

Portugal'. O trabalho teve orientação de Pedro Dinis Gaspar e Tânia Lima, do Departamento de Engenharia Eletromecânica e centra-se na avaliação de processos de irrigação de culturas agrícolas, em especial da produção de tomate.

Os resultados do estudo revelam que o modelo Advantage Actor-Critic reduziu o consumo de água em 20% em comparação com Deep Q-Network. "Estes modelos podem ser desenvolvidos para serem aplicados a outras culturas com elevada produção em Portugal, como a fruta, os cereais e a vinha, que também apresentam grandes necessidades de água", refere o resumo do artigo premiado. ■



UBI

Lúgia Lopes vence Prémio de Mérito Duarte Simões

† Lúgia Cibele Malavolta de Los Rios Lopes é a vencedora do Prémio de Mérito Duarte Simões, galardão promovido pelo Rotary Club da Covilhã, com a dissertação 'Lecionar através de métodos não convencionais: uma investigação sobre a abordagem lúdica no ensino', realizada no Mestrado em Ensino de Física e de Química no 3.º Ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário da Universidade da Beira Interior (UBI).

O júri considerou a proposta "de extrema relevância para a sociedade" e enquadrada numa das áreas principais de enfoque do Rotary, que é a educação e a ação social". Cumpre ainda a premissa onde se defende que 'Nenhuma menina fique para trás', com base no lema rotário de 2021/2022, 'Servir para Transformar Vidas'.

A dificuldade dos estudantes

do 3.º Ciclo para entender os conceitos de Física não está associada à má conduta dos docentes, mas está relacionada com a introdução desajustada de conceitos abstratos, em etapas iniciais do desenvolvimento cognitivo da criança. Novas vias de transformação no ensino são, atualmente, temáticas pertinentes e o uso de recursos lúdicos durante as aulas promovem a motivação e o interesse em aprender, utilizando uma linguagem mais próxima e adequada para a idade.

O júri desta edição incluiu a vice-Reitora da UBI, Helena Alves, e um elemento cooptado pelo RCC na sociedade civil e de mérito reconhecido, Maria João Andrade. O Prémio foi entregue pelo Governador de Distrito 1970, Duarte Besteiro, na cerimónia comemorativa do 58.º aniversário do RCC. ■



IA NA AVALIAÇÃO DE RESÍDUOS

UBI em projeto internacional

† A Universidade da Beira Interior (UBI) está a participar num projeto europeu, designado GRESINT, centrado na Inteligência Artificial aplicada aos resíduos, com foco na sustentabilidade. O projeto visa melhorar a classificação de embalagens através de tecnologias inteligentes que serão testadas em três pilotos nas instalações de classificação de embalagens da Sogama e LIPOR, visando contribuir para alcançar os objetivos europeus de reciclagem, ao introduzir materiais recuperados de alta qualidade no ciclo produtivo, que substituirão os produtos virgens.

Como parte de sua contribuição para o projeto, a UBI irá desenvolver um catálogo inicial de tecnologias, abrangendo áreas cruciais como engenharia de

requisitos, inteligência artificial, plataforma de dados e arquitetura em nuvem. Este catálogo servirá como um ponto de partida para o desenvolvimento da plataforma de inteligência artificial conjunta do projeto.

A UBI acompanhará ainda os testes piloto, em Portugal e Espanha, embora com maior foco na LIPOR. Estas atividades e sinergias entre parceiros irão proporcionar a transferência de conhecimento entre a academia e a indústria. A equipa da é composta por Bruno Silva, Nuno Pombo e Pedro Inácio do Departamento de Informática.

O lançamento do GRESINT decorreu a 14 março, na sede da Agência Galega de Inovação (GAIN), em Santiago de Compostela. O presidente da Sogama, Javier Domínguez, acompanhado

pelos coordenadores regionais do POCTEP na Galícia e em Portugal, Xosé Pérez Lago e Mário Guimarães, respetivamente, inaugurou o evento.

Liderado pela Sogama - Sociedade Galega do Medio Ambiente, empresa pública da Galiza, tem como parceiros o Centro de Investigação em Tecnologias da Informação e Comunicação (CITIC) da Universidade de A Coruña, e, de Portugal, a Associação de Municípios para a Gestão Sustentável de Resíduos do Grande Porto (LIPOR) e a UBI.

Selecionado no âmbito da terceira convocatória do Programa Interreg Espanha-Portugal (POCTEP 2021-2027), o projeto GRESINT, com um prazo de execução até 2026, tem um orçamento de cerca de 800.000 euros. ■

SECRETÁRIO DE ESTADO DO DESPORTO

Antigo aluno da UBI no governo

† Pedro Dias, ex-aluno da Universidade da Beira Interior (UBI), é o novo secretário de Estado do Desporto. Natural de Vila Nova de Gaia, frequentou a UBI nos anos 1980 e 1990, nos cursos de Gestão e Engenharia Têxtil.

Nos anos que passou na Covilhã, esteve envolvido na prática desportiva na região, nomeadamente nas modalidades de futebol (Unhais da Serra e Manteigas) e do futsal (Grupo Desportivo da Mata, da Covilhã).

Mantendo sempre uma ligação afetiva à UBI, fez parte do elenco do Conselho Geral da academia enquanto personalidade cooptada, entre os anos de 2017 e 2021.



Foi ainda um dos dinamizadores da estreita colaboração que a Universidade mantém com a Federação Portuguesa de Futebol e que resultou, por exemplo, na organização conjunta da Pós-Graduação em Treino do Futsal, que vai já na segunda edição.

Ainda enquanto estudante universitário, fez parte do comité que fundou a Federação Académica do Desporto Universitário (FADU) (1989-1991), organismo do qual foi vice-presidente, de 1991 a 1993, e presidente, de 1993 a 1995. Esteve ainda ligado à Federação Internacional do Desporto Universitário (FISU), ao Comité Olímpico de Portugal e à UEFA.

Desde 2011 estava na direção da Federação Portuguesa de Futebol, onde fazia parte da direção de Fernando Gomes. No Governo de Luís Montenegro, a secretaria de Estado de Pedro Dias fica na dependência de Pedro Duarte, ministro dos Assuntos Parlamentares. ■

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Curso de Medicina proposto

‡ A reitora da Universidade de Évora, Hermínia Vasconcelos Vilar, mostrou-se confiante quanto à aprovação da proposta de criação do curso de medicina naquela academia.

Em declarações à comunicação social, Hermínia Vilar confirmou a submissão da proposta de Mestrado Integrado em Medicina à Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES), mostrando-se confiante quanto à sua aprovação.

“Claro que estou confiante. Estou confiante na qualidade da proposta”, afirmou à agência Lusa a reitora da UÉ, Hermínia Vasconcelos Vilar.

A proposta de criação do Mestrado Integrado em Medicina foi entregue pela universidade alentejana à A3ES em março e, agora, segue-se “o processo normal de avaliação e acreditação”, explicou a responsável da academia.

Esta “foi a primeira fase que ultrapassámos” e “coincide com a pretensão” da UÉ de “vir a ter Medicina” entre as formações que disponibiliza “num futuro próximo”, afirmou.

Questionada pela Lusa sobre quando espera que haja uma decisão da agência de acreditação em relação ao curso, que engloba licenciatura e mestrado em Medicina, a reitora da UÉ escusou-se a apontar prazos.



A reitora da UÉ destaca a qualidade da proposta

“Não faço nenhuma antecipação. Agora, é um processo obviamente que implica avaliação externa e que demora o seu tempo”, com a proposta a ser analisada por um painel de avaliação e a ser submetida a outras fases, antes da decisão final da A3ES, frisou.

Recorde-se que no passado dia 15 de março, a UÉ anunciou a assinatura de parcerias com oito unidades locais de saúde (ULS) no âmbito da estruturação deste possível curso de Medicina.

Os memorandos de entendimento foram firmados com as quatro ULS alentejanas (Alentejo Central, Baixo Alentejo, Litoral Alentejano e Alto Alentejo), a do Arco Ribeirinho (que engloba os conce-

lhos do Barreiro, Moita, Montijo e Alcochete), de Almada-Seixal, a da Arrábida e a da Lezíria.

Os acordos estabelecem as bases para atividades de ensino, formação e intercâmbio de docentes e médicos e, na altura, em comunicado, a academia disse tratar-se de um “passo importante no processo de construção” do Mestrado Integrado em Medicina.

Nas declarações feitas à Lusa, a reitora da universidade alentejana voltou a aludir à importância destas parcerias e à inovação presente na proposta de mestrado integrado submetida pela universidade.

“O que nós propomos é um curso inovador em termos do seu plano de estudos e das perspetivas

que abre em termos de formação”, pois “é atento ao que são os desafios que se colocam na medicina já no presente e que, no fundo, se irão colocar cada vez mais no futuro”, argumentou.

A formação procura responder a desafios como “a presença da inteligência artificial e de novos meios de diagnóstico”, exemplificou, destacando ainda que a proposta da UÉ está assente “num corpo docente muito diversificado”.

“A nosso ver, e na opinião também do grupo que esteve na base da sua formulação [da proposta], tem um plano de estudos inovador em termos exatamente de cruzamento das áreas e de possibilitar aos futuros médicos uma formação atual, mas, ao mesmo tempo, muito transversal”, resumiu.

A criação de um curso de Medicina em Évora é uma pretensão da universidade e em torno da qual está unido o “próprio território”, lembrou Hermínia Vasconcelos Vilar, frisando que esta formação, a receber ‘luz verde’, também “procura responder a problemas nacionais”, como é o caso da questão da “falta de médicos”.

Também o presidente do Conselho Geral da Universidade de Évora considera importante a abertura do curso de medicina naquela instituição. João Carrega realçou isso mesmo no encerra-

mento da primeira conferência do ciclo de “Conversas 5 Décadas 5 Temas”, inserido nas comemorações do 50.º aniversário da fundação daquela que é a segunda mais antiga universidade do país (ver página 6). “Sabemos que o processo da sua aprovação está a decorrer. Acredito que o curso, que é inovador, será uma realidade e que a articulação com as entidades regionais e suprarregionais, neste caso com as unidades locais de saúde e com o futuro Hospital Central do Alentejo, será determinante para esta região”.

O presidente do Conselho Geral sublinhou que “para a Universidade a medicina será um curso importante que permitirá dar resposta a uma área formativa de que o país e toda a região do Alentejo precisam”. Além disso, referiu, “esta formação será fundamental para aquilo que a montante poderá ser concretizado, desde logo o hospital será universitário, aparecerão investimentos privados e públicos nessa área, vão fixar-se especialistas e, após a sua entrada em funcionamento, Évora - e a sua região - passará a ser uma referência na área da saúde. Mas acima de tudo dará uma resposta eficaz e com qualidade numa área tão importante como é a da saúde”. ■

Lusa com EM ¶

GOVERNO

Conselheira da UÉ toma posse como Ministra

‡ Maria da Graça Carvalho, membro cooptado do Conselho Geral da Universidade de Évora, foi escolhida por Luís Montenegro para assumir o cargo de Ministra do Ambiente e Energia. A eurodeputada e negociadora da Reforma do Mercado Elétrico Europeu era desde janeiro de 2021 Membro Cooptado do Conselho Geral da Universidade de Évora, onde sempre apresentou contributos relevantes nas reuniões do referido órgão para a projeção da instituição a nível nacional e internacional.

Formada em engenharia mecânica, foi relatora do programa de financiamento europeu para a ciência e inovação Horizonte 2020 (2014-2020), embora já tivesse sido membro do Parlamento Europeu entre 2009 e



2014, tendo sido condecorada em 2002 pelo Presidente Jorge Sampaio com o grau de Grande Oficial da Ordem de Instrução Pública. Após a tomada de posse como Ministra, Maria da Graça Carvalho solicitou a sua saída do Conselho Geral da UÉ. ■



UNIVERSIDADE

Évora reforça reitoria

‡ A Reitora da Universidade de Évora, Hermínia Vasconcelos Vilar, acaba de dar posse a quatro novos elementos para a sua equipa: Noémi Marujo e Ana Telles assumem as funções de vice-reitoras, enquanto que Dora Teixeira e José Calado são os novos pró-reitores.

De acordo com a instituição, Noémi Marujo, que vinha desempenhando o cargo diretora do Departamento de Sociologia assume as pastas da Comunicação, Promoção Institucional e Informação Documental.

Ana Telles, que desempenhava o cargo de diretora da

Escola de Artes, ficará com o pelouro da Cultura e Comunidade.

Para a pró-reitoria entram Dora Teixeira, que terá funções na área da Integração e Promoção do Sucesso dos Estudantes, e José Calado, com o pelouro da Extensão à Comunidade. ■

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Hidrogénio verde com 13,5 milhões de euros

Um projeto de hidrogénio verde considerado pioneiro vai nascer no Alentejo, numa iniciativa liderada pelas universidades de Évora, Nova de Lisboa e Algarve, pela Galp e por um laboratório colaborativo, com um investimento global de 13,5 milhões de euros e apoio da União Europeia.

Em comunicado, a Universidade de Évora (UÉ), que coordena o denominado H2tALENT, refere que este “é o primeiro vale de hidrogénio verde em Portugal com financiamento e reconhecimento da União Europeia e da Rede Global de Vales de Hidrogénio Verde” indicou que o projeto visa criar “um ecossistema de inovação centrado no hidrogénio verde no Alentejo”.

Segundo a academia alentejana, o H2tALENT é liderado pelo Campus Sul, o consórcio formado pelas universidades de Évora, Nova de Lisboa e do Algarve, em parceria com a petrolífera Galp e o Laboratório Colaborativo HYLAB, envolvendo um consórcio composto por 28 parceiros, incluindo empresas, instituições de ensino superior, entidades de interface, autarquias e agências de desenvolvimento regional de Portugal e de outros cinco países.

“O H2tALENT, financiado pelo programa Horizon da Comissão Europeia, é um dos quatro vales de hidrogénio verde



Os responsáveis pelas instituições e pelo projeto

aprovados pela Comissão Europeia em 2023”, salientou a UÉ, referindo que o projeto conta com um orçamento global de 13,5 milhões de euros.

Deste valor, assinalou a academia alentejana, nove milhões são assegurados pela Comissão Europeia, com o objetivo de “apoiar a implementação deste projeto pioneiro, que terá a duração de cinco anos”.

“Este projeto visa criar, implementar e testar soluções sustentáveis e inovadoras para a produção e utilização de

hidrogénio verde no Alentejo”, sublinhou.

De acordo com a Universidade de Évora, entre as metas do projeto para os próximos cinco anos, destacam-se a instalação de 11 megawatts (MW) em eletrolisadores, a produção anual de mais de 500 toneladas de hidrogénio verde e a redução das emissões de dióxido de carbono em cerca de 6.000 toneladas por ano. ■

Lusa



ÉVORA

Serpente papa léguas

Mais de um milhar de jovens participou na edição deste ano da Serpente Papa Léguas que deu início ao Desafio Pela Saúde 2024, Desporto e Paz iniciativa que durante três dias promoveu mais de meia centena de atividades físicas com o objetivo de sensibilizar a população em geral para a adoção de estilos de vida ativos e saudáveis.

Noémi Marujo, vice-reitora da Universidade de Évora, destacou, no arranque da iniciativa, a sua importância e o envolvimento que aquela instituição de ensino superior tem no evento, através das suas escolas de Enfermagem e de Saúde e Desenvolvimento Humano.

O Desafio pela Saúde, Desporto e Paz é uma parceria entre a Câmara Municipal de Évora, Ayuntamiento de Mérida, Unidade Local de Saúde Alentejo Central, a Unidade de Cuidados na Comunidade de Évora, a Universidade de Évora, com a Escola Superior de Enfermagem e a Escola de Saúde e Desenvolvimento Humano, o Instituto Português de Juventude e Desporto, Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares e PSP. ■

5 TEMAS 5 DÉCADAS

Recordar a refundação

A Universidade de Évora (UÉ) iniciou, no dia 3 de abril, o ciclo de conversas 5 temas 5 décadas, inserido nas comemorações dos 50 anos da refundação daquela academia. Eduardo Marçal Grilo, ministro da Educação do Governo de António Guterres, abordou o tema “A reforma de Veiga Simão e a sua influência na Criação do Instituto Universitário de Évora”. Uma conversa em que Marçal Grilo explanou a importância que Veiga Simão teve na reforma do ensino superior e na educação em Portugal, recordando mesmo o facto da sua proposta ter sido chumbada em Conselho de Ministros, tendo a mesma, após a apresentação da sua demissão, sido aprovado pelo Presidente do Conselho, Marcelo Caetano.

A sessão de abertura contou com as intervenções da reitora da UÉ, Hermínia Vasconcelos Vilar e da secretária Geral da

Fundação Eugénio de Almeida, Maria do Céu Ramos.

Um dos momentos mais emotivos do evento resultou da uma mesa redonda sobre o tema (Re)conhecer o projeto do Instituto Universitário de Évora, moderada pela professora emérita da UÉ, Maria do Rosário Oliveira, e que terá as intervenções dos antigos reitores Jorge Araújo e Carlos Braumann, da professora da UÉ, Aurora Carapinha, e do antigo presidente da Câmara de Évora, Abílio Fernandes. Foi o tempo de se recordarem os momentos da refundação da Universidade, com uma forte interação com os participantes, antigos alunos e docentes da academia.

A sessão de encerramento contou com as intervenções do presidente do Conselho Geral da Universidade de Évora, João Carrega, e da reitora, Hermínia Vasconcelos Vilar. ■





POLI TÉCNICO GUARDA

DESCOBRER
O TEU
POTENCIAL
INTERIOR



LICENCIATURAS

Animação Sociocultural
Biotecnologia Medicinal
Ciência de Dados e Inteligência Artificial
Comunicação e Relações Públicas
Comunicação Multimédia
Contabilidade
Design de Equipamento e Ambientes **NOVO**
Desporto
Desporto, Condição Física e Saúde
Educação Básica
Educação Social Gerontológica
Energia e Ambiente
Enfermagem
Engenharia Civil
Engenharia Informática
Engenharia Topográfica
Farmácia
Gestão
Gestão de Recursos Humanos
Gestão do Turismo e da Hospitalidade
Gestão Hoteleira
Marketing
Mecânica e Informática Industrial
Restauração e Catering
Turismo e Lazer

MESTRADOS

Biotecnologia Medicinal e Farmacêutica **NOVO**
Cibersegurança **NOVO**
Ciências Aplicadas à Saúde
Ciências do Desporto
Computação Móvel
Construções Cívicas
Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º CEB
Enfermagem Comunitária
Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria
Gestão
Gestão e Sustentabilidade no Turismo
Gestão Industrial **NOVO**
Marketing e Comunicação
Tecnologias para a Logística **NOVO**

CTeSP

Análises Laboratoriais
Análise de Dados
Cibersegurança
Energias Renováveis e Eficiência Energética
Gerontologia
Gestão de Alojamentos Turísticos
Logística
Manutenção e Reparação Automóvel
Multimédia e Artes Performativas
Riscos e Proteção Civil
Treino Desportivo



UNIDADE DE APOIO AO ALTO RENDIMENTO NO ENSINO SUPERIOR

Leiria formaliza protocolo

O Instituto Politécnico de Leiria já tem oficialmente o estatuto de Unidade de Apoio ao Alto Rendimento no Ensino Superior (UAARESuperior), cujo objetivo é facilitar a conciliação entre a carreira desportiva e o desempenho académico dos estudantes-atletas de alto rendimento e de alta competição. O protocolo foi ce-

lebrado pelo presidente do Politécnico de Leiria, Carlos Rabadão, que enaltece “os benefícios para os estudantes, concedendo-lhes ainda mais instrumentos para continuarem a alcançar êxitos desportivos e académicos”.

Com a formalização deste protocolo, o Instituto Politécnico de Leiria ficará “ainda mais comprometido

com o desígnio de apoiar os estudantes-atletas, quer no desenvolvimento da sua carreira desportiva, quer na promoção do seu sucesso académico, numa articulação que será estabelecida com os diversos interlocutores e intervenientes nos sistemas desportivos e também no contexto do ensino superior”, sublinha Carlos Rabadão.



Publicidade











2024/2025
POLYTECHNIC UNIVERSITY * POLYTECHNIC UNIVERSITY

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS (ESECS) .Leiria

- Comunicação e Media
- Desporto e Bem-Estar
- Educação Básica
- Educação Social
- Língua Portuguesa Aplicada
- Relações Humanas e Comunicação Organizacional
- Serviço Social
- Tradução e Interpretação
- Português/Chinês - Chinês/Português

ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E DESIGN (ESAD.CR) .Caldas da Rainha

- Artes Plásticas
- Design de Espaços
- Design de Produto - Cerâmica e Vidro
- Design Gráfico e Multimédia
- Design Industrial
- Programação e Produção Cultural
- Som e Imagem
- Teatro

ESCOLA SUPERIOR DE TURISMO E TECNOLOGIA DO MAR (ESTM) .Peniche

- Animação Turística
- Biologia Marinha
- Biotecnologia
- Engenharia Alimentar
- Gestão da Restauração e Catering
- Gestão de Eventos
- Gestão Turística e Hoteleira
- Marketing Turístico
- Turismo

ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA E GESTÃO (ESTG) .Leiria

- Administração Pública
- Biomecânica
- Contabilidade e Finanças
- Engenharia Automóvel
- Engenharia Civil
- Engenharia da Energia e do Ambiente
- Engenharia e Gestão Industrial
- Engenharia Eletrotécnica e de Computadores
- Engenharia Eletrotécnica e de Computadores (Noturno)
- Engenharia Informática
- Engenharia Mecânica
- Gestão
- Jogos Digitais e Multimédia
- Marketing
- Solicitadoria

ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE (ESSLei) .Leiria

- Dietética e Nutrição
- Enfermagem
- Fisioterapia
- Terapia da Fala
- Terapia Ocupacional

Pombal
Torres Vedras
Marinha Grande
Peniche
Caldas da Rainha
Leiria

Consulte também a nossa oferta formativa de **TeSP, Pós-Graduações, Mestrados e Doutoramentos.**








recuperarportugal.gov.pt

Lançado em parceria pelo IPDJ e a DGES, o ‘UAARESuperior’ visa uma articulação entre as instituições de ensino superior e os diferentes intervenientes nos sistemas desportivos, como diretores, treinadores, interlocutores desportivos, médicos e psicólogos, com o propósito de desenvolver mecanismos de apoio, formal e estrutural, de promoção da carreira dupla nas instituições de ensino superior, permitindo aos estudantes-atletas a conciliação entre o sucesso desportivo e o sucesso académico.

A cerimónia de formaliza-

ção do protocolo decorreu em Coimbra, com a participação da ex-ministra da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Elvira Fortunato, da ex-ministra adjunta e dos Assuntos Parlamentares, Ana Catarina Mendes, do secretário de Estado da Juventude e do Desporto, João Paulo Correia, do presidente do Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ), Vítor Pataco, do diretor-geral da Direção-Geral do Ensino Superior (DGES), Joaquim Mourato, e do coordenador nacional interino das UAARE, Víctor Pardal, no passado dia 21 de março. ■



SIEMENS PORTUGAL

Leiria vence Accelerate Challenge

A equipa do Politécnico de Leiria, Brisas do Lis, composta pelos alunos de mestrado Engenharia Eletrotécnica da Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Politécnico de Leiria, David Pereira e Marco Costa Ferreira, e orientada pelo professor Pedro Marques, venceu o desafio Accelerate Challenge 24, promovido pela Siemens Portugal.

A informação foi confirmada ao Ensino Magazine pelo Politécnico de Leiria. “O desafio consistia na criação de um projeto de uma infraestrutura de energia elétrica, utilizando todas as capacidades da aplicação SIMARIS (Design e Projeto), bem como de outras ferramentas de dimensionamento de re-

des elétricas da Siemens, que foram disponibilizadas para esse efeito”, explica, em nota, a instituição.

A equipa foi premiada com uma viagem às instalações do Grupo Siemens, na Europa, e um estágio profissional remunerado de um ano na Siemens Portugal, para cada estudante.

Citado na mesma nota, Pedro Marques, orientador da equipa Brisas do Lis, refere que “este tipo de desafios são de grande importância para o desenvolvimento de competências na área das instalações elétricas, pois sem as mesmas estarem devidamente dimensionadas, não será possível uma transição energética sustentada”. ■

+ SABE: + SAÚDE E BEM-ESTAR

Politécnico de Coimbra lança projeto de saúde mental

O Instituto Politécnico de Coimbra (IPC) vai desenvolver um projeto de promoção da saúde mental e bem-estar da comunidade estudantil, sobretudo junto dos alunos de primeiro ano, até setembro de 2026.

“Pretendemos agir precocemente na identificação dos vários fatores de risco e, de alguma forma, prevenir o agravamento de situações de doença mental”, explicou à agência Lusa a vice-presidente do Politécnico Ana Ferreira.

Segundo a dirigente, o projeto “+ SaBe: + Saúde e Bem-estar” já está em execução e encontra-se dividido em três grandes objetivos, que visam tornar os estudantes mais resilientes e capazes de se autorregular emocionalmente.

O objetivo do IPC é o de que o projeto contribua para o sucesso do percurso académico e reduza o abandono escolar, previna, trate e reabilite os estudantes com doen-



Ana Ferreira, vice-presidente do Politécnico de Coimbra

ças mentais, além de os capacitar com competências sócio emocionais e estratégias de combate aos fatores de risco.

A criação de um centro de recursos psicopedagógicos e de inclusão, com técnicos especializados e materiais para apoiar estudantes com necessidades específicas e diferen-

ciadas, é uma das principais ações a desenvolver.

As outras duas passam pelo reforço do número de consultas de psicologia e psiquiatria, que já são disponibilizadas pelo IPC, e pelo estabelecimento de um protocolo com o Centro de Responsabilidade Integrada da Psiquiatria da Unida-

de Local de Saúde de Coimbra para darem respostas e acompanhamento especializado para as situações mais graves.

Entre as ações a desenvolver até setembro de 2026, destaca-se também o programa de mentoria em formação entre pares - “já que muitas dificuldades se devem à integração dos estudantes, que depois desenvolvem outras questões de saúde mental” - sessões de trabalho e diagnóstico relativamente aos fatores de risco psicossociais.

O projeto “+ SaBe: + Saúde e Bem-estar” inclui ainda a dinamização de atividades desportivas e a criação de um circuito de manutenção pedestre na Escola Superior Agrária para exercício físico ao ar livre.

É aberto a todos os estudantes, mas com o foco nos alunos do primeiro ano, “que chegam com determinadas características que fazem com que, a determinada altura do percurso, andem mais desorienta-

dos por questões de integração” e falta de apoio, sobretudo nos estudantes deslocados.

A vice-presidente do IPC salientou que as associações de estudantes das várias escolas vão ser parceiros estratégicos e fundamentais na divulgação e participação dos alunos no projeto, que nasceu devido ao aumento da procura destes serviços referenciados pelos serviços de ação social e provedor do estudante.

O projeto é financiado em 318.423,60 euros pelo Programa de Promoção da Saúde Mental no Ensino Superior e envolve a Unidade de Saúde e Bem-Estar dos Serviços de Ação Social, o Serviço de Saúde Ocupacional e Ambiental e o Gabinete de Desporto do IPC, que é constituído por seis escolas superiores e frequentado por cerca de 11 mil alunos. ■

Lusa

Publicidade



Coimbra
Oliveira do Hospital
Anadia/Mealhada
Cantanhede
Lousã

Ensino

Mestrados
Licenciaturas
Pós-graduações
CTeSP

I+D, Empresas e Cultura

Academia de Empreendedorismo
Instituto de Investigação Aplicada
Centro Cultural

Cofinanciados por:



www.ipc.pt





ALTO RENDIMENTO NO IPSANTARÉM

82 atletas com projeto

✚ O Politécnico de Santarém aderiu ao Projeto-Piloto 'Unidades de Apoio ao Alto Rendimento no Ensino Superior' (UAARE Superior), que tem como objetivo definir mecanismos de compatibilização da carreira desportiva com o percurso académico de estudantes-atletas, através de parcerias com instituições do ensino superior e outras entidades.

"Temos agora mais ferramentas para enriquecermos a jornada

dos nossos 82 estudantes-atletas de alto desempenho. Sabemos das incertezas e desafios relacionados com o percurso académico, em paralelo com o desenvolvimento de uma carreira desportiva. Sabemos que é uma conciliação difícil, em que rigor e exigência são palavras-chave indissociáveis", afirma João Moutão, presidente do Politécnico de Santarém.

O Politécnico de Santarém

reconhece, assim, os benefícios da carreira dupla para os seus estudantes-atletas, tanto na saúde, como no desenvolvimento de competências de vida aplicáveis no desporto, na vida social, na preparação do pós-carreira desportiva e no acesso a um futuro profissional. "É fundamental implementar um plano de apoio, em linha com as recomendações da União Europeia", acrescenta João Moutão. ■



SANTARÉM DISTINGUE

Medalhas para Justino e Escola de Saúde

✚ A Câmara de Santarém atribuiu, no dia da Cidade, a 19 de março, a medalha de ouro à Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Santarém e a medalha da cidade ao antigo presidente daquela instituição de ensino, Jorge Justino.

Estas distinções resultam no reconhecimento que a autarquia ribatejana assume pelo trabalho realizado por Jorge Justino, quer como antigo dirigente do Politécnico, quer como voz ativa no concelho; e pelo papel que a Escola Superior de Saúde tem assumido na região. ■



Publicidade

POLITÉCNICO DE SANTARÉM

O TEU FUTURO COMEÇA AQUI!

WWW.IPSANTAREM.PT

- TESP
- LICENCIATURAS
- MESTRADOS
- MICROCREDENCIAIS
- PÓS-GRADUAÇÕES



IPCB

Aluna publica artigo científico

‡ A aluna de mestrado em Atividade Física na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB), Catarina Marques, publicou o artigo “Descriptive analysis of injury types and incidence during futsal preseason across different competitive levels” na revista científica internacional *Frontiers in Sports and Active*.

Em nota, o IPCB explica que o artigo “surge na sequência da investigação desenvolvida para a dissertação de mestrado da estudante,



Catarina Marques, autora do estudo tendo sido orientado pelos docentes João Serrano e Miguel Rebelo”. ■

ESE

Serviço Social em jornadas

‡ A Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco acaba de promover as suas VIII Jornadas de Serviço Social. A iniciativa teve como tema “Buen Vivir - Compartilhar o Futuro para uma Mudança Transformadora”.

A iniciativa procurou discutir as dificuldades do setor, abordando-o nas dimensões política, relacional, assistencial, técnico-operativa e reflexiva.

A comissão científica foi constituída por Marco Domingues,

Marisa Candeias e Regina Viera, docentes da licenciatura em Serviço Social, tendo a comissão organizadora sido constituída por Célia Chainho, Carolina Gonçalves e Mafalda Graça, estudantes do 3.º ano do mesmo curso. As jornadas contaram ainda com o enquadramento e apoio interno da Age.COMM - Unidade de Investigação Interdisciplinar - Comunidades Envelhecidas Funcionais do IPCB, da United Nations Academic Impact (UNAI), e o contributo e envolvimento da comunidade académica. ■



Pedro Torres, professor do IPCB, com outros investigadores no Japão

IPCB

Docente da EST na comitiva europeia que foi ao Japão

‡ O docente da Escola Superior de Tecnologia do Instituto Politécnico de Castelo Branco, integrou uma comitiva europeia numa missão ao Japão, disse ao nosso jornal aquela instituição de ensino.

Pedro Torres integra a equipa do projeto europeu ADMANTEX 2i e a delegação, composta por entidades de Portugal, Espanha, França e Itália, participou numa

jornada de exploração e colaboração com foco nos sectores da indústria têxtil e das tecnologias de produção.

A comitiva participou em diferentes reuniões e visitas a algumas das maiores empresas internacionais, casos da Japan Chemical Fibers Association; Japan Aerospace Exploration Agency; Kawasaki; CKD Corporation; DENSO e Mitsubishi Electric. ■



LUSOFONIA

IPCB apoia São Tomé

‡ O Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) acaba de assinar um protocolo com a Direção Geral de Turismo e Hotelaria de São Tomé e Príncipe (DGTH). O acordo tem como objetivo colaborar na implementação e desenvolvimento da Escola de Hotelaria e Turismo de São Tomé e Príncipe (EHT-STP). Pretender ainda fomentar a cooperação institucional nos domínios do desenvolvimento do setor do turismo no país, da formação, da capacitação e formação de quadros, da partilha de conhecimento e na elaboração e execução de projetos, ou outras áreas que venham a ser do interesse das partes.

O convénio foi assinado pelo presidente do IPCB, António Fernandes, e pelo Diretor Geral da DGTH, Eugénio Neves, numa cerimónia que contou com a presença de uma comitiva da EHT-STP, onde se incluiu o seu diretor, Dilson Carvalho, do presidente da Câmara de Idanha-a-Nova, Armindo Jacinto, da Presidente da direção do Centro Municipal de Cultura e Desenvolvimento, Catarina Pereira, da vice-presidente do IPCB, Ana Vaz Ferreira, e do diretor da Escola Superior de Idanha-a-Nova do IPCB, José Pedro Sousa.

Citado em nota enviada à nossa redação, António Fernan-

des diz que o acordo é mais uma demonstração da aposta em dar uma dimensão internacional ao Politécnico de Castelo Branco, mostrando-se satisfeito por a instituição poder dar um contributo significativo no desenvolvimento do sistema de ensino e do setor do turismo em São Tomé e Príncipe. António Fernandes acrescenta que a diversidade das atividades previstas no convénio vai permitir a colaboração de várias escolas do IPCB, acreditando que os projetos a desenvolver poderão produzir resultados muito positivos para São Tomé e Príncipe e para o Politécnico de Castelo Branco. ■

DOUTORADOS

IPCB contrata mais

‡ O Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) assinou, no passado dia 25 de março, o contrato-programa de financiamento da contratação por tempo indeterminado de doutorados para a carreira de investigação científica, que tem como objetivo fortalecer a carreira de investigação científica dentro das instituições de ensino superior e promover a estabilidade laboral de doutorados.

Em nota enviada ao Ensino Magazine, a instituição refere que “o financiamento atribuído no âmbito do contrato agora assinado vai permitir a contratação de dois doutorados para a categoria de Investigador Auxiliar, assegurando o financiamento de 33% da totalidade dos encargos salariais associados, num montante que em 2024 poderá ser superior a 40 mil euros”.



Citado na mesma nota, o presidente do Politécnico considera que o apoio atribuído no âmbito do contrato-programa vai ter um impacto muito positivo ao nível da dinamização dos centros de investigação da instituição. António Fernandes acrescenta que a aposta na produção científica relevante e de

qualidade é um importante pilar da evolução e transformação da instituição, na medida em que serve de suporte ao alargamento da oferta de cursos de doutoramento e coloca ao serviço da comunidade um conjunto de soluções inovadoras com impacto positivo no desenvolvimento das empresas e da região. ■

VICE-PRESIDENTE DA COMISSÃO EUROPEIA

Portalegre acolheu Věra Jourová

‡ A Vice-Presidente da Comissão Europeia para os Valores e Transparência, Věra Jourová, esteve em Portalegre, tendo participado numa conversa informal sobre a defesa da democracia, com jovens, estudantes do Politécnico de Portalegre e de outros estabelecimentos de ensino da cidade, disse ao Ensino Magazine aquela instituição académica.

O evento decorreu a 12 de abril e contou com a presença dos participantes no II Encontro de Redes da Comissão Europeia, cujo anfitrião foi o EUROPE DIRECT Alto Alentejo do Politécnico de Portalegre.

A rede de 15 Centros Europe Direct e Alumni das seis edições do Summer CEMP da Comissão Europeia reuniu-se para um encontro de trabalho e preparação das próximas



iniciativas focadas na democracia e na mobilização para a participação dos jovens nas próximas Eleições Europeias. O Encontro teve lugar no Campus Politécnico, na BioBIP.

O evento foi organizado pela re-

presentação da Comissão Europeia em Portugal, Europe Direct Alto Alentejo/Politécnico de Portalegre, Câmara Municipal de Portalegre, Gabinete de Informação do Parlamento Europeu em Portugal. ■

FISIOTERAPIA E ENGENHARIA CIVIL

Novos cursos em Portalegre

‡ O Politécnico de Portalegre abre vagas para os novos cursos de Engenharia Civil e Fisioterapia já no próximo ano letivo, disse ao Ensino Magazine aquela instituição. A licenciatura em Fisioterapia corresponde a uma necessidade regional de formação de técnicos na área da terapia e reabilitação e é a resposta a uma procura significativa por parte dos candidatos ao ensino superior.

O novo curso da Escola Superior de Saúde do Politécnico de Portalegre tem como finalidade promover a aquisição de competências instrumentais, interpessoais e sistémicas, de forma a capacitar o indivíduo para o exercício da profissão. Esta formação aposta no desenvolvimento de capacidades de avaliação e intervenção, do exercício sustentado numa prática baseada na



evidência, prática reflexiva e de desenvolvimento profissional, de comunicação e de relação interprofissional.

O curso de Engenharia Civil envolve uma parceria entre o Politécnico de Portalegre, o Politécnico de Beja e a Universidade de Évora. O objetivo é formar profissionais com uma sólida formação

em ciências de engenharia e nas principais áreas da engenharia civil. Este ciclo de estudos confere competências nas áreas da gestão, direção e supervisão da construção, desenvolvimento de projetos, diagnóstico e reabilitação do edificado existente, assim como na exploração e manutenção de infraestruturas. ■

POLITÉCNICOS DE PORTALEGRE, SANTARÉM, SETÚBAL E BEJA

Meridies mais digital

‡ O projeto MERIDIES 2, resultante do consórcio entre Politécnico de Portalegre (Coordenador), o Politécnico de Santarém, o Politécnico de Setúbal e o Politécnico de Beja, conta com a atribuição de financiamento superior a 1,3 milhões de euros pelo Plano de Recuperação e Resiliência, tendo a Direção-Geral do Ensino Superior como beneficiário intermédio.

Em nota, o Politécnico de Portalegre refere que o projeto foi proposto ao programa Impulso Mais Digital e tem como objetivo reforçar a capacidade formativa nas competências digitais, em particular para áreas disciplinares não CTEAM. Centra-se no desenvolvimento de oferta formativa nas áreas da Informática, Audiovisuais e Produção dos Media, e Energia e Automação, de modo a

potenciar a qualificação e requalificação dos futuros formandos (com formação de base em áreas não CTEAM).

Neste âmbito, pretende-se ter em funcionamento três CTEsP, mais de 50 microcredenciais e nove programas de formação pós-graduada (entre mestrados e pós-graduações), envolvendo mais de uma centena de empregadores e parceiros externos. ■



IPORTALEGRE E MICHIGAN STATE UNIVERSITY

Parceiros no “Landscape Architecture”

‡ O Politécnico de Portalegre e a Michigan State University promoveram, entre 16 e 19 de abril, a 3ª edição do workshop “Landscape Architecture”. Subordinado ao tema “Landscape of joy”, este workshop realizado no Campus Politécnico de Portalegre foi uma oportunidade para explorar e reinventar o conceito de Campus Universitário sustentável, integrando princípios de design centrado no ser humano e em práticas inovadoras de design e arquitetura paisagista.

Durante o evento, os partici-

pantes – portugueses e americanos – foram desafiados a conceber espaços exteriores que respondam não só às necessidades funcionais do campus, mas que também inspirem a comunidade académica e promovam um estilo de vida mais saudável e sustentável. Este foi um momento de partilha científica que juntou além dos estudantes do curso de design de comunicação (ESTGD) e Landscape Architecture (MSU), investigadores de ambas as instituições de ensino superior. ■

50.º ANIVERSÁRIO

ESECS comemora Abril

‡ A Escola Superior de Educação e Ciências Sociais (ESECS) do Politécnico de Portalegre organiza, nos dias 23 e 24 de abril de 2024, uma iniciativa que visa assinalar o 50º aniversário da Revolução de Abril, e que integra a agenda das comemorações oficiais da Comissão Nacional dos 50 anos do 25 de Abril. As comemorações, que decorrerão no Auditório Abílio Amiguinho da ESECS, incluirão diversos painéis de debate, exposições, workshops e sessão de cinema, e visam assim proporcionar um espaço de diálogo, aprendizagem e partilha sobre este momento fundador da democracia portuguesa e um dos mais marcantes da história portuguesa.

Do programa do evento, destacam-se vários painéis que contam com a participação de especialistas e académicos reconhecidos, nomeadamente: “Portugal Antes e Depois do 25 de Abril”; “Casa da Cidadania Salgueiro Maia em Castelo de Vide”, numa homenagem ao capitão da liberdade; “Figuras Históricas do 25 de Abril e Narrativas Audiovisuais”, com foco no papel dos media e das personalidades chave da revolução; e “Abril na Sociedade, na Educação e no Turismo, abordando a influência da revolução nestas diferentes áreas, entre outros.

De entre os diversos oradores

Comemorações dos 50 anos do 25 de Abril na ESECS
MEIO SÉCULO DE LIBERDADE:
UM OLHAR PLURAL SOBRE
A REVOLUÇÃO DE ABRIL
23 e 24 de abril de 2024
Auditório Abílio Amiguinho



convidados, encontram-se Suzana Cavaco, da Universidade do Porto; José Arantes, jornalista e diretor de Relações Institucionais da RTP; Mafalda Ferro, Presidente da Fundação António Quadros; Fábio Monteiro, Jornalista da Rádio Renascença; João Lacerda Matos, Argumentista, entre outros, que proporcionarão, certamente, perspetivas diversas e enriquecedoras sobre o tema.

Além dos painéis, os participantes poderão também desfrutar de atividades paralelas, como exposições temáticas (“O 25 de Abril nos Jornais de Portalegre”, “O Cartaz de Abril” e “Abril Cá e Lá Fora”) ou um workshop de Serviço Social alusivo à efeméride. Complementam ainda a programação dois momentos culturais nas áreas da música e da poesia: “Melodias de Abril” e “Poesias de Abril”.

O evento integra a programação da Comissão Nacional Comemorativa dos 50 anos do 25 de Abril. ■

EXPOSIÇÃO NO IPCA

Livros proibidos
antes do 25 de Abril

✚ O Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA) tem patente, na Biblioteca José Mariano Gago, a exposição «Livros Proibidos Antes do 25 de Abril». A mostra surge integrada nas comemorações dos 50 anos do 25 de Abril no IPCA e pode ser visitada até 6 de maio, sendo que no dia 7 estará patente no átrio da reção da Escola Superior de Gestão.

Na exposição podem ser encontrados 25 livros proibidos e apreendidos pela censura que vigorou em Portugal durante o Estado Novo. Acusados de serem imorais, pornográficos, comunistas, irreligiosos, subversivos, anarquistas ou revolucionários, os livros expostos são reproduções dos originais censurados e guardados na Biblioteca Nacional de Portugal. A exposição contempla, ainda, imagens de documentos censurados, como por exemplo artigos de jornal, que foram retirados da Galeria Virtual da Censura do Museu Nacional da Imprensa.

Esta iniciativa encerrará com a Conferência “Liberdade de Expressão: Antes e Depois”, com Moisés de Lemos Martins, professor catedrático jubilado da Universidade do Minho. A conferência agendada para o dia 7 de maio, pelas 15h00, no Au-



ditório Dr. António Martins da Escola Superior de Gestão, será seguida de debate e abordará a liberdade de expressão na literatura, comunicação e educação no Estado Novo.

“Conhecer o controlo e a regulação da vida literária e cultural no Portugal do passado, dá-nos uma perspetiva diferente do direito que temos hoje de manifestar livremente opiniões, ideias e pensamentos pessoais, sem medo de retaliação ou censura. Por isso, não deixem de visitar esta exposição e de participar nas iniciativas que celebram os 50 anos do 25 de abril”, explica a nota enviada pelo IPCA à nossa redação. ■



IPCA

Concurso com 39 ideias

✚ A edição deste ano do concurso Poliemprende no Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA) conta já 39 projetos, um número recorde de ideias de negócio e mais de 70 empreendedores. Em nota enviada ao Ensino Magazine, o IPCA adianta que “a fase de capacitação arrancou com sessão “Estratégia e Modelo de Negócios”, dinamizada por Joana Barbosa, técnica da incubadora de empresas START Esposende.

A próxima sessão de capacitação tem data marcada para 7 de maio e decorrerá em formato online. A professora Oscarina Conceição falará sobre “Plano de Negócios”. Esta será uma sessão dinâmica que auxiliará as equipas a fortalecerem os seus projetos respondendo a questões como: “O que é o meu negócio?”; “Qual a minha visão para o futuro?” e “Quais os objetivos a curto e longo prazo?”. ■



A presidente do CCISP e o ministro estão em sintonia

NA TOMADA DE POSSE DE MARIA JOSÉ FERNANDES

Ministro defendeu doutoramentos
no ensino politécnico

✚ Maria José Fernandes, presidente do Instituto Politécnico do Cávado e do Ave tomou posse para o segundo mandato enquanto presidente do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos. A cerimónia contou com a presença do novo ministro da Educação Fernando Alexandre e decorreu no Campus do IPCA, em Barcelos.

O governante, na sua intervenção, recordou que teve “a oportunidade de defender, na Assembleia da República, a outorga dos doutoramentos por parte dos politécnicos. Portanto, é algo que está perfeitamente alinhado com o que penso. Se não pudessem outorgar doutoramentos, os politécnicos estariam limitados no contato com o mundo empresarial”, acrescentou Fernando Alexandre, que prometeu contínuo diálogo e espírito de cooperação.

Maria José Fernandes voltou a defender a maior autonomia das instituições de ensino superior, realidade que mereceu a concordância de Fernando Alexandre. A revisão do Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (RJIES) e a ação social encabeçam igualmente as prioridades de Maria José Fernandes, bem como o financiamento do Ensino Superior. Tal como o Ensino Magazine di-



vulgou, a presidente do CCISP tem como prioridades defender, junto do próximo executivo, a revisão de enquadramentos do Ensino Superior, a promoção de políticas que permitam reforçar a base social de participação no Ensino Superior e a revisão do Estatuto Carreira do Pessoal Docente.

A alteração da designação dos politécnicos para Universidade Politécnica e a outorga do doutoramento por parte das instituições politécnicas foram duas das metas maiores alcançadas no ano passado, sendo agora objetivo a revisão do Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (RJIES).

“Há muito caminho a percorrer para consolidar este processo. Para isso, teremos de assegurar que a aplicação prá-

tica da Lei n.º 16/2023 venha a ser uma realidade em breve”, salienta a professora Maria José Fernandes, igualmente presidente do Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA).

O CCISP continuará a pugnar pelo reforço do financiamento do Ensino Superior, de forma a convergir com a média da OCDE, pela melhoria do sistema de financiamento da Ação Social no Ensino Superior, através do reforço da componente da ação social direta (bolsas de estudo e auxílios de emergência), mas também indireta (alimentação, alojamento, acesso aos serviços de saúde, atividades culturais e desportivas), e pelo reforço do financiamento dos apoios às IES para apoio aos estudantes com necessidades especiais. ■



RUI CALAFATE, COMENTADOR DA CNN PORTUGAL

‘Os políticos têm de ser muito mais bem pagos’

‡ O sistema político e os partidos precisam de melhorar, mas as condições de atratividade também. Só deste modo será possível atrair os mais capazes que são formados nas universidades e levá-los a sentir o gosto de servir o país. Nos inúmeros conselhos que partilha, Rui Calafate defende que «transparência» deve ser a palavra-chave na relação entre eleitos e eleitores.

Um político que quiser vingar na sua carreira terá de, necessariamente, seguir os seus «10 mandamentos da política»?

Para começar, o convite da editora Leya para fazer o livro que agora lancei surgiu em 2022. Infelizmente, nesse ano, não consegui dar uma resposta ao desafio. Só em 2023 é que parei para pensar e aceitei o repto. Em resumo, são conselhos para políticos, mas que pretendi que se dirigissem ao leitor comum tendo, por isso, privilegiado uma prosa agradável e acessível. Com a experiência e o saber político e cultural que acumulei ao longo da minha vida construí 10 mandamentos que acho que dão jeito a todos os políticos. Até porque entendo que, de uma forma geral, os políticos portugueses leem pouco.

Partilha pequenas, mas incisivas histórias, sobre políticos nacionais e internacionais...

Sim, é um convite para que se fique a conhecer múltiplas referências: não só da política, mas também da cultura, da literatura, do cinema e das séries televisivas. Aliás, todo o livro, para além de divertido e dinâmico, está polvilhado de pequenas histórias, muitas referências culturais, não apenas para suscitar o interesse do leitor, mas para desenvolver o lado intelectual de quem o lê, nomeadamente alguns dos principais destinatários: os políticos.

A arte do possível, como também é conhecida a política, resume-se, nos dias de hoje, ao tridente imagem, comunicação e poder?

A imagem e a comunicação são fundamentais, mas o poder é o sal de tudo. Aliás, logo na introdução, o título é precisamente «macht, macht, macht». Traduzido do alemão para o português é «poder, poder, poder». Helmut Kohl conhecia desde muito jovem Angela Merkel e cedo se apercebeu que o que a movia era o gosto pelo poder. E não há nenhum político que não tenha gosto pelo poder. Em suma, a vontade e o afã de ter poder são condimentos e vitaminas essenciais. Mas a esses três ingredientes falta acrescentar outro: substância.

Esse é o ponto fraco dos políticos dos tempos modernos?

Muitas vezes falta substância aos políticos, tanto cá, como no estrangeiro. Prevalece a forma sobre a substância. É tudo muito trabalhado para o título, para o “lead”, para o destaque nas redes sociais, para o rodapé das televisões. Nos Estados Unidos, uma investigação analisou milhares de canções “pop” no período compreendido entre 1970 e 2020 e a conclusão foi que a qualidade das melodias e das letras baixou ao longo dos anos. Este é apenas um poderoso sinal de que os tempos modernos obrigam a coisas mais simples e mais fáceis. Objetivo: serem digeridas mais rapidamente. Tipo pastilha elástica.



Isso deve-se à fulgurante e massiva presença das redes sociais junto da população, em especial nos jovens?

Sem dúvida. Esse poder e projeção ganho pelas redes sociais é irrefutável. Os conteúdos têm de ser necessariamente curtos para chegar aos destinatários. Não é por acaso que um dos conselhos que dou aos políticos é «explora as tecnologias». Já dizia Gianroberto Casaleggio, um especialista em “marketing” que fundou o Movimento 5 Estrelas, em Itália: «Se o teu filho gosta de política, não o metas num curso de ciência política. Mete-o em matemática e física». Porquê? O que conta no futuro é quem controla os algoritmos. O mesmo é dizer, as redes sociais, o “deep fake” e a inteligência artificial.

A era da política entretenimento e espetáculo surge com a ascensão de Trump ao poder, em 2016, e prossegue, por exemplo, com Bolsonaro no Brasil e Milei na Argentina. Vê alguma possibilidade de retrocesso neste caminho?

O primeiro líder a controlar e a trabalhar verdadeiramente a sua imagem através das redes sociais foi Narendra Modi, o primeiro-ministro da Índia. Foi ele o primeiro a explorar o Twitter (atual X) como meio de contacto direto com os seus eleitores – inclusive mesmo antes de Trump. A Índia é um país muito subdesenvolvido em diversos indicadores sócio-económicos, mas está extraordinariamente avançada em termos tecnológicos. Steve Bannon esteve nos bastidores de Trump em termos estratégicos e a partir desse êxito construiu uma internacional populista, em que replicou a mesma cartilha a diversos líderes de extrema-direita. Salvini, em Itália, e Orbán, na Hungria, são dois exemplos. Mas deixe-me fazer a ressalva: Trump é um caso à parte por se tratar de um homem do espetáculo, a estrela

dele próprio, que fez o seu percurso à margem do Partido Republicano. Para ser sincero, Trump tem pouco de republicano ele, na verdade, é um “trumpista”. Mas foi Bannon que introduziu as técnicas, os conceitos e os métodos de comunicação política que ainda hoje perduram em vários líderes da extrema-direita. E com resultados evidentes. Meloni conquistou o governo de Itália, Geert Wilders venceu nos Países Baixos e o Chega de André Ventura conseguiu 50 deputados e ser o terceiro partido mais votados nas últimas legislativas em Portugal.

Boa parte da fulgurante ascensão do Chega explica-se pela comunicação direta nas redes sociais?

O Chega é um fenómeno fortíssimo nas redes sociais, muito bem trabalhado, em especial no Tik Tok, onde acumula centenas de milhares de visualizações. Vamos ver agora como se resolve esta aparente suspensão por 10 anos no Facebook. Mas acredito que para eles há outros meios de alcançar os seus eleitores. Sublinho só o seguinte: André Ventura, para além de ser um líder político, é também uma estrela “pop”, o que faz com que entre, rapidamente, nas faixas etárias mais jovens.

«Prever muito, improvisar pouco», é uma frase de Karl Rove, o estratega de George W. Bush, que cita no livro. Gafes em política sempre existiram e a realidade é dinâmica, mas um político quando sai de casa pela manhã tem a perfeita e absoluta noção de vai falar e, em caso afirmativo, o que vai dizer?

Se não cumprir o guião que pela manhã tem na cabeça é amador. E isto pode ser numa conferência de imprensa ou numa cerimónia pública em que participe. Pegando na frase de Karl Rove,

se prevermos tudo, quase com toda a certeza a estratégia seguirá no bom caminho. Se se improvisar, ou houver necessidade de improvisar, significa que a estratégia terá de ser adaptada, podendo escapar ao nosso controlo. Mas é evidente que, como disse, a realidade é dinâmica e pode haver assuntos ou acontecimentos que obriguem a fugir ao guião. O primeiro-ministro pode, por exemplo, estar preparado para falar dos pensionistas e acontecer, subitamente, uma crise internacional. O guião muda automaticamente. Mas o importante é que sejamos sempre os senhores da nossa estratégia e não andemos atrás do acontecimento do dia. Se isso acontecer, seremos um cata-vento. Pedro Passos Coelho tinha defeitos, mas também muitas virtudes. Tinha um rumo e um destino traçado. Delineava a estratégia a seguir. Mas, por vezes, falhava na parte tática por lhe faltar um certo jogo de cintura e lidava mal com a comunicação. António Costa, pelo contrário, sempre foi um especialista em jogo de cintura. E, como o próprio admitiu, sempre foi um exímio construtor de “puzzles”, enquanto hóbi, para desanuviar de um intenso dia de trabalho. Mas até faz sentido porque a política é um “puzzle” com milhares de peças à espera de serem encaixadas.

Uma das armas fortes dos políticos é a gestão do silêncio. Mas como é que se fica em silêncio com a pressão mediática que rodeia a vida política?

Luís Montenegro esteve irreprensível, da fase de construção até à tomada de posse do governo. Praticamente correu tudo bem e fez tudo em silêncio, quase sepulcral. Hoje em dia, como se sabe, há muito comentário nos canais de informação, muito espaço mediático para preencher. Apesar disso, cabe ao primeiro-ministro saber quando é que tem de falar. Terá de ser ele a gerir o seu tempo e a gerir as expectativas. Montenegro durante a campanha geriu as expectativas, porque baixou-as. Correu bem. No primeiro passo que deu falou sobre a questão do IRS quase como se fosse uma “bomba atómica” e criou a seguinte expectativa: para lá do que estava no Orçamento para 2024 ainda injetaria mais 1500 milhões de euros. Resultado: as expectativas baixaram. Os futuros líderes que amanhã sairão das universidades para o mercado de trabalho – empresas, instituições ou projetos pessoais – têm de ter esta máxima em mente: um líder, seja ele qual for, homem ou mulher, em que circunstâncias e meio for, é em primeiro lugar um gestor de expectativas. Na introdução do livro cito uma frase da temporada 3 da série “Billions”: «Há muitos a ver filmes de Bruce Lee, não quer dizer que saibam karaté». Posso confessar que foi uma das frases que mais me inspirou para escrever o livro desta maneira.

Os políticos lidam mal com a verdade?

Maquiavel que era, acima de tudo, um cínico, é uma das minhas inspirações. Sabia todos os mecanismos do poder. Modéstia à parte eu também, ando nisto há 28 anos. Fui jornalista, tive a responsabilidade de liderar a comunicação da maior câmara municipal do país e também estive como adjunto político de um primeiro-ministro. Do 25 de abril até aos dias de hoje só deve ter havido dois políticos que nunca cumpri-me, simplesmente porque não calhou: ❧



um foi Álvaro Cunhal e outro Cavaco Silva. Isto tudo para dizer que sei bem que a política é feita de muito cinismo. Sobre a verdade, costume dizer: «Entre a transparência e a opacidade, a transparência, sempre». Ou seja, entre a verdade e a mentira, verdade sempre...se puderes. Lá está, como dizia Winston Churchill: «um político que não sabe mentir é incompetente». Como em política nem sempre se pode dizer tudo, omite-se. E há assuntos que têm de ser geridos com a importância de Estado e não podem, até dado momento, ser divulgados na praça pública.

Com um governo tão frágil como é o atual, estou certo que vão existir muitas conversas entre o ministro dos Assuntos Parlamentares, Pedro Duarte e todos os outros partidos da oposição. Isso tem de se saber? Não. E não é fugir à verdade. A política tem muito a ver com a arte do compromisso, nas sombras, nos silêncios, nas omissões. Um político deve evitar ao máximo ficar com a fama de mentiroso, sob pena de arruinar a sua reputação, e, por isso, e sublinho, deve, sempre que pode, dizer a verdade.

Carisma e “gravitas” são traços e características em vias de extinção na política portuguesa desde Sá Carneiro, Cavaco Silva e Mário Soares?

Não concordo. Importa não confundir os conceitos de carisma e “gravitas”. Vou dar exemplos concretos. Pedro Passos Coelho e Durão Barroso tinham “gravitas”, apesar de este último nem ter sido um grande primeiro-ministro. Contudo, o que foi depois presidente da Comissão Europeia não tinha carisma. Pedro Santana Lopes tinha carisma, mas não tinha “gravitas”. Na cena internacional, JF Kennedy esbanjava carisma, mas “gravitas”, como viemos a saber, tinha pouco. Os quase três anos em que esteve como presidente dos Estados Unidos foram um desastre. O melhor dos Kennedy, Robert, acabou por não chegar lá, e também como o irmão acabaria assassinado. Em Portugal, neste momento, não há nenhum dos principais líderes políticos com “gravitas”. André Ventura tem carisma, Pedro Nuno Santos tem algum carisma, Luís Montenegro não tem carisma. Aliás, o primeiro-ministro não tem “gravitas”, nem carisma.

Já vi que acalenta baixas expectativas sobre o recém-empossado líder do governo...

Não quero que se veja esta minha análise em tom depreciativo. Luís Montenegro é um homem totalmente normal e às vezes também é bom termos homens normais. O seu desempenho vai depender da sua qualidade e competência.

As televisões são um campo de debate dialético entre comentadores e também políticos, alguns deles deputados. Por vezes o ecrã torna-se uma espécie de mini-Parlamento. Quais são as rotinas preparatórias de um comentador para analisar diariamente a vida política de um país?

Na rua já me abordaram e fizeram-me a seguinte pergunta: «Em quem é que o senhor vota?» Faço uma declaração de interesses: Nunca pertenci a nenhum partido político e não represento qualquer partido político, apesar de já ter trabalhado com o PSD, o PS, o CDS e até o PAIGC da Guiné-Bissau. Na televisão digo tudo o que me apetece e às vezes agrado à esquerda e outras à direita. O fundamental para comentar na televisão, seja o que for, é não ter preconceitos. E eu não tenho preconceitos, contra pessoas ou partidos.

Depois dessa introdução, como se prepara durante o dia para os comentários em “prime time”?

Para começar, a política está-me no sangue.



Vivo a política desde os 6/7 anos. A vasta experiência profissional é um fator decisivo: conheço todos os políticos e os seus percursos, da mesma forma que conheço bem os portugueses. Aliás, eu falo para os portugueses. Ler muito e ter mundividência são outros aspetos fundamentais. Não acredito em comentadores que só leem o jornal da manhã. Os conteúdos do dia são importantes, mas é essencial ter memória do que aconteceu no passado.

Para além dos eventuais comentários menos agradáveis que recebe nas redes sociais, costuma receber pressões?

Não. Tenho algumas regras que ajudam a que isso não aconteça: primeiro, estou vacinado quanto a redes sociais. Tenho, mas não alimento qualquer comentário – por acaso, e pelo que me dizem, até acho que nem sou dos que leva mais pancada. Segundo, não levo o telemóvel para dentro do estúdio, como muitos colegas meus fazem. Terceiro, antes de entrar para o estúdio, não gosto de ouvir outros comentários, justamente para não me influenciar. Para além disso, os políticos conhecem-me. Sou um tipo muito duro. Por isso, se houver alguém que ouse tentar pressionar-me, é capaz de se virar o feitiço contra o feiteiro.

O já falecido jornalista Emídio Rangel dizia que a televisão deveria vender presidentes como sabonetes. O programa de Marcelo Rebelo de Sousa aos domingos levou-o, tranquilamente, a ser eleito Presidente da República. Marques Mendes e Paulo Portas, também com programas aos domingos à noite, estão a fazer o seu caminho com o mesmo fito?

A imprensa tem perdido poder, as redes sociais ganharam um enorme ascendente, mas a televisão é sempre a televisão. Quando surgem convites para os principais políticos darem entrevistas as respostas dos assessores são quase sempre as mesmas: «Televisão? Todas. Jornais?

Logo se vê. Rádio? Falamos mais tarde.» Isto para lhe dizer que apesar do desgaste dos “media” tradicionais, a televisão é sempre prioridade absoluta. É na televisão que se chega a um segmento eleitoral global, mais capilar, mais amplo e que atinge um maior estrato de camadas etárias. Um político prestar declarações para um jornal ou falar para uma rádio é apenas um fator reputacional. A televisão possibilita uma maior notoriedade. Mas como defendo no livro, a reputação vale mais do que a notoriedade. A primeira demora mais tempo a construir, mas é mais duradoura. A notoriedade pode desgastar-se, num ápice.

Insisto: Mendes e Portas querem imitar Marcelo ou a popularidade que têm não é comparável com a que o atual Presidente granjeou para chegar a Belém?

Marcelo conquistou os portugueses, à esquerda e à direita, com os seus simpáticos comentários durante 15 anos, na RTP e na TVI. Marques Mendes e Paulo Portas estão num patamar superior para serem presidenciáveis face a outros com menos notoriedade. Ambos têm uma relação de confiança, de proximidade – quase de amizade – com os telespetadores que assistem ao seu programa semanal.

A Medialivre, empresa dona do “Correio da Manhã”, anunciou a criação, para breve, de mais um canal de informação 24 horas. Há mercado para quatro canais deste tipo?

Com mais este “player” olho com alguma apreensão para a viabilidade financeira destes projetos. É sabido que para ter uma situação financeira sólida têm de alcançar, em média, três pontos de “share”. E isso não tem estado a acontecer este ano. Com mais um concorrente, o mercado ficará mais dividido, e há ainda a questão publicitária.

Nos tempos em que vivemos há algum governo, maioritário ou minoritário, que na sua

gestão diária consiga blindar-se contra os «casos e casinhos» que vão surgindo?

Nenhum está blindado contra os «casos e casinhos» porque o erro é humano, os humanos vão errar sempre e as pessoas que constituem os governos têm um passado que não podem apagar ou reescrever. Até os que preenchem os questionários para avaliar as condições políticas para serem membros do governo podem mentir. O atual primeiro-ministro teve um assunto com a sua casa em Espinho e o ex-líder do executivo demitiu-se por causa de um comunicado do Ministério Público. O próprio Presidente da República tem a sombra do «caso das gémeas». Moral da história: nenhum político, esteja em que cargo estiver, está imune a ficar sob suspeita. Por isso, nos próximos tempos, transparência tem de ser a palavra-chave na relação dos políticos com as pessoas. Enquanto houver opacidade, surge a dúvida.

A maior ou menor longevidade deste governo será determinada pelas sondagens?

Vai depender do desempenho do primeiro-ministro, da qualidade dos ministros e se executa as políticas de que o país precisa. Se, entretanto, as políticas que apresentem chegarem às pessoas, os eleitores vão penalizar nas urnas quem precipitou a queda do governo. Se o governo fizer o seu trabalho, e mesmo assim houver eleições antecipadas, as pessoas vão premiar o executivo.

São notórias as dificuldades dos partidos políticos em recrutar os melhores da sociedade para os seus quadros e até para elencos governativos. As forças partidárias têm urgentemente de se reinventar para atrair talento?

Não são apenas os partidos que precisam de melhorar, o próprio sistema político globalmente precisa de melhorar. Só com um ambiente mais respirável será possível atrair os melhores que são formados nas universidades a sentirem o gosto de servir o país. Enquanto o ambiente não mudar, teremos na política aqueles que fazem carreira nos partidos e depois ascendem via aparelho. Dou o exemplo de Elvira Fortunato, uma das cientistas mais brilhantes do país, que pouco depois de ter tomado posse como ministra foi confrontada com um caso envolvendo o ex-marido. Afinal, veio a concluir-se que não era nada. Vale a pena, uma pessoa altamente reputada e com uma carreira de prestígio, ver a sua imagem manchada nos jornais e nas televisões?

A reputação é importante, mas a questão monetária não é despreciada. Ganha-se mal na política?

É preciso criar condições de atratividade e atrair jovens que dominem as principais tendências do desenvolvimento tecnológico, que é onde reside a base do país e do mundo. Mas para começar os políticos têm de ser muito mais bem pagos. A métrica para definir os ordenados de líderes de empresas tem de ser o vencimento do Presidente da República. Para ser franco, gostava de ver Paulo Macedo no governo. Mas o atual presidente da CGD ganha dezenas de milhares de euros. Alguém acha que vem para o governo auferir 3500 euros líquidos? Isto é ser bem pago? Vai colocar em jogo a sua reputação? ■

Nuno Dias da Silva
Direitos Reservados

CARA DA NOTÍCIA

📌 Braço direito de Santana Lopes

Rui Calafate é consultor de comunicação e acumula três décadas de experiência profissional. Como jornalista, foi redator de política e editor da secção de internacional do jornal «Semanário», diretor-executivo da revista «PM» e fundador da revista «Política Moderna», que dirigiu durante três anos. Posteriormente, foi responsável pela comunicação da Câmara Municipal de Lisboa e adjunto político de Pedro Santana Lopes, primeiro-ministro no XIV governo constitucional. É comentador da CNN Portugal, colunista do «Jornal Económico», do «Record» e autor do podcast «Maquiavel para Principiantes». «Os 10 mandamentos da política», editado pela Oficina do Livro, é a sua estreia em livro. ■



saber mais em:
www.ensino.eu

PRÉMIO EUROPEU ENSINO INOVADOR

Santarém distinguido

‡ A Agência Nacional Erasmus+ Educação e Formação distinguiu, através do Polo de Literacia Digital do Politécnico de Santarém, os docentes Elsa Casimiro, Maria Potes Barbas, Andreia Telles Vieira e Paulo Branco com o 1º 'Prémio Europeu Ensino Inovador 2023', na categoria de 'Parcerias de Cooperação no Ensino e Formação Profissional do ano 2023'.

Os docentes desenvolveram o projeto Entrepreneurial Women in ICT – Enhancing Skills to Bridge Digital Divide, que teve como objetivo de minimizar a lacuna entre homens e mulheres em relação às competências e oportunidades em empreendedorismo e Tecnologias de Informação e Comunicação.

Foi ainda atribuída uma menção honrosa ao projeto FrontWinners – (Re)Skilling for Mentors with Immersive Experiences, centrado



na necessidade de requalificação e recapacitação de educadores que trabalham com alunos com deficiências intelectuais e de desenvolvimento, com requisitos de aprendizagem que exigem pedagogias, metodologias e práticas adaptadas, flexíveis e intuitivas.

João Moutão, presidente do Politécnico de Santarém, afirma que "o prémio e menção honrosa

atribuídos aos dois projetos do Politécnico de Santarém são motivo de grande honra para a comunidade académica. O compromisso dos nossos docentes com a excelência e a dedicação ao enriquecimento da experiência educacional elevam a nossa instituição e reforçam o nosso compromisso com a internacionalização, rumo à criação do Espaço Europeu da Educação". ■

COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

Beja coopera com Luanda

‡ O Instituto Politécnico de Beja (OPB) e a Universidade de Luanda acabam de estabelecer novos laços de cooperação, no âmbito da Missão ERASMUS Luanda suportada pelo Projeto International Credit Mobilty, que decorreu de 7 a 12 de abril, em Angola.

Integraram a comitiva a presidente do IPBeja, Fátima Carvalho, o diretor da ESTIG, Isidro Fêria, a coordenadora do Gabinete de Relações Internacionais, Cristina Palma, o coordenador de Curso da Licenciatura em Engenharia Informática, Luís Carlos Bruno, e o Coordenador de Curso da Licenciatura em Audiovisual e Multimédia, Tiago Nunes.

Durante a missão a comitiva realizou várias reuniões de trabalho nas quatro unidades orgânicas (Faculdade de Artes, Instituto de Gestão e Logística; Instituto das Telecomunicações e Tecnologias de Informação; Faculdade de serviços Social) e na Reitoria.

Participaram ainda no seminário



sobre o Funcionamento da Escola para os cargos de Direção e Chefia, em encontros sobre projetos de investigação, aulas temáticas na Área de Multimédia e Engenharia, em encontros com estudantes e outros profissionais, para promover a mobilidade Erasmus.

Ainda, no âmbito do mesmo projeto, em setembro ou outubro o IPBeja receberá da UniLuanda quatro estudantes, sendo que dois irão frequentar o primeiro semestre da licenciatura de Engenharia Informática, um a licenciatura de Audiovisual e Multimédia e um a Licenciatura

de Serviço Social. Viajam ainda para Beja cinco professores.

A nível de investigação científica, o IPBeja e a UniLuanda participaram na primeira Convocatória de Projetos e Iniciativas de Cooperação Triangular entre a Ibero-América e os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), cujos resultados serão publicados no final de maio.

A Missão terminou com uma Sessão Especial do Senado onde a Presidente proferiu uma Palestra Magna intitulada 'O caminho que estamos projetando sob o lema: Afirmar o presente para sustentar o futuro'. ■

PRODUÇÃO DE MICROALGAS

Curso Avançado em Peniche

‡ O MARE - Politécnico de Leiria e a Escola Superior de Turismo e Tecnologias do Mar (ESTM), em Peniche, organizam uma nova edição do Curso Avançado de Produção de Microalgas e Cultivos Auxiliares, cujas inscrições estão abertas até dia 27 de maio. O curso pretende dar a conhecer as espécies de microalgas cultivadas em laboratório, métodos de cultivo, potencialidades como recursos marinhos, sistemas de produção, e os cultivos auxiliares que beneficiam e cujo valor nutricional pode ser modelado através da alimentação com microalgas.

O curso combina seminários, aulas teóricas e práticas de isolamento celular, preparação de meios de cultura, ferramentas de análise molecular e boas práticas de manutenção de cultivos, estando previsto decorrer entre os dias 3 e 7 de junho de 2024, das 09h30 às 12h30 e das 14h00 às 17h00. Destina-se a técnicos,

professores, investigadores, candidatos a doutoramento e estudantes de licenciatura e mestrado com interesse neste grupo de espécies e nas suas utilizações como recurso biológico.

"As microalgas são um mundo de grande biodiversidade cujo potencial como recurso biológico é motivo de crescente interesse. Tradicionalmente usadas como cultura auxiliar na produção aquícola, as microalgas constituem, atualmente, espécies de interesse aquícola per se devido às suas aplicações na indústria alimentar, cosmética, nutracêutica, química, bioenergética, biofertilizante e sequestro de CO2. Os rotíferos e artémia que beneficiam e podem ser nutricionalmente enriquecidos com microalgas específicas são o alimento inicial em muitos ciclos produtivos em aquacultura e aquarofilia, e importantes modelos experimentais", pode ler-se na informação sobre o curso. ■

CENTRO DE EXCELÊNCIA

Setúbal e Beja na rede

‡ Os politécnicos de Setúbal (IPS), de Portalegre e de Beja são três dos nove parceiros do novo Centro de Excelência para a Inovação Pedagógica no Ensino Superior, consórcio liderado pela Universidade Nova de Lisboa (UNL) e financiado pelo Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), com um orçamento global de 3 milhões e 750 mil euros.

O SAPIEN - South and Atlantic Pedagogical Innovation & Excellence Network integra ainda as universidades da Madeira, Açores, Algarve e Évora, bem como os politécnicos de Beja e Portalegre e a Egas Moniz - Cooperativa de Ensino Superior, cobrindo assim uma extensa área geográfica a Sul do País e as Regiões Autónomas.

No protocolo que formaliza a criação do consórcio, as instituições comprometem-se a "promover a

inovação pedagógica, com forte componente digital, privilegiando as áreas não-tecnológicas (ciências sociais, humanidades e artes)" e a "consolidar dinâmicas institucionais de modernização pedagógica através de uma abordagem sistémica que privilegie práticas inovadoras eficientes na promoção de ensino de qualidade".

O SAPIEN surge enquadrado no programa Impulso Mais Digital (PRR), gerido pela Direção-Geral do Ensino Superior, na qualidade de beneficiário intermediário, pretendendo-se que tenha um impacto relevante nas instituições de Ensino Superior que o integram, ao nível da promoção da inovação pedagógica e da abordagem metodológica em rede, suportada nomeadamente numa plataforma colaborativa (Pedagógica Innovation Hub). ■

Publicidade

Ψ Espaço Psi

Rita Ruivo
Psicóloga Clínica

(Novas Terapias)
Ordem dos Psicólogos
(Céd. Prof. Nº 11479)

Av. Maria da Conceição, 49 r/c B 2775-605 Carcavelos
Telf.: 966 576 123 (chamada para a rede móvel nacional)
E-Mail: psicologia@rvj.pt

netsigma
soluções web integradas

Consultoria em novas Tecnologias de Informação
Desenvolvimento de Soluções Internet / Intranet
Soluções para Gestão de Clínicas
Desenvolvimento de Software à Medida

www.netsigma.pt

PLANETADASSOMAS
CONTABILIDADE

Praceta Eng. Frederico Ulrich, 6 r/c Dto
Tel.: 272 341 323 Castelo Branco
(chamada para a rede fixa nacional)



GALA PRÉMIOS ERASMUS+ 2023

Mobilidade dá prémio

✚ O Politécnico de Setúbal (IPS) acaba de ser distinguido com uma menção honrosa, pela Agência Nacional Erasmus+ Educação e Formação, pelo projeto “Mobilidade Individual para Fins de Aprendizagem e Cooperação”, enquadrado na categoria de Mobilidade no Ensino Superior.

A distinção, entregue na Gala Prémios Erasmus+ 2023, que decorreu a 9 de abril, na Casa de Cultura Jaime Lobo e Silva, na Ericeira, destacou como boa prática o projeto pelo seu desempenho qualitativo relevante, nomeadamente em dimensões como Impacto, Inovação, Sustentabilidade, Inclusão e Gestão Financeira.

Na cerimónia, o IPS fez-se representar por Luísa Carvalho, vice-presidente para a Internacionalização, e por Andreia Sousa, responsável pela Divisão para a Investigação e

Cooperação Internacional (DICI-IPS).

O projeto, referente ao ano letivo 2019-2020, permitiu a realização de 86 mobilidades das 79 inicialmente aprovadas, o que corresponde a uma taxa de execução de 108,9% em número de mobilidades, traduzindo-se assim no desenvolvimento de novas competências e capacitação de 34 estudantes e de 52 docentes e não docentes.

A menção honrosa teve ainda em conta a capacidade de adaptação da equipa de Internacionalização do IPS, que durante o período pandémico conseguiu contornar as restrições impostas, implementando, por exemplo, a mobilidade virtual, formato amplamente discutido entre parceiros no âmbito da 12ª Semana Internacional da instituição, ainda em novembro de 2019, e que passou depois a ser uma realidade em todas as escolas da instituição. ■

CONCURSO DE FOTOGRAFIA

Biodiversidade Marinha na lente

✚ Sensibilizar para a temática da ‘Biodiversidade Marinha é o principal objetivo do concurso ‘Criação e Ciência’, promovido pelo MARE - Centro de Ciências do Mar e do Ambiente e a Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar (ESTM), em Peniche. As inscrições estão abertas até 30 de abril, devendo a fotografia ser enviada através de correio eletrónico, para mare@ipleiria.pt.

O concurso coloca a ênfase nos recursos marinhos, economia azul, sustentabilidade e literacia dos oceanos, alguns dos grandes focos da Comissão Europeia para o período de 2021/2027, visando ainda a promoção da autorreflexão sobre

a temática. O desafio culmina com uma exposição das três fotografias premiadas, a decorrer em julho de 2024, no âmbito da comemoração do 9.º aniversário do Cetemares, em Peniche. ■



EMBAIXADA DA CHINA EM PORTUGAL

IPS responde à chamada

✚ Uma comitiva do Politécnico de Setúbal (IPS) foi recebida pela Embaixada da China em Portugal, no início de abril, num encontro que pretendeu discutir novos canais de colaboração entre as entidades, unidas pela Oficina Lu Ban Portuguesa, a funcionar no campus de Setúbal do IPS desde 2018.

Na reunião, foram abordados temas como o reforço do ensino da língua chinesa no IPS, através da abertura de um curso também disponível para a comunidade externa, a possibilidade de organização conjunta de eventos culturais, e a criação de uma bolsa para estudantes com o patrocínio da Embaixada da China.

O IPS fez-se representar pela presidente, Ângela Lemos, pela vice-presidente para a Internacionalização e Investigação, Luísa Carvalho, pela subdiretora da Escola Superior de Tecnologia de Setúbal, Luísa Torre, e pelo docente coordenador da Oficina Lu Ban Portuguesa, José Lucas. A comitiva foi recebida pelo embaixador,



Zhao Bentang, e pela diretora de Educação da Embaixada Chinesa em Portugal, Chen Mo, que reforçaram a intenção, já manifestada numa visita ao IPS em 2022, de fazer da Oficina Lu Ban Portuguesa “uma referência de intercâmbio cultural e interpessoal entre a China e Portugal”.

As Oficinas Lu Ban, que levam o nome do carpinteiro, engenhei-

ro e inventor chinês da dinastia Zhou, admirado como um Leonardo da Vinci do Oriente, são plataformas de colaboração tecnológica entre a China e os países destinatários, inscrevendo-se na estratégia de internacionalização do país.

A unidade instalada no IPS é a única existente em Portugal e a sexta no mundo. ■



DA REDE EUROPEIA LIDERADA PELO IPSETÚBAL

Europa elogia trabalho

✚ Projeto E³UDRES² Ent-r-e-novators, liderado pelo Politécnico de Setúbal (IPS), foi avaliado muito positivamente pela Comissão Europeia (CE), que realça a qualidade dos resultados obtidos nos primeiros 15 meses de trabalho, a gestão exemplar e a excelência operacional, indicando que todos os objetivos estão a caminho de ser alcançados sem obstáculos previsíveis.

No terreno até 2025, o projeto é financiado pela CE, através do programa Horizonte Europa, no quadro do seu pilar respeitante à excelência científica, que pre-

tende fortalecer a capacidade de investigação e inovação das instituições de ensino superior europeias e respetivos ecossistemas, atuando como um dos pilares de suporte da aliança universitária E³UDRES² na sua dimensão da Investigação, Desenvolvimento e Inovação (ID&I).

Para Luís Coelho, o coordenador, a avaliação positiva é “um testemunho do desempenho diligente e excepcional de toda a nossa equipa. Todos os 13 ‘deliverables’ entregues nesta fase inicial foram aceites sem qualquer modificação, o que demonstra o

nosso compromisso e capacidade de execução. Este resultado revitalizou-nos, e estamos mais motivados do que nunca para continuar nesta trajetória de sucesso pelo resto do projeto.”

O projeto conta com a participação dos seis membros fundadores da aliança E³UDRES², nomeadamente as universidades de Ciências Aplicadas de Timisoara (Roménia), de St. Pölten (Áustria), de Leuven-Limburg (Bélgica), de Vidzeme (Letónia), e a Universidade Húngara de Ciências Agrícolas e da Vida, para além do IPS. ■

CANDIDATURA APROVADA

IPCB com programa para saúde mental

‡ O Instituto Politécnico de Castelo Branco acaba de ver aprovada a sua candidatura ao Programa de Promoção da Saúde Mental no Ensino Superior, da Direção-geral do Ensino Superior (DGES), com cerca de 160 mil euros. A informação foi revelada ao Ensino Magazine pela instituição.

De acordo com a nota enviada à nossa redação, “a candidatura, intitulada Projeto ALL IN – INteragir, INtegrar e INcluir, permitirá reforçar o Serviço de Saúde Mental e Bem-Estar do IPCB com mais recursos humanos, nomeadamente psicólogo, estagiários de psicologia e consultas com médico de Clínica Geral e Familiar, no sentido de atender às necessidades da comunidade académica, bem como apoiar a integração dos estudantes”.

Citado na mesma nota, o Presidente do IPCB considera que “a aprovação desta candidatura, coordenada pela Vice-presidente do IPCB, Ana Vaz Ferreira, virá reforçar o Gabinete de Apoio Psicológico, com mais recursos e novas valências, aumentando a capacidade de resposta às necessidades dos estudantes do IPCB”.

Diz o Politécnico que “o projeto contempla quatro níveis de intervenção, sendo as intervenções de nível I dirigidas a toda a comunidade académica do IPCB, que abordarão os principais temas e preocupações recorrentes de saúde mental, através da realização de sessões multidisciplinares, dinamizadas pelo Ga-



binete de Apoio Psicológico do IPCB (GAP), e também com o apoio de outros serviços de saúde e estruturas de apoio”.

A intervenção de nível II pressupõe a criação do “Café ALL YOU”, um espaço digital de convívio e interação, aberto a toda a comunidade que pretende promover experiências entre estudantes que enfrentam ou superaram problemas de saúde mental. Com o apoio do GAP e do GNAEE (Gabinete de Apoio ao Estudante com Necessidades Educativas Especiais do IPCB), esta iniciativa irá também permitir a identificação de casos de perturbações mentais que devam ser encaminhados.

As intervenções de nível III e IV, contemplam a implementação de mecanismos, de respostas rápidas terapêuticas, às perturbações mentais mais comuns, tais como ansiedade e perturbações depressivas,

não só através da dinamização de consultas individualizadas, ou em grupo, no GAP do IPCB, como também disponibilizando consultas com profissionais de saúde especializados na área da Medicina. Pretende-se ainda estreitar a comunicação com os Serviços de Psiquiatria e de Saúde Mental já existentes, estabelecendo itinerários específicos de referenciação.

Os diversos níveis de intervenção e de ações do Projeto ALL IN – INteragir, INtegrar e INcluir possibilitarão não apenas uma divulgação mais ampla e eficaz de informações relacionadas com a saúde mental, mas também a implementação de medidas de resposta rápida para lidar com as perturbações mentais mais frequentes e recorrentes no ensino superior, especialmente no Instituto Politécnico de Castelo Branco. ■



ESGIN

Miguel Gameiro na Feira de Emprego

‡ O Chef de cozinha e músico, Miguel Gameiro, marcou presença, em março, na XI edição da Feira do Emprego e do Empreendedorismo da Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova do Instituto Politécnico de Castelo Branco (ESGIN). A iniciativa integrou um programa vasto, que pretendeu dar resposta a temas essenciais sobre o futuro do emprego e as competências necessárias para sobressair no mercado de trabalho atual.

Em nota enviada à nossa redação, o Politécnico de Castelo Branco refere que “o evento cumpriu o seu objetivo de reforçar a ligação entre os estudantes e o mercado de trabalho, bem como entre as empresas e instituições da região. Destaca-se com grande satisfação o envolvimento direto dos colaboradores e alunos da ESGIN na organização do evento”.

A feira decorreu no Auditório Professor Domingos Rijo, na ESGIN, e atraiu uma ampla variedade de participantes, desde estudantes a jovens empreendedores e membros da comunidade em geral na procura de oportunidades de emprego. Participaram também diversas empresas que puderam apresentar as suas ofertas de trabalho e programas de apoio para aqueles que procuram emprego ou estão interessados em criar o seu próprio negócio, nomeadamente a Addeco, Grupo Your, IEPF, AEBB, ACICB, InovCluster, Vera Cruz, Enforce e CEI. Adicionalmente, decorreram atividades ao ar livre no espaço exterior, com o apoio da Raia Aventura, incluindo experiências interativas pela empresa SMIITY.

A sessão de abertura centrou-se

na discussão “Emprego e Empregabilidade: Necessidades e competências para o futuro”, moderada pelo docente Luís Farinha, contando com a presença de figuras de destaque como o ex-autarca Joaquim Morão, o Agente de Execução, David Lemos Morgado, Ricardo Machado, da SIBS, Paulo César Laranjeira Luís, Presidente da Câmara Municipal de Vila de Rei, António Marto, da BTL Bolsa de Empregabilidade, Hugo Nobre da WD Retail e Paulo Cohen, da Enforce.

A feira incluiu sessões paralelas dedicadas às áreas das Ciências Empresariais, Ciências Jurídicas e Turismo, e diferentes atividades/conferências.

Os participantes da Feira também tiveram a oportunidade de ganhar prémios apelativos, como bilhetes para o Boom Festival, karting, cinema, estadias em hotéis e jantares em Monfortinho, contribuindo para uma atmosfera de celebração e envolvimento.

Este evento não só ofereceu um espaço para diálogos significativos sobre emprego e empreendedorismo, mas também celebrou o espírito de colaboração e inovação da comunidade ESGIN, marcando um ponto significativo na ligação entre estudantes, profissionais e o tecido empresarial da região. O sucesso da feira reflete o compromisso da ESGIN e do Instituto Politécnico de Castelo Branco em apoiar o desenvolvimento profissional dos seus estudantes e da comunidade em geral. A ESGIN expressa o seu agradecimento a todos os participantes, palestrantes, organizadores e patrocinadores que contribuíram para o sucesso deste evento emblemático. ■

CONFERÊNCIAS DO POLITÉCNICO

“A Grande Devassa e outras Histórias”

‡ “A Grande Devassa e outras Histórias” é o título da conferência do Politécnico de Castelo Branco que terá lugar no dia 23 de abril, às 15h00, no auditório da Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova. O evento terá como orador José Avelino Gonçalves, Juiz Desembargador no Tribunal da Relação de Coimbra, e pretende assinalar o Dia Mundial do Livro.

Autor do livro “A Grande Devassa e outras Histórias”, José Avelino Gonçalves, nasceu em Vilarinho em 1965, concelho de Lousã. Licenciado em Direito em Coimbra, iniciou o seu estágio em 1991. Fez o habitual

percurso de um juiz percorrendo as mais diferentes comarcas do país, sendo colocado em 2012 no Tribunal da Relação de Coimbra, como Juiz Desembargador. Em 2014 foi nomeado para a Comarca de Castelo Branco como Juiz Presidente do Tribunal da Comarca de Castelo Branco. Atualmente exerce as funções de Juiz Desembargador na Relação de Coimbra.

“A Grande Devassa e outras Histórias” é uma obra ímpar, com histórias invulgares, que resulta de um trabalho de pesquisa e investigação do autor nos arquivos judiciais da zona centro, aquando da sua pas-



sagem profissional como juiz nos tribunais de comarca. Pequenas histórias, enriquecidas com as ilustrações de Cláudia Gonçalves, que revelam aspetos políticos, económicos e sociais marcantes para a história das vilas e cidades do interior do país. ■

Publicidade




WORKJUNIOR.COM

papelaria × centro de cópias × loja académica

☎ 272.342.164 ✉ loja@workjunior.com 🌐 facebook.com/workjunior

📍 rua Dr. Jorge Seabra, n.º 14 loja 1 - 6000-216 Castelo Branco

* chamada para a rede fixa nacional



ENTRA NA NOSSA REDE

Join our network

Politécnico
Castelo Branco
Polytechnic University



AGRÁRIA



ARTES



EDUCAÇÃO



GESTÃO



SAÚDE



TECNOLOGIA

CURSOS TÉCNICOS SUPERIORES PROFISSIONAIS (CTeSP)

Escola Superior Agrária

Análises Químicas e Biológicas
Cuidados Veterinários
Energias Renováveis
Produção Agrícola
Proteção Civil
Recursos Animais
Recursos Florestais

Escola Superior de Artes Aplicadas

Comunicação Audiovisual

Escola Superior de Educação

Desporto
Desporto e Tecnologias
Recreação Educativa para Crianças
Tecnologia Educativa Digital

Escola Superior de Gestão

Gestão Empresarial
Turismo e Hotelaria

Escola Superior de Tecnologia

Automação e Gestão Industrial
Construção Civil
Desenvolvimento Web e Multimédia
Digitalização e Indústria 4.0 (Novo) **
Sistemas Eletrónicos e Computadores
Redes e Sistemas Informáticos
Tecnologias e Programação de Sistemas de Informação
Tecnologias e Programação de Sistemas de Informação ***

* Pós-graduação - Ensino a distância, IPCB-UAB

** Aguarda aprovação

*** A funcionar no Fundão, em parceria com a empresa Softinsa

(+) No âmbito do Consórcio RPA23 - com bolsas de apoio e incentivos aos estudantes.

Mais informações em www.redepolitecnica.pt

LICENCIATURAS

Escola Superior Agrária

Agronomia
Biotecnologia Alimentar
Enfermagem Veterinária
Engenharia de Proteção Civil

Escola Superior de Artes Aplicadas

Design de Comunicação e Audiovisual
Design de Interiores e Equipamento
Design de Moda e Têxtil
Música - Variantes de Canto; Formação Musical, Direção Coral
e Instrumental; Instrumento; Música Eletrónica e Produção Musical

Escola Superior de Educação

Desporto e Atividade Física
Educação Básica
Secretariado
Serviço Social

Escola Superior de Gestão

Administração Pública
Gestão
Gestão Comercial
Solicitadoria
Turismo

Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias

Ciências Biomédicas Laboratoriais
Enfermagem
Fisiologia Clínica
Fisioterapia
Imagem Médica e Radioterapia

Escola Superior de Tecnologia

Engenharia Civil
Engenharia das Energias Renováveis
Engenharia Eletrotécnica e das Telecomunicações
Engenharia e Gestão Industrial
Engenharia Informática
Informática e Multimédia

MESTRADOS / PÓS-GRADUAÇÕES

Escola Superior Agrária

Ciências Florestais *
Enfermagem Veterinária de Animais de Companhia (em consórcio)
Engenharia Agronómica
Inovação e Qualidade na Produção Alimentar
Proteção Civil *
Sistemas de Informação Geográfica - Recursos Agroflorestais e Ambientais *

Escola Superior de Artes Aplicadas

Design de Interiores e Mobiliário
Design do Vestuário e Têxtil
Design Gráfico
Ensino de Música
Música
Produção para Média Digitais

Escola Superior de Educação

Administração Escolar (Pós-graduação)
Atividade Física
Educação Especial - Domínio Cognitivo e Motor
Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico
Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico e de Matemática e Ciências
Naturais no 2º Ciclo do Ensino Básico
Gerontologia Social
Intervenção Social Escolar

Escola Superior de Gestão

Gestão de Empresas
Gestão de Negócios *
Master Executive em Gestão de Unidades de Turismo em Espaço Rural
Solicitadoria Empresarial
Transformação Digital e Inovação (+) (Pós-graduação)
Turismo Gastronómico e Enológico ** (Pós-graduação- Novo)

Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias

Cuidados Paliativos
Enfermagem (em consórcio)
Saúde Pública e Gestão Sanitária (+)

Escola Superior de Tecnologia

Engenharia Civil - Área de Especialização em Construção Sustentável
Engenharia Informática - Área de Especialização
em Desenvolvimento de Software e Sistemas Interativos
Reabilitação Sustentável de Edifícios *



www.ipcb.pt



Cofinanciado por:



REUNIÃO INTERNACIONAL

IPCoimbra prepara encontro

‡ A próxima reunião internacional da Rede Académica das Ciências da Saúde da Lusofonia (6ª rRACS 2024) vai decorrer, de 28 e 30 de agosto, no Campus Gragoatá da Universidade Federal Fluminense (UFF), em Niterói, Rio de Janeiro (Brasil). A decisão foi tomada em março, na reunião de preparação do evento, liderada pelo presidente do Politécnico de Coimbra, Jorge Conde, enquanto presidente em exercício da RACS.

Em conjunto com o diretor do Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal Fluminense, Túlio Franco, Jorge Conde esteve na Superintendência de Relações Internacionais daquela universidade, tendo ainda participado a vice-presidente do IPC, Ana Ferreira, dirigentes da UFF e membros da Comissão Organizadora.

A reunião terá como tema 'Múltiplas Vozes em Defesa das Vidas: Saúde Única, Arte Plural e Formação Humana', com o objetivo de pensar a ação política académica, o desenvolvimento e inovação científica, pedagógica,



sociocultural, corporativa, associativa, e atividades que se referem ao próprio desenvolvi-

mento da RACS no espaço global e interno em cada país membro. ■



POPULAÇÃO IDOSA

IPG vai prevenir efeitos negativos

‡ O Instituto Politécnico da Guarda (IPG) participa no projeto europeu 'STOP-IATRO - Start Therapeutic OPTimisation and IATROgenesis prevention on Older People', que visa prevenir os efeitos negativos da medicação (iatrogenia medicamentosa) - na população mais idosa.

Com financiamento europeu de 1,7 milhões de euros, o projeto irá identificar boas práticas utilizadas em Portugal, Espanha e França, analisar com os profissionais de saúde os potenciais riscos associados aos cuidados de saúde e, em seguida, elaborar recomendações para melhorar a qualidade de vida da população idosa e prevenir a sua perda de autonomia.

Liderado pelo Centro Hospitalar Universitário de Toulouse, que em França conta com o Centro Hospitalar Universitário de Limoges, a equipa junta ainda a Universidade de Aveiro, a Fundação Saúde Envelhecimento da Universidade Autônoma de Barcelona e o Instituto de Investigação Biomédica de Málaga. ■



POLITÉCNICO DA GUARDA ABRE CURSO

Sabugal com energias renováveis

‡ O Instituto Politécnico da Guarda (IPG) vai abrir um novo Curso Tecnológico Profissional Superior (CTeSP) de Energias Renováveis e Eficiência Energética, no no Sabugal, sendo a primeira formação de nível superior que vai ser ministrada no concelho. O curso conta já com 18 inscritos, 12 dos quais provenientes de Cabo Verde. Segundo o presidente da Câmara do Sabugal, decorrem negociações com o Politécnico da Guarda para "trazer outros cursos para o concelho".

O funcionamento vai contar com o apoio da Câmara Municipal do Sabugal e com o envolvimento do Agrupamento de Escolas do Sabugal, cujos docentes vão ministrar algumas unidades curriculares de base. As restantes unidades curriculares serão da

responsabilidade dos docentes da Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPG, parte deles professores na licenciatura em Energia e Ambiente.

A assinatura do protocolo entre as três entidades decorreu a 27 de março, na Câmara do Sabugal. Participaram o presidente do Município do Sabugal, Vítor Proença, o diretor do Agrupamento de Escolas do Sabugal, João Carlos Vila Flor, e Orlando Delgado, presidente da Câmara de Ribeira Grande, Ilha de Santo Antão, Cabo Verde (de onde virão parte dos alunos), para além do presidente Politécnico da Guarda, Joaquim Brigas.

Com o Sabugal, sobem para seis os concelhos a que o Politécnico da Guarda está a levar o ensino superior através de CTeSP,

juntando-se à Guarda, Seia, Vila Nova de Foz Côa, São João da Pesqueira e Mêda.

"É com grande empenho que o Instituto Politécnico da Guarda está envolvido na abertura deste CTeSP, o qual significa a chegada do ensino superior a este concelho", afirma Joaquim Brigas, presidente do IPG. E acrescenta: "Criar CTeSP e ministrá-los de forma desconcentrada pelos concelhos da nossa região faz parte dos serviços especializados que o Politécnico da Guarda presta à comunidade".

Já o presidente da Câmara do Sabugal, Vítor Proença revelou estar "em conversações com o Politécnico da Guarda, no sentido de trazer outros cursos para o Sabugal em áreas importantes no nosso concelho". ■



POLITÉCNICO DE COIMBRA

Atividade física online

‡ O Politécnico de Coimbra lançou um programa de treino online com o objetivo de promover a atividade física e o bem-estar no seio da comunidade académica e dirigido também ao público em geral.

Trata-se do retomar da iniciativa IPC Active, um projeto direcionado pela filosofia do desporto para todos, com a disponibilização dos primeiros vídeos com exercícios físicos na plataforma Youtube do Politécnico de Coimbra, que ocorreu simbolicamente no passado dia 6 de abril, no Dia Mundial da Atividade Física.

Os vídeos estão disponíveis gratuitamente no canal, estando previsto em breve serem progressivamente acrescentados mais treinos, sendo a iniciativa IPC Active promovida pelo Gabinete de Desporto do Politécnico de Coimbra.

Ana Ferreira, vice-presidente do Politécnico de Coimbra e responsável pela área desportiva da instituição, salienta a importância desta ação que pretende sensibilizar e mobilizar as pessoas para a prática desportiva, combatendo o sedentarismo e contribuindo para melhorar as condições de saúde física e mental. ■

INVESTIGAÇÃO

Politécnico de Lisboa lança revista

✚ O Politécnico de Lisboa acaba de lançar a revista científica A RHINOCERVS - Cinema, Dança, Música, Teatro. A apresentação do Vol. 1, n.º 1 da publicação, decorreu, no Espaço de Artes do Politécnico de Lisboa, no passado dia 10 de abril.

Elmano Margato, presidente do Politécnico de Lisboa, realçou a importância da publicação. Citado em nota enviada ao Ensino Magazine, aquele responsável realçou a importância de se publicarem trabalhos de investigação académica, que divulguem textos reflexivos e que promovam o debate no contexto das diversas formas de arte.

A revista resulta de um trabalho conjunto das escolas artísticas do Politécnico de Lisboa – Dança, Música e Teatro e Cinema. Editada em português, inglês, francês ou espanhol, com revisão por pares. Trata-se de uma publicação que, como a sua Comissão Editorial assume “pretende ser um fórum para todos quantos queiram publicar e divulgar as



Elmano Margato, presidente do IPL

suas investigações, percorrendo as temáticas da performance, composição, criação, design de cena, escrita dramática e cinematográfica, dos pontos de vista estético, histórico, filosófico, técnico, pedagógico -didático ou reflexivo, bem como as diferentes relações entre as formas artísticas e as artes intermediais”. ■

POLITÉCNICO DE LISBOA

David Justino preside ao Conselho Geral

✚ David Justino, antigo ministro da Educação, é o novo presidente do Conselho Geral do Politécnico de Lisboa, sucedendo no cargo a Ana Maria Bettencourt. Os novos membros daquele órgão tomaram posse no passado dia 9 de abril, para o período 2024-2027. Após a tomada de posse foi feita a eleição, tendo David Justino recebido 31 votos a favor e 1 voto nulo.

Citado em nota enviada pelo Politécnico de Lisboa, o novo presidente do Conselho Geral expressou o seu profundo agradecimento a todos os presentes, afirmando a sua intenção de criar um ambiente de compromisso, que valorize a pluralidade de convicções dos membros da comunidade académica. Reconheceu, ainda, os diversos desafios que podem ser colocados à instituição, evidenciando que a sua grande preocupação é construir soluções.

A composição do Conselho Geral do IPL ficou completa com a tomada de posse dos 10 representantes externos eleitos na primeira reunião do órgão de governo do IPL, a sa-



ber: Bruno Mota, fundador da Bold International, empresa de consultoria tecnológica, Cristina Amaro, autora e rosto do programa televisivo Imagens de Marca; David Justino, antigo Ministro da Educação; Francisco Santos, vice-presidente da FCT, Fundação para a Ciência e Tecnologia; Luísa Cerdeira, antiga administradora da Universidade de Lisboa e presidente da FORGES- Fórum da Gestão do Ensino Superior nos Países e Regiões de Língua

Portuguesa até 2018; Luís Osório, jornalista; Natanael Vinha, chefe de gabinete da secretária de Estado da Administração Pública; Paula Franco, Bastonária da Ordem dos Contabilistas Certificados; Susana Graça, vogal executiva do conselho de administração da EGEAC; e Teresa Martins, coordenadora de projetos na área da educação na Fundação Aga Khan.

Elmano Margato, presidente do Politécnico de Lisboa, congratulou os novos membros do Conselho Geral, agradecendo-lhes pelo serviço e tempo dedicado à Academia. Reforçou, ainda, o seu desejo de que este órgão de governo seja orientado por um sistema democrático mais inclusivo, que preze os interesses do Politécnico de Lisboa.

Ana Bettencourt, presidente cessante do Conselho Geral, felicitou os cooptados empossados e o presidente eleito, sublinhando a importância de promover diferentes níveis de participação junto dos membros externos e do corpo estudantil. ■

Publicidade

POLITÉCNICO DE LISBOA
www.ipl.pt

UNIVERSO IPL

ESCS	Escola Superior de Comunicação Social	ESTC	Escola Superior de Teatro e Cinema
ESD	Escola Superior de Dança	ESTeSL	Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa
ESELx	Escola Superior de Educação de Lisboa	ISCAL	Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa
ESML	Escola Superior de Música de Lisboa	ISEL	Instituto Superior de Engenharia de Lisboa

40 LICENCIATURAS **47 MESTRADOS**

Descobre o teu futuro no Politécnico de Lisboa



INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Santander oferece 2 mil bolsas para professores universitários

✚ A Fundação Santander acaba de lançar um programa de formação em Inteligência Artificial (IA) para professores universitários e para o qual disponibiliza duas mil bolsas. As inscrições estão abertas até ao dia 3 de maio e o objetivo da iniciativa passa por desenvolver e expandir as competências dos professores nesta área, capacitando-os no entendimento e na aplicação prática da inteligência artificial generativa em diferentes aspetos da educação, da investigação e na preparação de aulas.

As Bolsas Santander IA para Professores Universitários dão acesso a um programa de formação inteiramente gratuito, com a Fundação Santander Portugal a



financiar integralmente os custos de inscrição e a frequência dos 2000 professores no programa.

O curso é realizado em português e tem a duração de 7 semanas, entre 16 de maio e 4 de julho. A Miles in the Sky, entidade parceira da Fundação, é responsável pela seleção dos candidatos, conceção e realização global do programa.

O lançamento deste programa decorreu na Escola 42 Lisboa, numa sessão em que participaram professores universitários e quadros do Santander e da Fundação Santander, na qual o Ensino Magazine marcou presença. Divididos em equipas, os participantes tiveram oportunidade de

trabalhar, durante duas horas, com a plataforma Miles in the Sky, responsável pela conceção do programa, apresentando no final ideias inovadoras, recorrendo à inteligência artificial.

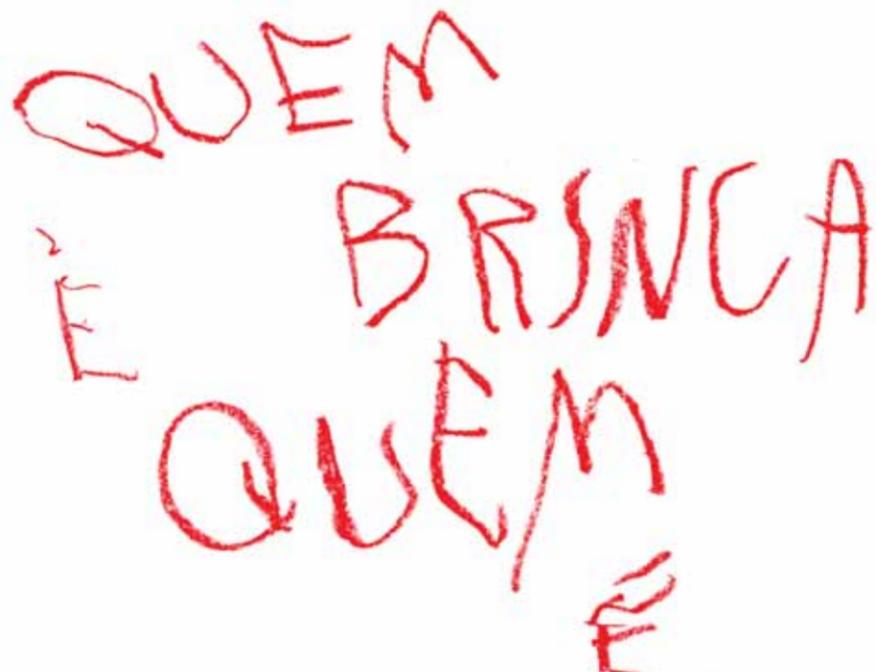
Através deste programa, “de uma forma participativa e assente nas exigências do seu dia-a-dia, os professores vão aprender a tirar partido da IA, para tornar o seu ensino mais eficiente, inovador e garantir assim um maior sucesso na aprendizagem dos alunos. Por outro lado, permitem-lhes conhecer os riscos na sua utilização e aproximarem-se do universo estudantil, que já usa mais frequentemente estas ferramentas”. ■

FUNDAÇÃO SANTANDER APRESENTA CONCURSO PARA AS ESCOLAS

Quem brinca, quem é

✚ A Fundação Santander acaba de lançar, em parceria com a Direção-Geral de Educação, a primeira edição do Prémio “Quem brinca quem é” destinado a escolas públicas e privadas portuguesas de 1.º e/ou 2.º ciclos do ensino básico. O desafio tem como objetivo promover as boas-práticas e metodologias inovadoras de ensino nas escolas portuguesas.

Os interessados devem submeter o formulário de candidatura disponível no website do Prémio entre dia 8 de abril e 6 de maio de 2024. Serão distinguidos 10 projetos de aprendizagem lúdica aos quais serão atribuídos os seguintes prémios: cinco mil euros para cada projeto premiado; Visita de dois dias à LEGO House na Dinamarca com viagem, estadia e diária incluída para uma pessoa (destinatário escolhido pela direção da escola); Formação LEGO: Formação para três pessoas na metodologia Learning Through Play promovida pela LEGO Foundation em Portugal (destinatários escolhidos pela direção da escola); e Kit LEGO ou mesa de reuniões LEGO para as escolas premiadas. Além destes prémios, todos os participantes serão convidados a criar uma “Rede de Escolas Quem Brinca É Quem É”, uma comunidade de promoção e partilha de boas práticas Learning



Through Play.

O Prémio “Quem Brinca É Quem É” pretende distinguir projetos destinados a crianças dos 6 aos 12 anos (1.º e 2.º ciclo), que incluam as seguintes características: Projetos que apresentem abordagens inovadoras e criativas no processo de aprendizagem através do brincar podendo ser de natureza curricular, transversal ou complementar; e Projetos que avaliem o impacto das suas práticas de forma tangível e mensurável;

Projetos que apresentem potencial de escala ou replicação, permitindo que as boas práticas sejam disseminadas e aplicadas em diferentes contextos; Projetos que envolvam os destinatários (alunos); e Projetos que envolvam a comunidade (pais, encarregados de educação, associações de pais, universidades); Os projetos terão de ser submetidos em língua portuguesa.

No caso de serem projetos que ainda não foram implementados,

devem apresentar com clareza uma estratégia para a sua avaliação;

De acordo com o regulamento, a avaliação dos projetos terá em conta os seguintes aspetos: Grau de inovação e criatividade: projetos que apresentem uma proposta de aprendizagem que recorra ao brincar com um objetivo de que os alunos adquiram determinado conhecimento; Grau de escalabilidade: projetos que apresentem abordagens que possam ser imple-

mentadas em diferentes contextos (noutros escolas, noutros ciclos de ensino, noutras localizações) e que destaquem os recursos e estratégias necessários para tal; Resultados tangíveis: projetos que apresentem uma estratégia de avaliação, nomeadamente assinalando quais os indicadores (quantitativos e/ou qualitativos) que permitem avaliar o impacto do projeto nas aprendizagens dos alunos; Envolvimento dos alunos: projetos que apresentem de forma clara quais as estratégias usadas para o envolvimento ativo dos alunos no processo de aprendizagem através do brincar; e Envolvimento da comunidade (pais/ encarregados de educação/ associações de pais ou outras ou qualquer instituição que esteja envolvida com o projeto). São também valorizadas propostas que integrem a participação da comunidade.

O júri responsável pela avaliação dos projetos e atribuição do Prémio será composto por um responsável da Fundação Santander, por um representante da LEGO Foundation e profissionais reconhecidos na área da educação e empreendedorismo social. Integram o júri:

Inês Oom de Sousa (presidente do júri), Carlos Neto, Maribel Pinto, Miguel Herdade, Patrícia Castanheira, Pedro Almeida e Pedro Santa Clara. ■



EDITORIAL

Autonomia: o que faz a diferença?

☐ A escola, tal como a conhecemos hoje, é uma complexa comunidade educativa, com escassa autonomia nas dimensões curricular, pedagógica, administrativa e financeira, apesar do constante envolvimento da comunidade escolar e local.

Nesse espaço de diversificadas experiências, é nos planos de estudos, nos programas e nos manuais (aquilo a que convençionalmente designamos por currículo formal) que teremos de focar a nossa atenção, se quisermos perceber o que ocorre quanto à formação da profissionalidade dos docentes e, por razões acrescidas, quanto aos resultados educativos e escolares dos alunos.

Como sabemos, a estrutura curricular provoca repercussões e marcas decisivas nos modos de aprender dos alunos e nas formas de agir e de pensar do professor, não só enquanto pessoa, mas também enquanto profissional.

Por isso, os sinais (os bons e

os maus...) que a escola deixa na personalidade de base dos alunos e no exercício das competências profissionais dos docentes, todos eles são traçados pela estrutura curricular, entendida esta, em sentido lato.

Desde logo, a organização “nacional” da maioria dos currículos em Portugal obriga a que grande parte das decisões do docente se reduza à aplicação de objectivos traçados pela administração central. Tal facto “massifica” e “normaliza” a acção do docente, repercute-se decisivamente no trabalho do aluno e também na formação (modelagem) permanente do professor.

Consoante as opções que se adoptam, quer no que respeita à selecção dos objectivos que se colocam aos alunos, quer quanto à escolha de métodos, de técnicas, de recursos e de materiais, assim será o grau e o tipo das interacções que se estabelecem entre professores, alunos, pais e a comunidade.

Sempre que a autonomia é centralmente cerceada e o currículo imposto, sempre que se condiciona o ensino e a aprendizagem aos resultados esperados em exames de tipo *standard*, ou de provas sumativas a nível nacional, na escola surgem sintomas de estagnação e de criação de rotinas obsoletas, inimigas do desenvolvimento de educadores e aprendentes.

Inversamente, quando o exercício responsável da autonomia permite a adequação dos currículos às necessidades e aos meios da comunidade escolar, essas escolhas promovem o desenvolvimento profissional dos professores e o crescimento pessoal dos alunos, já que o exercício dessa autonomia proporciona o envolvimento de todos em processos de indagação, de pesquisa, de organização de documentos e de materiais, bem como a constante procura de informação e de formação.

Referimo-nos a atitudes que

capacitam os intervenientes no processo educativo para uma reflexão crítica sobre os complexos actos de ensinar e de aprender e para a progressiva mudança, sem desnecessárias rupturas, do sistema de ensino.

Numa proposta conceptual simples poderíamos dizer que as diferentes abordagens do currículo determinam o uso de certos estilos de ensino, os quais, por sua vez, condicionam os processos de aprendizagem dos alunos.

E é aqui que se faz toda a diferença: o “tamanho” do currículo não conta, isto é, não deve ser considerado como a principal característica que condiciona o sucesso do professor e dos alunos. Mais que a sua extensão, é a forma de abordagem pluridimensional que pressagia resultados sólidos e duradouros.

Por outras palavras: sempre e quando cederem aos educadores a responsabilidade do exercício da sua profissionalidade na gestão autónoma dos currículos, o



ensino revela-se mais eficaz, a aprendizagem melhora e a escola avança.

A autonomia de gestão curricular convive bem com a autonomia de gestão escolar e com a promoção da autonomia solidária do aluno. Solidária com os princípios da cidadania e com os valores democráticos de partilha e de entajuda, os quais promovem a equidade social e o bem-estar de povos e de nações. ■

João Ruivo 
ruivo@rvj.pt

Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico

PRIMEIRA COLUNA

A revolução de Abril na Educação

☐ Certamente que as gerações mais novas, e até a minha que viu o 25 de Abril de 1974 acontecer enquanto criança, olha para a revolução que trouxe a democracia ao nosso país de uma forma superficial e não imagina o que viver em ditadura significa. Para lá da falta de liberdade de expressão, o controlo diário que o Estado Novo fazia de cada cidadão tornava a vida de todos numa espécie de prisão domiciliária de pensamento único obrigatório (contestado, é certo, por aqueles que ousaram pensar pelas suas cabeças - muitos acabariam presos políticos).

A instrução e a educação era vista como uma ameaça e não como uma oportunidade para o país. Para as mulheres a escolaridade obrigatória era o 3.º ano. Para os homens a quarta classe. Prosseguia estudos quem tinha posses. Na escola, as professoras só se podiam casar mediante a autorização do Ministério da Educação. Os rapazes estudavam

de um lado, as meninas noutro. Portugal, em 1970, e segundo os censos divulgados pela Pordata, era um país com 25,7 por cento de analfabetos, sendo que 31% dizia respeito aos sexo feminino e 19,7% aos homens. Ou seja, um quarto da população portuguesa não sabia ler nem escrever.

E se o ensino básico mostrava que, em 1974 apenas metade dos alunos chegava ao 3.º ciclo (no caso do secundário a percentagem era 8,7%), os que estudavam no ensino superior em Portugal pertenciam a uma minoria privilegiada, que olhava para os estudos como uma oportunidade de uma vida melhor e de um adiamento à guerra colonial, que ciclicamente mobilizava milhares de jovens a partir dos 18 anos para combaterem nas antigas colónias.

A massa crítica nas poucas universidades existentes resumia-se a 40 mil alunos, a grande maioria rapazes. Hoje estudam nas universidades e politécnicos

meio milhão de jovens, na sua maioria raparigas. Esta transformação, curiosamente, começaria a ser preparada ainda no Estado Novo, pela ousadia e coragem de Veiga Simão, que enquanto ministro, contra corrente do regime, foi visionário no modo como olhou para o país e como o preparou para os desafios que se lhe vieram a colocar.

A sua reforma criou as bases para que o País tivesse uma escolaridade obrigatória igual para rapazes e raparigas e prolongada no tempo. Ao mesmo tempo, deu origem a uma rede de ensino superior robusta, democrática no acesso às universidades e politécnicos, decisiva na qualificação dos portugueses, fruto da abertura de novas instituições em todo o país. A esta mudança juntaram-se, o Estatuto da Carreira Docente Universitária (em 79), a Lei de Bases do Sistema Educativo (em 86) e o RJIES. Todos estes instrumentos tornaram Portugal um país mais competitivo e moder-

no, capaz de formar os jovens, mas também os menos jovens, capaz de investigar e participar/ liderar consórcios europeus.

Mas a esta dimensão, da qualificação, da investigação e da democratização do acesso ao saber, junta-se a coesão territorial e social. A rede de ensino superior portuguesa é um dos principais instrumentos de coesão territorial e social do país. Diria mesmo que para regiões de baixa densidade, como as do interior, a presença de instituições de ensino superior é determinante ao seu desenvolvimento e sobrevivência, não devendo por isso ser colocadas em causa, como num passado não muito distante aconteceu.

Tudo isto foi conquistado pela democracia, pela liberdade e pelo respeito de que a nossa liberdade termina onde começa a liberdade do outro. Na escola, hoje vivem-se momentos de uma democracia burocrática que torna a classe docente com uma carga excessiva de procedimentos nada rela-



cionados com o ato de ensinar. Mas vive-se também um clima em que quase tudo parece ser permitido e onde os encarregados de educação se consideram acima das regras da própria escola. Saibamos preservar a nossa liberdade. Tenhamos presente que as autocracias e as ditaduras chegam sempre, como diz Sérgio Godinho, com botas cardadas ou com pezinhos de lã. Todo o cuidado é pouco. ■

João Carrega 
carrega@rvj.pt

CRÓNICA SALAMANCA

Los universitarios en la política

¶ Todos los ciudadanos tenemos la obligación moral de conocer, comprender y también comprometernos con la cosa pública, los asuntos que nos afectan a todos. Explicado de forma sencilla y resumida eso es la política. Lo cual exige que debemos estar bien informados sobre los asuntos que afectan al bien común, que tomemos decisiones de forma directa o indirecta sobre nuestro sistema democrático de gobierno respectivo, y que practiquemos en la vida cotidiana la responsabilidad de ser ciudadanos activos y críticos con los asuntos que afectan a todas las personas que nos rodean o aquellas que están más alejadas.

En consecuencia, todos los miembros que componen una comunidad universitaria pública, ya sean profesores, estudiantes o técnicos profesionales de los servicios de apoyo que requiere una universidad de nuestro tiempo, tenemos que cumplir con nuestro deber de ciudadanos desde nuestra posición particular, familiar, municipal o del Estado. El voto en las elecciones políticas que convocan las autoridades que nos gobiernan es una forma indirecta de tomar decisiones. El voto en las urnas cuando se convocan elecciones políticas y la presencia activa en diferentes asociaciones (sindicales, partidos políticos, grupos culturales, corporaciones profesionales, científicas, deportivas, entre otras), es expresión de salud democrática y de ciudadanía activa.

Existe otro plano interno propio de la universidad en el que se pide a los componentes de esta institución que participen también de forma responsable en la elección de sus representantes al claustro de

gobierno, del rector, de los decanos, de los directores de departamento y de instituto de investigación, en las elecciones de representantes sindicales, en las de delegados de curso o representantes en órganos de gobierno. Es la plasmación de una participación activa y democrática en una institución de servicio público.

De forma muy visible ser hoy universitario, nos parece, es formar parte de una escuela de ciudadanía, enseñando y aprendiendo cada día entre todos los miembros de la institución, a cada paso e instante del que hacer universitario. De ahí que la misión educadora de la universidad sea irrenunciable, y nunca pueda quedar reducida a la enseñanza estricta y crítica de los saberes y ciencias que justifican su existencia. Formar ciudadanos cultos y socialmente responsables, jóvenes con sentido social y cívico de su paso por la universidad y por la vida, es sin duda el gran quehacer formativo y político de la universidad. El filósofo Ortega y Gasset ya lo indicaba hace ahora casi cien años. La universidad debe ejercer su tarea política (no doctrinaria), porque es inherente a su ser, a una de sus misiones indiscutibles.

Pero existe, además, otro plano de la política en la que participan algunos destacados universitarios, que en realidad son una minoría. Nos referimos ahora de manera concreta a los universitarios que desempeñan tareas políticas específicas como concejales y alcaldes de ayuntamientos, como diputados provinciales, como procuradores y consejeros de las Comunidades Autónomas, como diputados al Parlamento nacional, al Senado, como

subdelegados del gobierno en cada provincia (los antiguos gobernadores provinciales), como partícipes de muchas otras estructuras políticas dependientes de las administraciones públicas en diferentes delegaciones.

Considerando el nivel cultural medio de los españoles de este año 2024, bien podríamos afirmar que más del ochenta por ciento de los cargos públicos que conforman las administraciones del Estado (en sus tres grandes planos, central autonómico y local) poseen formación universitaria, acreditada en alguna de las muchas titulaciones posibles que definen el mapa de especialidades oficiales.

Platón, el histórico filósofo griego de hace algo más de 25 siglos, tan influyente en la filosofía y en el pensamiento occidental y mundial en centurias posteriores, incluyendo hasta nuestros días, en dos de sus obras capitales (*La República* y *Las Leyes*), y a lo largo de muy argumentados capítulos, explicaba que debían ser los filósofos quienes debían dirigir los destinos de su república ideal. Traducido el esquema interpretativo platónico a nuestro tiempo puede aceptarse que el filósofo griego sería partidario de una mayor implicación de los intelectuales, de las personas formadas al más alto nivel, en el gobierno de la república, en la dirección del Estado, desde sus muchas instancias, desde las escalas finales y más elevadas hasta las más básicas.

Este argumento pudiera chocar con una imagen de los políticos, lamentablemente muy extendida, que socialmente los define a veces como aquellas personas que acceden a la



política para beneficio particular y no como deseo de colaborar en mejorar la vida cotidiana de los ciudadanos desde sus diferentes gobiernos de la administración pública. Los lamentables escándalos de corrupción que algunos políticos han provocado (siempre los hay a lo largo del tiempo) conducen a una desautorización del ejercicio de la política.

Sin embargo, en nuestra opinión son muchos más, muchísimos más, los concejales, alcaldes, diputados, senadores, gobernadores que hoy están comprometidos con el noble ejercicio de la responsabilidad política pública. Todo ello contando con una cada vez más importante presencia de catedráticos y profesores en cargos políticos, y desde luego de antiguos licenciados y diplomados universitarios en alguna de las diferentes escalas de las administraciones públicas.

¡Ojo! Conviene tener presente nuestra propuesta de reflexión cuando se aproximan elecciones políticas, y lo hacen de forma periódica en un sistema democrático como el nuestro. ■

José María Hernández Díaz
Universidad de Salamanca
jmhd@usal.es

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Tiago Marques é novo diretor da Escola de Artes

¶ Tiago Marques é o novo diretor da Escola de Artes da Universidade de Évora. Docente daquela escola era também o responsável pelo Departamento de Artes Visuais e Design, tendo ganho as eleições que decorreram no seio da comunidade académica.

Professor na área de design, Tiago Marques substituiu no cargo Ana Telles que passou a exercer funções de vice-reitora da Universidade de Évora.

A tomada de posse decorreu, dia 19 de abril, na Universidade de Évora. Na sua intervenção, o novo diretor agradeceu o trabalho realizado pela sua antecessora, sublinhando que conta com a colaboração de



todos, para levar a cabo o trabalho que pretende realizar durante os próximos anos.

Tiago Marques é doutorado em Belas Artes - variante Design / Tipografia / Design Gráfico, pela

Universidade Politécnica de Valência, é membro integrado do CHAIA - Centro de História de Arte e Investigação Artística da Universidade de Évora; Colabora com o CEHLE - Centro de Estudos de História do Livro e da Edição (Lisboa), iID - Instituto Ibérico de Design (Barcelona), Letraz - Grupo de Investigação em Tipografia da Faculdade de Belas-Artes da Universidade do País Basco (Espanha) e iD+ (Núcleo de Investigação Tipográfica); é diretor e fundador da revista científica Grafema (ISSN 1647-1024; CEAAD - Centro de Estudos Aplicados ao Design) e codiretor da revista científica Deforma (ISSN 2253-8054; Editorial Sendemà, Valência). ■

Publicação Periódica nº 121611
Dep. Legal nº 120847/98

Redacção, Edição, Administração
Av. do Brasil, 4 R/C
6000-079 Castelo Branco

Telef.: 272 324 645 | Telm.: 965 315 233
(chamada para a rede fixa nacional) (chamada para a rede móvel nacional)
www.ensino.eu | ensino@rvj.pt

Director Fundador

João Ruivo ruivo@rvj.pt

Director

João Carrega carrega@rvj.pt

Editor

Vitor Tomé vitor@rvj.pt

Editor Gráfico

Rui Rodrigues ruimiguel@rvj.pt

Castelo Branco:

Tiago Carvalho

Guarda: Rui Agostinho

Covilhã: Marisa Ribeiro

Viseu: Luis Costa/Cecília Matos

Portalegre: Maria Batista

Évora: Noémi Marujo noemi@rvj.pt

Lisboa: Jorge Azevedo jorge@rvj.pt

Nuno Dias da Silva

Paris: António Natário

Amsterdão: Marco van Eijk

Edição

RVJ - Editores, Lda.

Grafismo

Rui Salgueiro | RVJ - Editores, Lda.

Secretariado

Francisco Carrega

Relações Públicas

Carine Pires carine@rvj.pt

Designers

André Antunes

Carine Pires

Colaboradores: Agostinho Dias, Albertino Duarte, Alice Vieira, Antonieta Garcia, António Faustino, António Trigueiros, António Reis, António Realinho, Ana Castel Branco, Ana Caramona, Ana Rita Garcia, Artur Jorge, Belo Gomes, Carlos Correia, Carlos Ribeiro, Carlos Semedo, Cecília Maia Rocha, Cristina Mota Saraiva, Cristina Ribeiro, Daniel Trigueiros, Dinis Gardete, Deolinda Alberto, Ernesto Candeias Martins, Fernando Raposo, Florinda Baptista, Francisco Abreu, Guilherme Lemos, Graça Fernandes, Helena Menezes, Helena Mesquita, Hugo Rafael, Joana Mota (grafismo), Joaquim Cardoso Dias, Joaquim Serrasqueiro, Joaquim Bonifácio, Joaquim Moreira, João Camilo, João Gonçalves, João Pedro Luz, João Pires, João de Sousa Teixeira, João Vasco (fotografia), Joaquim Fernandes, Jorge Almeida, Jorge Fraqueiro, Jorge Oliveira, José Carlos Moura, José Carlos Reis, José Furtado, José Felgueiras, José Júlio Cruz, José Pires, José Pedro Reis, Janeca (cartoon), José Rafael, Lídia Barata, Luís Biscaia, Luís Costa, Luis Lourenço, Luis Dinis da Rosa, Miguel Magalhães, Miguel Resende, Maria João Leitão, Maria João Guardado Moreira, Natividade Pires, Nuno Almeida Santos, Pedro Faustino, Ricardo Nunes, Rui Salgueiro, Rute Felgueiras, Sandra Nascimento (grafismo), Sérgio Pereira, Susana Rodrigues (U. Évora) e Valter Lemos.

Estatuto editorial em www.ensino.eu

Contabilidade: Mário Rui Dias

Propriedade:

RVJ - Editores Lda.

NIF: 503932043

Gerência: João Carrega, Vitor Tomé e Rui Rodrigues (accionistas com mais de 10% do Capital Social)

Assinantes:

15 Euros/Ano

Empresa Jornalística n.º 221610

Av. do Brasil, 4 r/c Castelo Branco

Email: rvj@rvj.pt

Tiragem: 20.000 exemplares

Impressão:

Jornal Reconquista - Zona Industrial - 6000 Castelo Branco



MINISTRA PRESIDIU AO LANÇAMENTO DO LIVRO NA FUTURÁLIA

Políticas educativas em confronto

Elvira Fortunato, Ministra do Ensino Superior do XXIII Governo, presidiu, no passado dia 23 de março, no auditório da Futurália, à apresentação do livro “Políticas Educativas em Confronto - Uma Década de Testemunhos sobre o Sistema Educativo em Portugal” (Ed. RVJ Editores), obra coordenada pelo Professor e Investigador João Ruivo e pelo jornalista João Carrega, diretor do Ensino Magazine.

A cerimónia contou, ainda, com a presença do Diretor-Geral do Ensino Superior, Joaquim Mourato, que apresentou o livro, realçando o crescimento que o ensino superior teve no nosso país e o contributo que o Ensino Magazine tem prestado ao setor.

Elvira Fortunato aproveitou o momento para recordar que entre 2015 e 2024 o Orçamento de Estado para o ensino superior subiu 58,7%. “De 1,827 milhões de euros passou -se para 2,9 milhões de euros”, disse, acrescentando que os beneficiários de ação social subiram de 63 mil 628, em 2015, para 77 mil 778 em 2023. “Também nesse período houve um aumento de 15 pontos percentuais de jovens, com 20 anos, a frequentar o ensino superior”, realçou a ministra.

Por sua vez, o Diretor-Geral do Ensino Superior, Joaquim Mourato, que apresentou a obra, frisou o crescimento que o ensino superior teve no nosso país, as medidas que têm sido tomadas para que mais jovens estudem, e o contributo que o Ensino Magazine tem prestado ao setor.

Na sua intervenção João Ruivo focou-se em vários contextos que marcaram a complexidade da última década no panorama educativo: “desde o baronato de Passos Coelho/Nuno Crato, com a defesa da escola neoliberal, elitista e comprometida com indicadores economicistas; no mesmo período, sobreleva o espigão da Troika, que, infelizmente, martirizou Portugal e os portugueses; a que se segue o principado de António Costa/Tiago Brandão/João Costa, os quais tentaram retomar o paradigma da escola pública, democrática e para todos, mas onde se atravessou o espinho do Covid-19, que apanhou todas as escolas desprevenidas e a entrar em modo de improvisado, ou, se preferirem, no salve-se quem puder; e, no mesmo período, realça um influente, diferente e heterogéneo movimento sindical, adepto da convocação de ações públicas



e de greves, as quais abalaram a estrutura e postura do Governo e o arrastaram para uma grave erosão política junto da opinião pública”.

Por sua vez, João Carrega abordou a evolução que o ensino superior teve na última década em Portugal, os condicionalismos resultantes da intervenção da Troika, da pandemia, da guerra na Ucrânia, da subida da inflação e da queda do Governo de António Costa. Destacou ainda a importância da rede de ensino superior, na sua missão principal de formar, qualificar e investigar, mas também como instrumento de coesão territorial.

A obra é composta por 64 entrevistas selecionadas e efetuadas pelos jornalistas Nuno Dias da Silva e João Carrega. Apresenta ameaças e oportunidades, indica caminhos, e discute o estado da arte de um setor fundamental para o desenvolvimento do país. De entre os entrevistados encontram-se nomes como David Justino, Maria da Graça Carvalho, Manuel Sérgio, Galopim de Carvalho, Carlos Zorriño, Joaquim Azevedo, Correia de Campos, Alexandre Quintanilha, Pedro Dominginhos, Nuno Crato, Joaquim Mourato, Ana Jorge, Luís Moniz Pereira ou João Goulão, entre outras personalidades. ■



PELA OBJETIVA DE J. VASCO

À entrada da mesquita



‡ Depois da higienização deixa-se os sapatos à porta da sala do culto, uma para os homens e outra para as mulheres. ■

RVJ EDITORES

A Revolução de Abril no Liceu de Castelo Branco

‡ O livro “A revolução de Abril no Liceu de Castelo Branco” (ed. RVJ Editores) será apresentado no âmbito dos 50 anos do 25 de Abril em Castelo Branco, no próximo dia 27, na Escola Secundária Nuno Álvares, pelas 16H15. A obra, que será apresentada por Eduardo Marçal Grilo, conta uma história com muitas «estórias» vividas na primeira pessoa, por quem, na altura, ali estudava ou ensinava. Uma história suportada com documentos que Moisés Fernandes, hoje médico e cirurgião ortopedista, guardou durante estas cinco décadas.

A obra, com cerca de 300 páginas, tem como coordenadores o médico Moisés Fernandes, o técnico superior Carlos Fernandes (Passarão) e o jornalista João Carrega, a que se juntam na equipa de promotores do livro o jornalista Afonso Camões, o juiz Conselheiro José Lopes, e os professores



João Goulão e João Ruivo. O livro integra ainda o testemunho dos antigos alunos Josefina Fernandes (hoje Procuradora da República), José Alves Ramos (hoje técnico na autarquia e que exerceu as funções presidente da Associação de Estudantes), Isabel Ceia Moura (educadora de infância), Joaquim Duarte (jornalista), e João Carlos Graça (professor). Apresenta também textos dos restantes professores que com João Ruivo faziam parte do Conselho Diretivo, Adelaide Salvado e Carlos Correia. ■

PROPOSTAS

Livros & Leituras

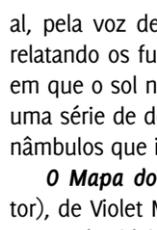
‡ **Uma Brancura Luminosa** (Cavalo de Ferro), de Jon Fosse, Prémio Nobel em 2023, é o seu mais recente livro, uma voz utilizando o monólogo interior para aceder à corrente do subconsciente, espalhando-se por zonas desconhecidas, neste caso um homem que se perde numa floresta onde nevou, para encontrar umas figuras da sua imaginação, até alcançar um estado de luminosidade estranha mas reconfortante, numa prosa sinuosa poética e em clave quase transcendente, sem paralelo na literatura actual.



em 1924, dá-nos uma feroz sátira da revolução bolchevique, através da história de uma insurreição animal numa quinta, que se propõe a libertação do jugo dos humanos mas acaba na mais funesta das tragédias, com os animais a implorarem por alguém que os submeta de novo. Orwell ter-se-à inspirado neste livro para a sua conhecida própria obra.



A Morte do Sol (Relógio d'Água), de Yan Lianke (n. 1958), escritor chinês, autor, entre outros de “Os Quatro Livros” (na mesma editora), conta-nos uma fábula portentosa, que pode ser lida como crítica do regime actual, pela voz de um jovem um pouco tonto, relatando os funestos acontecimentos do dia em que o sol não nasceu, conduzindo a toda uma série de desgraças provocadas pelos sonâmbulos que infestam a aldeia.



Elogio da Loucura (Bookbuilders), de Erasmo de Roterdão (1466 – 1536), é um dos grandes clássicos renascentistas, escrito para deliciar o seu amigo Thomas More, com uma dedicatória, “texto satírico de crítica de costumes de ordem social e religiosa”, enunciado pela Loucura ela mesma, que discursa perante uma assembleia de eruditos, expondo as falácias dos humanos, que ainda hoje mantêm o seu vigor polémico e desconcertante.

Teresa Veiga (Tinta-da-china), coordenação de Serafina Martins e Silvie Spankova, com o subtítulo “Luz e mistério na ficção portuguesa contemporânea”, reúne meia dúzia de ensaios sobre a contista e novelista Teresa Veiga abordando as diversas facetas de uma obra ímpar no contexto das letras portuguesas conemporâneas, demonstrando “como o mistério é um lugar de subversão”.



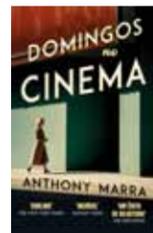
Revolta (Livro B), de Wladyslaw Reymont (1867- 1925), escritor polaco, Prémio Nobel

O Mapa do Conhecimento (Clube do Autor), de Violet Moller, com o subtítulo “Como as grandes ideias da Antiguidade viajaram até aos nossos dias”, é uma fascinante viagem na qual a historiadora britânica nos conta como os saberes antigos reunidos em Alexandria seguiram para Bagdad, Córdova, Sicília, Veneza e Toledo, onde foram salvos do olvido para serem redescobertos em pleno Renascimento, pondo em destaque a herança de Euclides, Galeno e Ptolomeu que a invenção da imprensa preservou.

As Cruzadas (Crítica), de Thomas Asbridge, com o subtítulo “A guerra pela Terra Santa”, do especialista britânico em História medieval, é um extraordinário inquérito abrangente do que verdadeiramente esteve em causa na in-

vasão cristã da Palestina ordenada pelo papa urbano II, pondo em confronto duas culturas e civilizações, aqui retratadas sob ambos pontos de vista, e o rasto das consequências que legou aos vindouros.

Domingos No Cinema (Porto Editora), de Anthony Marra (n.1984, Washington), é uma esplêndida revisitação dos anos 40 de Hollywood, quando um pequeno estúdio de cinema, propriedade de dois irmãos, de origem polaca, tenta sobreviver na época em que os EUA entram na guerra, e que uma leva de emigrantes europeus afluíu à Califórnia, tendo como protagonista a história de Maria Lagana, italiana de origem, num mundo de “políticas conflitantes, lealdades divididas e ambições desmesuradas”.



Jogo Duplo (D. Quixote), de Ben Macintyre, é a história empolgante do arrojado grupo de agentes duplos que convenceram o alto comando alemão de que o iminente desembarque aliado ia ser efectuado na Noruega e em Calais, e não Normandia, criando uma complexa teia de ilusões, artimanhas, engodos e enganos, permitindo o êxito do maior desembarque anfíbio de sempre da história militar.

A Cultura Como Enigma (Gradiva), de Guilherme d'Oliveira Martins, reúne um vasto leque de crónicas que o autor foi publicando na imprensa, sobre livros, leituras e pessoas, tendo como mote a cultura e o amor pelos livros, que é o enigma que atravessa todas as épocas mostrando que a humanidade só se realiza através dos mais altos padrões do conhecimento.

Crónicas (Caminho), de Helder Macedo, são resultado de excelentes crónicas de imprensa, deste destacado Camonista, escritas entre 2006 e 2023, e que são um resumo de mais de sessenta anos de vida em Londres, sem nunca deixar de olhar para o que se passa entre nós, e que nunca deixou de encarar a literatura como o farol que lhe norteou a vida, com humor e sentido crítico, dialogando com os amigos idosos e contemporâneos.



Confissões de um Jovem Escritor (Gradiva), de Umberto Eco (1932 – 2016), reúne um conjunto de brilhantes palestras que são uma digressão bem-humorada e erudita sobre os segredos pessoais do autor na construção das suas ficções, sobre o texto e os intérpretes, personagens ficcionais e um delirante capítulo sobre listas, de alguém que quando perguntado como escreveu os romances, respondeu “ da esquerda para a direita”.

Caminhar (Antígona), de Frédéric Gros, é uma digressão filosófica e literária sobre a arte de caminhar fora dos trilhos usuais, seguindo Thoreau, Rousseau, Rimbaud, Nietzsche, Nerval, Gandhi, Alexandra David-Néel, Stevenson e tantos viajantes, que souberam, do Tibete ao México e outros lugares distantes, desfazer horizontes flanando para se surpreender do mundo não encerrado em lugares-comuns e saboreando a liberdade. ■



José Guardado Moreira ‡



BOCAS DO GALINHEIRO

100 anos de Marlon Brando

Passaram a 3 de Abril 100 anos do nascimento de Marlon Brando, um actor que marcou a sua passagem pelo cinema como poucos. Para além da personagem de Don Vito Corleone, *O Padrinho*, sobre a máfia siciliana, encarnada por Marlon Brando no filme com o mesmo nome realizado em 1972 por Francis Ford Coppola, o primeiro da célebre trilogia e que a determinada altura foi considerada a melhor de sempre do cinema segundo uma votação de críticos norte-americanos que elegeram as 100 melhores personagens vistas nos ecrãs, outros momentos altos aconteceram na sua não muito longa, mas também estranha filmografia. Estávamos no princípio do século e muitos filmes depois, a personagem que conheceu outros intérpretes nas entregas seguintes, há muito foi ultrapassada por outras criações mais recentes, porém outras interpretações do “wild one”, nunca passariam despercebidas tal a força que Brando incutia nas suas personagens, ou não estivéssemos perante um dos maiores do “Actor’s Studio”, de que foi fundador, e do tão propalado “método” inspirado nos ensinamentos de Stanislavski.

Nascido em Omaha, no Nebraska, estreou-se na Broadway em 1944, depois de estudar teatro com Erwin Piscator e Stella Adler, com a peça *I Remember Mama*. Em 1946 é considerado o mais promissor actor da Broadway depois de fazer *Truckline Café*. Todavia o seu ponto alto no teatro acontece em 1948 com o papel de Stanley Kowalski na peça *Um Eléctrico Chamado Desejo*,



de Tennessee Williams, com encenação de Elia Kazan. A peça manteve-se em cena dois anos, consagrando Brando como uma das grandes estrelas da Broadway. O seu encontro com Elia Kazan será determinante e o seu inolvidável Stanley Kowalski de 1951, no cinema, ao lado de Vivian Leigh, também com realização de Kazan, marcou o início de uma carreira imparável, sobretudo pela profundidade que imprimia às personagens. Nomeado para o Oscar, perdeu para Bogart. Ainda não tinha chegado a sua vez. A geração anterior ainda dominava a Academia, o que se confirma nas nomeações seguintes, em 1952 com *Viva Zapata*, ainda de Kazan, a estatue-

ta foi para Gary Cooper e em 1953 com *Júlio César*, de Joseph L. Mankiewicz, onde fez um portentoso Marco António, o Oscar foi para William Holden.

Porém, não foi preciso esperar muito para arrecadar a sua primeira estatueta dourada. Depois de interpretar o leader de um gang de motoqueiros em *The Wild One*, de Laslo Benedeck, tornando-se símbolo de uma geração, rivalizando com outro outsider, James Dean, marcando a moda do blusão de cabedal e da t-shirt branca. Em 1954 a sua interpretação de Terry Molloy, outra personagem marcante na sua carreira, novamente dirigido por Elia Kazan, valeu-lhe o primeiro Oscar.

A sua filmografia que sempre se debateu com alguns excessos e polémicas, fizeram dele um nome incontornável da 7ª Arte, quer por dar a vida aos tais papéis únicos, quer pelo seu posicionamento cívico, principalmente na defesa dos povos nativos americanos. Sempre provocador, recusou o segundo Oscar pela sua interpretação de Don Vito Corleone, pela forma como os nativos americanos eram retratados nos media. Coube a Sacheen Littlefeather, activista dos direitos civis dos nativos americanos subir ao palco para recusar o prémio em nome de Marlon Brando, sem nunca tocar no Oscar, mas não pôde ler o texto do actor que, todavia,

seria publicado posteriormente com as razões da recusa.

Antes deste filme e do respectivo Oscar recusado, Brando atravessou uma fase de filmes menos conseguidos, sem que a sua presença passasse alguma vez despercebida. Podíamos recordar a tão citada cena com Maria Schneider, mesmo por alguns que nunca a viram, em *O Último Tango em Paris* (Bernardo Bertolucci, 1972), mas porquê, quando outros seus grandes papéis se perderam em filmes muito menos badalados.

Para além de ter realizado o seu único filme, *One-Eyed Jacks*, em 1961, um western atípico, que ele próprio financiou, ao lado de Karl Malden com que contracenara em *Há Lodo no Cais*, um género que gostava de revisitar, como em 1976 como um pistoleiro em *Duelo no Missouri*, de Arthur Penn, em que enfrenta esse outro seguidor do “método”, Jack Nicholson.

Porém são as tais aparições lendárias de que se tornou especialista nos últimos anos da sua carreira, de que se destaca *Superman* (Richard Donner, 1978), em que faz de Jor-El, o pai de Kal-El jovem super-homem que rendeu e rende, ou o coronel Kurtz de “*Apocalypse Now*”, para mencionar apenas estes. Claro que era o actor mais bem pago. Porque não? Não só o mereceu como fez por isso. E uma carreira destas tem de ser paga! Bem paga. Um olhar desafiante e uma personalidade única a bem dizer não têm preço!

Até à próxima, e bons filmes! ■

Luís Dinis da Rosa ¶

Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico

CARTAS

Novas Histórias do Tempo da Velha Escola

(MDXL)



Lordelo, 16 de março de 2024

No início deste século, deste modo eu tentava explicar-vos (e a quem pelo assunto se interessasse) o que era uma sala de aula e o que dentro dela se passava. Tarefa difícil de desempenhar, mas lá comecei por falar de instrumentos de ensinagem utilizados na “escola das aves”, que era, nem mais, nem menos que a Escola da Ponte, de Vila das Aves, quando o vosso avô a encontrou.

“Havia o manual (igual para todos) utilizado pela coruja para o ensino do cálculo da velocidade e da direção de voos jamais materializados. Os voos lidos no manual eram, obrigatoriamente, muito curtos e obedeciam a critérios de que as jovens aves ignoravam o fundamento.

Por sua vez, o galo ensinava o bater de asas de voos simulados, e impunha aos jovens pássaros a repetição do teórico cócórócó, que os

faria conformar-se com o destino de habitar gaiolas e acatar a hierarquia das bicadas.

Copiava-se pelo manual de História a história oficial. Outro manual orientava o milhafre que, nas aulas de sobrevivência, ditava a quantidade de milho, farelo, ou couve picada, da ração diária a dar à criação.

Periodicamente, os mochos submetiam o receoso bando de aprendizes ao estranho cerimonial dos testes. As provas eram iguais para todos, num tempo igual para todos, com todos os pássaros aprendizes fechados no mesmo espaço. Se o teste fosse de voo planado, ainda que, lá fora, soprasse um vento propício ao looping, do lugar não saíam.

Pouco importava que as asas do albatroz fossem dez vezes maiores que as do estorninho. Às aves mais lestras eram cortadas as asas, para que acompanhassem o ritmo dos restantes. E as avezinhas que não conse-

guissem bater as asas ao compasso das outras eram remetidas para “classes especiais”.

Alheios às nefastas consequências da manutenção da ensinagem em sala de aula, académicos ociosos velavam o cadáver adiado instrucionista, enquanto três insígnies mestres o denunciavam. O maior desses mestres se chamava Pedro Demo. Homem sábio, autor de farta e excelente produção científica.

Espero que ele me perdoe a ousadia de o citar, pois teve a generosidade de me enviar alguns textos solidários:

“Tendo escutado você mais de perto, nesses dias, também suas angústias, ocorreu-me fazer alguns textos. Tentam entender algumas ideias que mais chamam a atenção, mesmo assistam, mas são cruciais para a “comunidade de aprendizagem”. Admiro, entre outras coisas, sua coerência. E espero que os textos sejam úteis.

Os dados são, pois, cruéis com as aulas. Sendo aula o que mais existe e mesmo define a escola, e sendo os resultados um desastre avassalador, sua inutilidade é fragante.

Poucas coisas são mais inúteis do que aula: roubam o tempo do estudante, desmotivam-no ostensivamente, refletem autoritarismo grotesco, deturpam o sentido da aprendizagem e do conhecimento, e representam a vanglória mais tola do professor.

Aula é o que mantém a escola presa ao passado fordista ou similar, como consta dos “Tempos Modernos” de Chaplin, repetitiva, monótona, linear, sequencial, insuportável, desumana. Não tem como objetivo cuidar da aprendizagem do estudante, mas de transmitir conteúdo que frequentemente o estudante sequer entende, como é o caso notório de matemática. É o signo também do professor ensimesmado, que mantém o sistema de ensino centrado em si mesmo, em



torno de sua aula, prova e repasse, além de praticar um cognitivismo tosco, reducionista ao extremo.”

Na cartinha de amanhã (que esta já vai longa), continuarei a transcrição da bem fundamentada argumentação do Mestre Pedro.

Me despeço, com Amor.

O vosso avô José. ■

José Pacheco ¶

Professor, fundador do projeto educativo da Escola da Ponte

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS PATRÍCIO PRAZERES

Ser escola Unesco é...

✚ O Agrupamento de Escolas Patrício Prazeres tem-se tornado numa escola referência na interculturalidade e inclusão. Ser uma escola associada à Rede de Escolas UNESCO é mais um compromisso com os ideais e valores que defendemos todos os dias, na procura da eficácia e da equidade. Assim, incorporar e desenvolver trabalhos UNESCO é uma estratégia educacional poderosa com várias implicações positivas nas práticas pedagógicas que cada vez mais ajudam a desenvolver nos alunos uma consciência de cidadania global mais ampla e a compreender como as suas ações podem ter um impacto na escala mundial.

A Interdisciplinaridade é sem dúvida o motor para o desenvolvimento de Competências para o Século XXI. Deste



modo, o Agrupamento de Escolas Patrício Prazeres trabalha ativamente para garantir a integração social e linguística de todos os alunos, independentemente de sua origem étnica, socioeconómica ou cultural. Com os projetos da UNESCO

queremos capacitar os alunos para serem agentes de mudança nas suas comunidades e no mundo, aprendendo cada vez mais a trabalhar em equipa, a respeitar diferentes pontos de vista e a procurarem soluções colaborativas para os desafios

locais, tendo sempre por base o respeito, a tolerância e o diálogo intercultural. Tudo isto apostando no desenvolvimento de competências sociais e emocionais, como a empatia e a cooperação.

O nosso compromisso com

a inclusão e a equidade levounos a comemorar o “Dia Internacional da Língua Materna”, no passado dia 21 de fevereiro, dando visibilidade a todas as línguas da escola, as curriculares, mas também as de casa. Construímos um painel multilíngue (afixado no átrio da escola) que proporcionou a colaboração entre os alunos oriundos dos diferentes países e culturas, os quais compõem a nossa “micro-sociedade”, dando oportunidade a cada um de aprender um pouco mais sobre o outro, a olhá-lo como um parceiro na sua diversidade linguística. Com este projeto promovemos o diálogo intercultural, a paz e a tolerância para um mundo mais justo, pacífico. ■

Albertina Sousa

Coordenadora projeto UNESCO

AS ESCOLHAS DE VALTER LEMOS

Macbor Rockster: salero espanhol

☑ A Macbor é uma marca espanhola com uma história recente. No entanto o seu êxito no mercado ibérico na classe 125 é um facto real, reforçado pelo alargamento da sua gama adventure, com a designação Montana, cuja XR5 de 500cc se colocou ao nível do que melhor se faz nessa classe.

Em Portugal a Macbor está presente desde 2020 e tem vindo a crescer no mercado com uma gama já alargada, designadamente nas 125 cc, classe que pode ser conduzida também por portadores de carta de ligeiros e por isso mesmo tem uma maior expansão no mercado motociclístico. Nesta classe a Macbor apresenta uma paleta diversificada de gamas e modelos: as *custom* Rockster, as *adventure* e *scrambler* Eight Mile, as clássicas Jonhy be Good e Lord Martin e a *street* Fun.

A Rockster é uma *custom* com um motor monocilíndrico de 2 válvulas e refrigeração a ar. Apresenta uma potência de 10 cv às 8500 rpm, mas este valor modesto é compensado por uma excelente injeção eletrónica que confere elasticidade e resposta rápida. Os

consumos são baixos, pouco ultrapassando os 2L/100Km.

A baixa altura do assento ao solo (730 mm) permite qualquer estatura do condutor e a suspensão traseira de duplo amortecedor com depósito de expansão em separado é um pouco firme, mas de belo efeito estético, o qual é reforçado pelas belas jantes raiadas, pouco comuns neste segmento. Aliás, o cuidado estético da apresentação da Rockster está presente também noutros pormenores como o farol traseiro totalmente integrado no rebordo do guarda-lamas.

O painel de informação é classicamente redondo, mas é totalmente digital permitindo uma apresentação de informação precisa e clara.



O preço da Rockster, inferior a 3 mil euros (2899) está na média do segmento e não é impeditivo de poder ser proprietário de uma das motas esteticamente mais bem conseguidas nas *custom* 125 que se apresentam no mercado português. ■

Valter Lemos

Professor Coordenador do IPCB
Ex Secretário de Estado
da Educação e do Emprego



POLITÉCNICO DE PORTALEGRE

Abril, eventos mil

✚ O Instituto Politécnico de Portalegre está a realizar um conjunto significativo de atividades durante o mês de abril. A licenciatura em Administração de Publicidade e Marketing promoveu mais uma edição do seu evento emblemático – o Cocktail dos Idiotas – desta vez para debater a utilização de humor na Comunicação de Marketing.

Depois de um interregno, a iniciativa voltou a realizar-se, com um programa que incluiu, no dia 18 de abril: *workshop* de escrita criativa com Martim Mariano, *talk show* com painel de especialistas e ainda um *sunset*, com *coffee break* e música ao vivo.

A organização do evento convidou os participantes a oferecerem um bem alimentar para duas instituições parceiras, o Banco Alimentar de Portalegre e a Associação Arronches Adopta.

Outro dos eventos realizados, em abril, foi o Dday, que acontece no Politécnico de Portalegre, desde 2010, para assinalar o Dia Internacional do Design, que se comemora a 27 de abril. Este ano, as atividades do Dday aconteceram mais cedo, decorrendo entre os dias 8 e 17 deste mês.

Galeria das Artes, exibição de

curtas de Animação, *workshops* de Cianotipia, de Serigrafia e de Caligrafia e conversa com diplomados foram as atividades realizadas. Desde a sua primeira edição, o Dday resulta da iniciativa dos estudantes dos cursos de Design do Politécnico de Portalegre e conta com a colaboração da coordenação da licenciatura de Design de Comunicação e dos docentes do Departamento de Artes, Design e Animação.

O “Dia Eco-Escolas” comemorou-se nos jardins do Campus, a 10 de abril. Houve um intercâmbio de experiências, tendo sido recebida uma turma do 4º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico, do Agrupamento de Escolas do Bonfim, que também se encontra a desenvolver o seu projeto enquanto “Eco-Escola”. A 3 de abril, antecipando o Dia Mundial da Atividade Física, foi promovida uma caminhada pelo trilho do Campus, aproveitando-se o momento para conhecer a fauna e a flora presentes ao longo do trajeto. O Dia Mundial da Árvore também não foi esquecido. Com o apoio do ICNF e a colaboração da comunidade escolar, foram plantadas oito árvores autóctones, a 21 de março, no Campus Politécnico. ■



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA



LICENCIATURAS E MESTRADOS INTEGRADOS 24/25

escola de

ARTES

Arquitetura [MI]
Artes Plásticas e Multimédia
Design
Música
Teatro

escola de

SAÚDE E DESENVOL- VIMENTO HUMANO

Ciências Biomédicas e da Saúde
Ciências do Desporto
Ciências Farmacêuticas [MI]
Reabilitação Psicomotora

#FUTURO

**AQUI
CRIAMOS**



escola de

CIÊNCIAS E TECNOLOGIA

Agronomia
Biologia
Biologia e Geologia
Biologia Humana
Bioquímica
Biotecnologia
Ciência e Tecnologia Animal
Ecologia e Ambiente
Engenharia de Energias Renováveis
Engenharia e Gestão Industrial
Engenharia Informática
Engenharia Mecatrónica
Enologia
Física e Química
Geografia
Inteligência Artificial e Ciência
de Dados
Matemática
Matemática Aplicada
à Economia e à Gestão
Medicina Veterinária [MI]

escola de

CIÊNCIAS SOCIAIS

Ciências da Educação
Economia
Educação Básica
Estudos de Filosofia e
de Cultura Contemporânea
Gestão
História e Arqueologia
Línguas e Literaturas
Património Cultural
Psicologia
Relações Internacionais
Sociologia
Turismo

escola superior de

ENFERMAGEM SÃO JOÃO DE DEUS

Enfermagem



UNIVERSIDADE
BEIRA INTERIOR

Covilhã | PORTUGAL

oferta formativa
2024.2025

licenciaturas mestrados integrados

Arquitetura (MI)
Bioengenharia
Bioquímica
Biotecnologia
Ciências Biomédicas
Ciências da Comunicação
Ciências da Cultura
Ciências do Desporto
Ciências Farmacêuticas (MI)
Ciência Política e Relações Internacionais
Cinema
Computação Criativa e Realidade Virtual *NOVO*
Design de Moda
Design Industrial
Design Multimédia
Economia
Engenharia Aeronáutica
Engenharia Civil
Engenharia Eletromecânica
Engenharia Eletrotécnica e de Computadores
Engenharia e Gestão Industrial
Engenharia Informática
Engenharia Mecânica Computacional
Estudos Portugueses e Espanhóis
Filosofia
Física e Aplicações
Gestão
Informática Web, Móvel e na Nuvem
Inteligência Artificial e Ciência de Dados
Marketing
Matemática e Aplicações
Medicina (MI)
Optometria - Ciências da Visão
Psicologia
Química Industrial
Sociologia
Tecnologia e Produto de Moda Sustentável

Tel.: 275 319 700
(Chamada para a rede fixa nacional)
E-mail: acesso@ubi.pt

www.ubi.pt

NOTA: A abertura dos cursos está condicionada à atribuição de vagas.



ENSINO

MAGAZINE JOVEM

SUPLEMENTO DO
ENSINO MAGAZINE
ABRIL 2024

DISTRIBUIÇÃO
GRATUITA



O ANDRÉ DO *TEMPO* E A MAGIA IMPREVISÍVEL DA METEOROLOGIA

Profissão:
Perigo

Serviço Militar e Cívico
em Campo de Batalha



ANDRÉ FRAIDE A «MAGIA» IMPREVISÍVEL DA METEOROLOGIA



O meteorologista amador, criador do projeto «André do Tempo», tem uma legião de seguidores nas redes sociais e sonha apresentar um programa sobre o estado do tempo na televisão.

Pelo que apurei a sua história começa quando tinha 12 anos, quando recebeu de presente dos seus pais uma estação meteorológica. É daí que surge o “bichinho” por saber mais sobre o estado do tempo?

Para ser sincero, acho que esta paixão já nasceu comigo. Quando tinha 5/6 anos já percorria as janelas lá de casa, para poder ver a chuva, as trovoadas, etc. Ou seja, o interesse pelos fenómenos meteorológicos é algo que já vem de longe. A paixão foi crescendo com o passar do tempo, mas é aos 12 anos que os meus pais satisfizeram o meu pedido no Natal, com a tal estação meteorológica. Curiosamente, ainda tenho na minha posse essa estação meteorológica.

A aventura na internet começa com o Meteo Montijo e que mais tarde evoluiu para o «André do Tempo», com páginas no Facebook (com 67 mil seguidores) e Instagram (com cerca de 7500 seguidores) e que no verão, já se anuncia, terá um site oficial. Estes projetos têm ou tiveram algum tipo de apoio ou publicidade ou é pura carolice?

Até ao momento não tenho qualquer

tipo de apoio financeiro. Por vezes, dou algumas entrevistas (como esta) que ajudam a divulgar e a promover o meu projeto junto das pessoas. Como disse, o site ainda está em período de testes e como é outra fase do projeto já terá fins lucrativos, pelo que nessa altura conto ter apoios publicitários, patrocinadores e parcerias.

Como é que esta atividade se concilia com as outras obrigações diárias? É estudante, certo?

Sim, estou a tirar uma licenciatura na área da Geografia, para posteriormente me formar na área de Climatologia. Para além disso trabalho com Marketing Digital e tenho, obviamente, a minha vida pessoal, que me ocupa boa parte do meu tempo de lazer. Por isso, o «André do Tempo» acaba por se tornar, também, integrante da minha área profissional e acredito que com o site a tendência é que a paixão se torne uma profissão, bem como para outras pessoas que irão colaborar comigo. O André Silva já colabora comigo, mas estará mais presente quando o site começar a funcionar em pleno.

Cultiva uma espécie de meteorologia de proximidade, nomeadamente com a rubrica «como está o tempo na sua região?», onde dá voz aos internautas. Esta interação com a comunidade de seguidores é um dos motivos que está na base do sucesso deste projeto?

Tenho a certeza que sim. O projeto começou do zero e foi ganhando,

gradualmente, notoriedade. E é essa proximidade – e a linguagem acessível que utilizo e o dinamismo que emprego – que faz com que este projeto se distinga dos outros – e como sabe são muitos os que existem em Portugal. E é essa interação que faz com que vão sendo criados laços entre as pessoas. Mas não posso esquecer que o passa a palavra tem sido um aspeto muito importante para o crescimento. E nas redes sociais esse passa a palavra traduz-se na partilha dos “posts”. Devo dizer que nunca paguei para promover um “post” das minhas redes. Portanto, o crescimento tem acontecido de forma natural.

Para além da meteorologia sei que tem uma queda para as Ciências da Comunicação. Com esta combinação, sonha um dia apresentar um boletim meteorológico num qualquer canal televisivo?

O ano passado candidatei-me ao ensino superior e entrei em dois cursos: Ciências da Comunicação e Geografia. Optei por Geografia, pela proximidade com a Meteorologia e a Climatologia. Mas as Ciências da Comunicação também estão sempre presentes na minha vida. Recentemente trabalhei numa rádio durante três anos. Ou seja, com esta experiência acumulada em ambas as vertentes seria ótimo combiná-las, por exemplo, a apresentar o estado do tempo. Seria uma excelente oportunidade, sem dúvida. E chegar à televisão é, certamente, um dos objetivos num futuro não tão próximo.

Fazia sentido em Portugal um canal de televisão 24 horas apenas sobre meteorologia como acontece, por exemplo, nos Estados Unidos?

Penso que sim. Mas penso que até essa evolução teremos de ir por passos. Não esqueçamos que, na atualidade, à exceção da RTP, não há praticamente um espaço de Meteorologia nos restantes canais nacionais, em sinal aberto ou no cabo. Penso que se podia ir mais longe, com o recurso a tecnologia bastante avançada, com alguma inteligência artificial. No fundo, algo apelativo para saciar a curiosidade de muitas pessoas que querem saber mais sobre esta área. Seria, seguramente, um sucesso.

Os modelos e as cartas meteorológicas estão disponíveis em vários locais da internet. Quais são as fontes que utiliza para fazer as suas publicações nas plataformas digitais?

Há uma variedade enorme de fontes, a começar, naturalmente, pelo nosso Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA), que disponibiliza no seu site várias cartas meteorológicas, com modelos matemáticos. Para que se entenda com clareza: quando as pessoas vão ao site do IPMA, por exemplo, e se deparam na previsão para os próximos dias com “emojis” com o sol, a chuva ou as nuvens, aqueles símbolos são o resultado de modelos matemáticos. Por trás das previsões está sempre a ciência matemática. O que eu faço é a análise e interpretação de um extenso leque de modelos matemáticos, traduzo para texto e partilho nas plataformas digitais do projeto.

Os meteorologistas amadores e profissionais queixam-se da imprevisibilidade da atmosfera. Até quantos dias se pode fazer uma previsão com um mínimo de fidedignidade?

Depende muito. Em situações de anticiclone como as que estamos a viver durante o mês de abril é possível ter alguma fiabilidade até 3 ou 4 dias. Já com as situações que vivemos em março – muita instabilidade, com a passagem de depressões sucessivas sobre o território do continente – nem para a próxima hora podemos ter uma previsão exata. Quero recordar que em março tivemos um tornado, junto a Lisboa. Durante a manhã desse dia antecipei a possibilidade de existirem fenómenos extremos de vento. E poucas horas depois acontece um tornado. Mas a imprevisibilidade, nesse contexto, é muito grande.

O Planeta está confrontado com fenómenos extremos, o que torna mais difícil e arriscado fazer previsões a maior distância. As poeiras de África podem ser consideradas um fenómeno novo ou já existiam?

É inegável que existem alterações climáticas, isto apesar de este termo ser muito banalizado. As alterações climáticas sempre existiram, desde a criação do Planeta. Quanto às poeiras de África, são cada vez mais comuns, é algo que está comprovado cientificamente. Mas há 30, 40 ou 50 anos também existiam, só que a comunicação social não é o que é hoje, e não amplificava o fenómeno como hoje o faz. O facto

de sermos muito afetados deve-se à nossa posição geográfica. Estamos muito próximos do deserto do Sahara, o maior deserto quente do Planeta. As massas de ar do deserto sobem em latitude e, conseqüentemente, as poeiras acompanham essas massas de ar. As secas prolongadas e a desertificação do território devem-se, em grande medida, à posição do anticiclone dos Açores e à nossa localização geográfica.

A Meteorologia é bem mais do que se faz chuva ou sol. Influencia a economia de um país, a agricultura, o lazer das pessoas e até provas desportivas. É um fenómeno transversal a toda a sociedade?

A Meteorologia afeta-nos a todos, enquanto indivíduos e também às próprias empresas. Saber o tempo é importante para o tipo de roupa que vamos vestir, se temos de levar guarda-chuva para a rua, etc. Só que a Meteorologia não é uma ciência exata. E talvez seja essa imprevisibilidade que atrai cada vez mais pessoas para a «magia» desta ciência.

Em agosto de 2022 entrevistei para este jornal o então presidente do IPMA. Na altura, Jorge Miguel Miranda dizia que acompanhava os sites e as páginas de Facebook de todos os meteorologistas amadores. Como é vê o trabalho do IPMA?

É um trabalho exímio e completo, que também inclui o mar, o clima e os sismos, ainda para mais sendo esta uma atividade muito complexa. Talvez aponte uma falha em termos de comunicação, que podia ser melhorada. O site e as redes sociais acabam, por vezes, por estar desatualizados, tendo em conta o que as novas tecnologias requerem nos dias de hoje.

Os avisos do IPMA e os alertas da Proteção Civil são, muitas vezes, alvo de polémica na opinião pública. Na tempestade que se abateu a 7 de dezembro de 2022, em Lisboa, os avisos do IPMA surgiram já chovia torrencialmente na capital há horas. Significa isto que faltou capacidade de antecipação de uma situação grave?

A tempestade de 7 de dezembro de 2022 estava prevista, com muita chuva e vento. A Meteorologia é imprevisível e, por vezes, uma estreita faixa de precipitação muito intensa acaba por se formar subitamente o que pode gerar situações muito graves. Agora é preciso olhar para o futuro e continuar a lançar alertas e avisos com a maior antecedência possível. É preferível ter cautela e avisar as populações, mesmo que o potencial de gravidade das previsões acabe por não se concretizar.

Por ser um meteorologista amador sente que tem menos responsabilidade em publicar determinadas informações?

Não. A minha responsabilidade é acrescida. Não sou de facto formado nesta matéria, estou ainda a estudar, mas quero lá chegar e, entretanto, pretendo manter e reforçar a notoriedade do projeto «André do Tempo». E isso só se consegue informando com responsabilidade, educando as pessoas para estes fenómenos. @

Nuno Dias da Silva (Texto)
Direitos Reservados (Fotos)

1 O Próprio
Dillaz



2 We don't trust you
Future and Metro
Boomin

3 Eternal Sunshine
Ariana Grande

4 Afro Fado
Slow J

5 Do.mar
Van Zee

6 Guts
Olivia Rodrigo

7 Trovador
Ivandro

8 1989
Taylor Swift

9 Las mujeres ya no
lloran - Shakira

10 Folklore
Taylor Swift

Fonte: Associação
Fonográfica Portuguesa

1 Texas Hold'em
Beyonce



2 Beautiful Things
Benson Boone

3 Lose Control
Teddy Swims

4 To sweet
Hozier

5 We can't be friends
(Wait for your love)
Ariana Grande

6 I like the way you
kiss me - Artemas

7 End of Beginning
Djo

8 Jolene
Beyonce

9 II Most Wanted
Beyonce/Miley Cyrus

10 Like that
Future & Metro
Boomin/Kendrick

Fonte: APC Chart



Profissão: Perigo

Ele é duplo e, como todos os duplos, é explodido, baleado, envolvido em acidentes, arremessado por janelas e lançado das maiores alturas, tudo pela nossa diversão. E agora, recém-saído de um acidente que quase pôs fim à sua carreira, este herói de classe trabalhadora tem que encontrar uma estrela de cinema desaparecida, desvendar uma conspiração e tentar reconquistar o amor da sua vida, enquanto ainda faz o seu trabalho. O que pode dar certo? ☹

Título Original: *The Fall Guy*; Ação, Comédia; Data de Estreia: 01/05/2024; Realização: David Leitch; País: EUA; Idioma: Inglês

Fonte: Castello Lopes

Forças Armadas

Serviço Militar e Cívico em Campo de Batalha

Tem sido tema de debate, amiúde, a obrigatoriedade do serviço militar. Este fervoroso conteúdo já deu margem a que todos os partidos se pronunciassem, sem, quiçás, incidir na reflexão sobre o busílis da questão.

Entender os diversos problemas ao redor deste tema, de forma clara e objetiva, será a principal estratégia para evitar uma tempestade partidária, sob um conteúdo que deveria unir a todos – A Defesa Nacional. Há que “separar as águas” e analisar ponto a ponto.

Começemos pela falta de efetivos nas Forças Armadas, situação de conhecimento comum, que facilmente nos levará a cogitar de que seria interessante adoptar uma estratégia que aumentasse os recursos humanos naquela que é a primeira linha de segurança nacional. Todavia, a obrigatoriedade do serviço militar iria, inevitavelmente, gerar um aumento abrupto nas Forças Armadas o que, na minha idónea opinião, parece ser uma estratégia financeiramente arriscada, atendendo ao compromisso que o Estado assumiu em melhorar as condições de trabalho, permitir progressões na carreira militar e aquisição de equipamento técnico adequado.

Todavia, esta hipotética proposta não é, nem será, agente de preocupação, atendendo às palavras do Chefe de Estado-Maior da Armada Henrique Gouveia e Melo, que assumiu a



improbabilidade de eficaz resposta do Serviço Militar Obrigatório às problemáticas atuais, considerando-o até “um modelo antigo”. Assim sendo, a que se deve esta azáfama em torno do conceito Serviço Militar Obrigatório? Será o termo Obrigatório? Obrigatório é, por outra palavra, algo indispensável, que não pode deixar de se fazer ou de ser cumprido. Assim dito, a indispensabilidade da Defesa do nosso país, da Europa, da União Europeia. Portugal tem compromissos globais, em matéria de defesa e segurança, aos quais tem de dar resposta. Se não houvessem voluntários nas Forças Armadas, quem os cumpriria? Reconhecer a importância da estabilidade e disponibilidade das Forças Armadas é elementar para a Sociedade Civil.

Retornando à questão mãe, se o Serviço Militar Obrigatório não será uma resposta eficaz para a Sociedade Civil nem para as Forças Armadas, qual será a próxima plausível abordagem? Qual será a outra “variante mais adequada”? O que reduzirá a dis-

tância entre a sociedade e as forças? Como tornar este atual campo de batalha numa situação *win-win*? Todas estas delicadas questões terão de ser respeituosamente debatidas entre o poder político e os militares.

Passemos, então, à consideração do Serviço Nacional Cívico.

Embora haja jovens com vocação e interesse para o bem social e contribuição para a preservação dos valores patrimoniais e culturais da Pátria onde nasceram, é igualmente real de que, tendencialmente, a juventude portuguesa se restringe ao seu núcleo de família, amigos e redes sociais, adormecendo a consciência dos deveres constitucionais de cidadania.

Esta formação cívica não deverá ser de inteira responsabilidade da Família e do Ensino, mas repartida com um organismo público vocacionado para tal.

Através do Serviço Nacional Cívico seria possível, num intervalo de tempo estipulado por profissionais dedicados ao entendimento desta matéria, orientar os jovens para determinadas



áreas do *saber-ser*, *saber-saber* e *saber-fazer*.

Segundo estatísticas do ano de 2022, a cada nível etário anual entre os 20 e 29 anos de idade estimam-se, aproximadamente, entre cem mil a cento e vinte mil cidadãos, de ambos os sexos. Simplificando, seria possível dividir por diferentes sectores, cerca de cem mil jovens anualmente, consoante as áreas de preferência e habilitações académicas, profissionais, especiais, aptidão física e psicológica (ou suas limitações), situação familiar e objeção de consciência. Estes sectores poderão contemplar o serviço militar (com contabilização para tempo de serviço), a proteção civil e ambiental, o serviço de saúde e de emergência médica, o apoio social, a proteção e recuperação do património, atividade desportiva, entre outros.

Falemos de ganhos. Para as Forças Armadas? Aumento do contingente potencialmente mobilizável. Para a população? Possibilidade de prosseguir estudos e de emprego. Para ambos? A coesão nacional. ☹

Cristiana Gaspar
Oficial Subalterno
da Força Aérea Portuguesa



Paper Mario: The Thousand-Year Door

Depois de a Peach pedir a sua ajuda numa caça ao tesouro, o Mario dirige-se para a cidade de Rogueport. Mas quando chega, não vê a Peach em lado nenhum! Após ter ficado a saber da lenda das Crystal Stars, o Mario parte numa missão para encontrar não só estes tesouros como também a Peach.

Mas, naturalmente, o Mario não é o único com a esperança de encontrar as Crystal Stars... e desta vez não será só o Bowser a causar problemas! Será o nosso herói capaz de encontrar estes artefactos antigos, abrir a “porta milenária” e talvez até salvar o mundo? ☹

Fonte: Nintendo

Publicidade

KARTODROMO CASTELO BRANCO

Excidória Castelo Branco

MARCAÇÕES E INFORMAÇÕES:

- 912 527 719 / 912 580 224
- 912 527 719 / 912 580 224
- 912 527 719 / 912 580 224
- 912 527 719 / 912 580 224
- 912 527 719 / 912 580 224

NOVO HORÁRIO
09H00 ÀS 13H00 E DAS 14H00 ÀS 18H00
ENCERRA ÀS SEGUNDAS E TERÇAS
RECTA DO LANÇO GRANDE EM CASTELO BRANCO



Licenciaturas

- Administração de Publicidade e Marketing
- Agronomia
- Design de Animação
- Design de Comunicação
- Educação Básica
- Educação Social
- Enfermagem
- Enfermagem Veterinária
- Engenharia Civil
em parceria com o Politécnico de Beja e a Universidade de Évora
- Engenharia Informática
- Engenharia de Produção de Biocombustíveis
- Equinicultura
- Fisioterapia
- Gestão
ramos: Gestão de Empresas e Contabilidade
- Higiene Oral
- Jornalismo e Comunicação
ramos: Jornalismo e Comunicação Organizacional
- Serviço Social
- Turismo

Cursos Técnicos Superiores Profissionais

- Acompanhamento de Crianças e Jovens
- Animação e Produção 3D
- Animação Sociocultural Aplicada à Gerontologia
- Apoio ao Consultório Médico e Dentário
- Apoio em Cuidados Continuados Integrados
- Bioenergias
- Comunicação Digital e Novos Media
- Construção e Reabilitação de Edifícios
- Contabilidade
- Cuidados Veterinários
- Design de Som e Produção Musical
- Design Multimédia e Audiovisuais
- Desporto e Atividade Física

- Desporto e Formação Equestre
- Gestão de Vendas e Marketing
- Manutenção Eletromecânica
- Programação Ágil e Segurança de Sistemas de Informação
- Tecnologias de Produção Agropecuária
- Tecnologias e Programação de Sistemas de Informação
- Turismo e Informação Turística
- Viticultura e Enologia

Mestrados

- Agricultura Sustentável
- Contabilidade e Finanças (Parceria c/SCAP-IPPORTO)
- Design de Identidade Digital
- Educação e Proteção de Crianças e Jovens em Risco
- Educação Especial
- Educação Pré-Escolar
- Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico
- Enfermagem
(Em associação c/ UE, IPB, IPCB, IPS e UAlgarve)
- Enfermagem Veterinária em Animais de Companhia
(Parceria c/ IPCB, IPV, IPBragança e IPVC)
- Gerontologia
ramos: Gerontologia e Saúde e Gerontologia Social
- Gestão de PME
- Informática
- Média e Sociedade
- Tecnologias de Valorização Ambiental e Produção de Energia
- Turismo e Comunicação Digital

Pós-Graduações

- Animação
- Business Management
- Data Science and Digital Transformation
- Enoturismo
- Formação Pedagógica em Ambientes e Tecnologias Digitais
- Gestão em Saúde
- Hidrogénio
- Inovação em Gestão e Sustentabilidade na Humanização dos Cuidados
- Renewable Energies and Environment
- Turismo e Comunicação Digital

- PR curso com pré-requisito
- PL curso também com regime pós-laboral
- curso com bolsa de valor igual ao da propina
- BL curso em regime b-learning
- EN curso também em inglês
- MC curso estruturado em microcredenciais
- curso a funcionar em Elvas e Ponte de Sor
- EL curso em regime e-learning



Oferta formativa atualizada aqui

Politécnico de Portalegre
7300-110 Portalegre Portugal
T +351 245 301 500
E gci@ipportalegre.pt

